12º congresso de pesquisa, ensino e extensão conpeex

LUZ, CIÊNCIA E VIDA

ANAIS DO XII CONPEEX

Congresso de Pesquisa, Ensino e Extensão
Universidade Federal de Goiás

De 19 a 21 de outubro de 2015

II SEMINÁRIO DO PROGRAMA DE
MONITORIA

Apoio: FUNAPE Fundação de Apoio à Pesquisa - UFG; FAPEG Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás; SED Secretaria de Desenvolvimento; Governo de Goiás; CNPq Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico; CAPES; Banco do Brasil; CAIXA; Governo Federal Brasil Pátria Educadora

Realização: UFG Universidade Federal de Goiás

ÍNDICE DE ALUNOS

Aluno	Trabalho
AKEMY NOGUEIRA NISHIMURA	A IMPORTÂNCIA DO ROTEIRO DE AULAS PRÁTICAS DE HISTOLOGIA NAS ATIVIDADES DE MONITORIA
AMANDA ALVES DE OLIVEIRA	RELATO DE EXPERIÊNCIA EM MONITORIA NA DISCIPLINA DE PRÉ-CLÍNICA I
ANA GABRIELLA FREITAS HOFFMANN	MONITORIA EM INTRODUÇÃO A ENGENHARIA DE COMPUTAÇÃO : NOVOS DESAFIOS E PRIMEIROS RESULTADOS
CAMILA DE PINA SOARES	MONITORIA DE ANATOMIA HUMANA E SUA IMPORTÂNCIA PARA A ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA
CECÍLIA SOUSA MACEDO	MONITORIA EM ENFERMAGEM PEDIÁTRICA E NEONATOLÓGICA I: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA
DANIELA DA ROCHA SILVA	MONITORIA EM HISTOLOGIA: UM DESAFIO QUE GERA CONHECIMENTO
DANIELLA DE SOUZA MOREIRA	RELATO DE EXPERIÊNCIA NA ATIVIDADE DE MONITORIA NAS DISCIPLINAS DE CULTURA DE CÉLULA ANIMAL E IMUNOLOGIA BÁSICA
EDUARDO FERNANDES DE CASTRO	MONITORIA NA DISCIPLINA DE PRÓTESE DENTÁRIA I - RELATO DE VIVÊNCIA
FÁBIO SODRÉ ROCHA	MONITORIA EM INTRODUÇÃO À TEORIA DOS NÚMEROS PARA ALUNOS DO CURSO DE MATEMÁTICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA
GABRIELA FEITOSA LOPES	RELATO DE EXPERIÊNCIA: MONITORIA EM BROMATOLOGIA
GEOVANE MARTINS CHAGAS	MONITORIA DA DISCIPLINA DE ESTATÍSTICA E EXPERIMENTAÇÃO ZOOTÉCNICA E BIOESTATÍSTICA: AMPLIANDO O CONHECIMENTO
IAGO MARTINS OLIVEIRA	CONTRIBUIÇÃO DA MONITORIA DE SEMIOLOGIA ANIMAL NA FORMAÇÃO DO MÉDICO VETERINÁRIO ¿ RELATO DE EXPERIÊNCIA

Aluno	Trabalho
ISADORA DE OLIVEIRA CAVALCANTE	RELATO DE EXPERIÊNCIA EM SAÚDE COLETIVA: UM MERGULHO NAS INSTALAÇÕES DE SAÚDE MENTAL DO MUNICÍPIO DE GOIÂNIA
ISADORA MARQUES GUIMARÃES SANTOS	IMPORTÂNCIA DA MONITORIA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DA ANATOMIA HUMANA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA
ISMAEL NATÃ PASSOS SILVA	MONITORIA NA DISCIPLINA DE BIOLOGIA CELULAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.
JADE CAIUÁ CAMPOS LEMOS	MONITORIA DE FISIOLOGIA NO DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS FISIOLÓGICAS (DCIF)
JOAO ARTHUR BORGES	PRODUÇÃO DE FOLHAS E COLMOS DO MILHETO FORRAGEIRO CURTIVAR ADR 500 SOB ALTURAS PRÉ-CORTE E RESIDUAL
JÚLIA CAVASIN OLIVEIRA	MONITORIA DE HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA: INFORMAR PARA MELHOR FORMAR
JULIANE CARVALHO MOREIRA	METODOLOGIAS ATIVAS NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM - ESTUDO SOBRE AQUISIÇÃO GRADUAL DE IMUNIDADE NA MALÁRIA GRAVE
KARIME ORTIZ FUGIHARA IWAMOTO	MONITORIA COMO FERRAMENTA AUXILIAR PARA MÉTODOS ATIVOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM EM MEDICINA
KATRINE SOUZA SILVA	RELATO DE EXPERIÊNCIA: MONITORIA EM ANÁLISE EXPERIMENTAL DO COMPORTAMENTO
LARISSA NOGUEIRA DE OLIVEIRA	MONITORIA ACADÊMICA DE FRANCÊS E INCLUSÃO ESCOLAR
LETÍCIA TAVARES DE SOUZA	A IMPORTÂNCIA E VANTAGENS DA MONITORIA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA
LORRUAMA JONAS FOGAÇA	MONITORIA DE AVALIAÇÃO NUTRICIONAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA
LUANA ROCHA DA CUNHA ROSA	CONTRIBUIÇÕES DA MONITORIA NA FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO EDUCADOR: RELATO DE EXPERIÊNCIA
LUCAS GOMES BOTELHO	PRÁTICA JORNALÍSTICA E EXPERIMENTAÇÃO COMO PROCESSOS DE APRENDIZAGEM

Aluno	Trabalho
MARCOS ANTONIO BATISTA DE CARVALHO JUNIOR	MONITORIA EM HISTOLOGIA: RELATOS DE EXPERIÊNCIA
MARIA DAS GRAÇAS FREITAS DE CARVALHO	PROGRAMA DE MONITORIA EM EDUCAÇÃO NUTRICIONAL: CONTRIBUIÇÕES NA FORMAÇÃO ACADÊMICA DO PROFISSIONAL NUTRICIONISTA
MARISTELA DOS SANTOS VIEIRA	MONITORIA EM HISTOLOGIA VETERINÁRIA: UMA ATIVIDADE ENRIQUECEDORA
MYRELLA DE OLIVEIRA SAMPAIO CORREA	MONITORIA DE BIOLOGIA CEULULAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA
NATÃ JUNIOR PEREIRA NUNES	RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A GESTÃO LOGÍSTICA DE VACINAS NA UBSF DO PARQUE ATHENEU, GOIÂNIA/GOIÁS.
NEILA TEIXEIRA LIMA	MONITORIA DE HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA: EXPERIÊNCIA E CRESCIMENTO ACADÊMICO
PAULA TOLEDO DE ALMEIDA	VIVÊNCIAS PSICOCORPORAIS EM UM CURSO MÉDICO: EXPERIÊNCIA DE ENSINO-APRENDIZAGEM EM SAÚDE MENTAL COLETIVA
PEDRO DUCATTI DE OLIVEIRA E SILVA	MONITORIA ACADÊMICA EM TÉCNICA OPERATÓRIA E CIRURGIA EXPERIMENTAL
PEDRO HENRIQUE GRACIANO DE ASSIS	MONITORIA EM HISTOLOGIA: APROXIMANDO ACADÊMICOS E FORMANDO INTERPROFISSIONAIS
PEDRO SILVA SERRA FILHO	ESTUDO SOBRE A PROTEÇÃO CONFERIDA POR ANTICORPOS FIXADORES DO COMPLEMENTO NA MALÁRIA
THAIS VILELA DE SOUSA	MONITORIA DE INTRODUÇÃO À ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA
TULIO GUSTAVO PEREIRA	ESTUDO SOBRE CITOCINAS INFLAMATÓRIAS NA MALÁRIA GRAVE POR PLASMODIUM FALCIPARUM
VALÉRIA ALVES PEREIRA DA SILVA	EXPERIMENTANDO A DOCÊNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O PROGRAMA DE MONITORIA ACADÊMICA
VANESSA DE ALMEIDA PEREIRA	RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE VIVÊNCIA COMO MONITORA DAS DISCIPLINAS DE CONTROLE DE QUALIDADE DE ALIMENTOS E PLANEJAMENTO DE UNIDADE DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO

Aluno	Trabalho
VICTOR CARDOSO DE FARIA	DISSECAÇÃO COMO METODOLOGIA DE APERFEIÇOAMENTO DE MONITORES DE ANATOMIA HUMANA
WARLLEY FARIA PIRES	MONITORIA EM BIOLOGIA CELULAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA
WENDYSON DUARTE DE OLIVEIRA	UM ANO DE EXPERIÊNCIAS E APRENDIZAGEM COMO MONITORES DE FARMACOLOGIA
YANLEY LUCIO NOGUEIRA	PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM ATRAVÉS DE MONITORIA NA DISCIPLINA DE ANATOMIA HUMANA E NEUROANATOMIA PARA O CURSO DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS – RELATO DE EXPERIÊNCIA

A IMPORTÂNCIA DO ROTEIRO DE AULAS PRÁTICAS DE HISTOLOGIA NAS ATIVIDADES DE MONITORIA

NISHIMURA, Akemy[1]; **FAGANELLO**, Josiane[2]

Palavras-chave: Histologia, monitoria, ensino-aprendizagem, roteiro.

Introdução

O Programa de Monitoria da Universidade Federal de Goiás (UFG) foi criado em 2013, conforme Resolução CEPEC nº 1190/2013, e está vinculado à Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD). Este programa tem entre seus objetivos incentivar o aluno-monitor a adquirir hábitos de estudo, interesse e habilidades para a docência, desenvolvendo sua capacidade de análise e crítica; permitir que o estudante aprofunde seus conhecimentos teóricos e práticos na disciplina que estiver atuando como monitor e ampliar a participação dos estudantes nas atividades de ensino e de aprendizagem na Universidade (UFG, 2013). Para tanto, são oferecidas vagas, por meio de edital, para monitores remunerados (bolsistas) e voluntários que passam por seleção nas Unidades Acadêmicas da UFG.

A monitoria é uma prática nas Instituições de Ensino Superior e incentiva a inserção dos alunos no meio acadêmico, iniciando-os à docência. Para Silva e Belo (2012, p. 1): “O aluno-monitor além de complementar seus conhecimentos, adquire habilidades, capacidade de interação e trabalha a postura diante de determinadas situações, seja na vida acadêmica ou na profissional”.

A disciplina de Histologia e Embriologia é oferecida pelo Instituto de Ciências Biológicas (ICB) para diversos cursos das Ciências da Saúde e Biológicas da UFG. A disciplina conta com aulas teóricas e práticas. Os monitores selecionados atuam nas aulas práticas em laboratórios equipados com microscópios e laminários histológicos. Eles auxiliam os professores no atendimento aos alunos, esclarecendo dúvidas e

[1] Graduanda em Biomedicina, Instituto de Ciências Biológicas, Departamento de Histologia, Embriologia e Biologia Celular/UFG – e-mail: akemynn@gmail.com;
[2] Professora de Histologia e Embriologia, Instituto de Ciências Biológicas, Departamento de Histologia, Embriologia e Biologia Celular/UFG – e-mail: faganello.ufg@gmail.com.

orientando sobre o uso correto dos microscópios, e, durante as avaliações, ajudando na preparação das questões e supervisionando juntamente com o professor.

A Histologia se ocupa de estudar e compreender a constituição dos tecidos do corpo humano e a organização destes tecidos para formarem órgãos. As aulas práticas são baseadas na observação de cortes histológicos de tecidos ou órgãos em microscópios de luz. Os alunos utilizam um roteiro de aulas práticas como guia, onde são indicadas as estruturas principais que devem ser observadas para cada assunto estudado. Eles devem focalizar as estruturas indicadas e representá-las por meio de desenhos ou esquemas coloridos, de maneira a compreender todas as características morfológicas. E, como faz parte das atividades do aluno-monitor auxiliar e orientar os alunos durante as aulas práticas, eles acabam acompanhando também a elaboração desses desenhos por parte dos alunos.

Justificativa

Um dos principais desafios do estudo da Histologia, é a compreensão das estruturas dos tecidos e órgãos em cortes histológicos. Toda a amostra de tecidos deve ser fatiada em corte finos para ser examinada ao microscópio de luz. Portanto, cortes bidimensionais são obtidos a partir de uma amostra de tecido que é originalmente tridimensional. A dificuldade está em reconstruir mentalmente esta terceira dimensão (Ross, 2012).

Para Santa-Rosa e Struchiner (2015), as dificuldades mais comuns relatadas durante as aulas de microscopia são as seguintes: quanto à orientação espacial (a dificuldade de interpretação de estruturas tridimensionais no corte histológico), quanto à orientação temporal (o corte mostra o aspecto do tecido em um momento específico) e quanto à orientação fisiológica (os detalhes estruturais que não se relacionam com a função são de difícil memorização).

Andrade et al. 2007 (não paginado), ao tratar sobre a importância do desenho de observação no processo de ensino aprendizagem, afirma que “Desenhar é um ato inteligente de representação que põe forma e sentido ao pensamento e ao conteúdo que foi assimilado”. Podemos extrapolar o pensamento dos autores para a aplicação do desenho também no ensino superior, e, mais especificamente, para aquelas

disciplinas cuja assimilação dos conteúdos dependa da abstração e interpretação de imagens por parte dos alunos, como é o caso da Histologia.

Para Edwards (2005, *apud* Andrade et al. 2007):

> [...] o processo de desenhar está interligado com a capacidade de "ver" (percepção). E este está relacionado ao desenvolvimento das cinco habilidades básicas necessárias à capacidade de percepção: desenho de meros contornos (percepção de arestas); espaços negativos e formas positivas (percepção dos espaços); proporção e perspectiva (percepção dos relacionamentos); luzes e sombras (volumes) e o *gestalt* (que é a percepção do todo ou sistema de leitura visual da forma). A última habilidade não é ensinada nem apreendida, ela parece simplesmente surgir como resultado da aquisição das outras quatro.

Assim, o uso do roteiro de aulas práticas e o ato de desenhar torna mais fácil o entendimento e a assimilação dos conteúdos em Histologia.

Objetivos

O objetivo geral deste trabalho é divulgar a importância do roteiro de aulas práticas no processo ensino-aprendizagem na disciplina de Histologia e Embriologia. Mais especificamente, espera-se relatar a experiência do uso do roteiro de aulas práticas como instrumento para o ensino e a aprendizagem e como apoio didático aos monitores da disciplina.

Metodologia

Este trabalho é um relato de experiência de monitoria da disciplina de Histologia e Embriologia, do Departamento de Histologia, Embriologia e Biologia Celular (DHisto) do Instituto de Ciências Biológicas (ICB/UFG) ofertada no primeiro semestre de 2015.

Buscou-se na literatura a base teórica para a fundamentação e justificativa do trabalho no que diz respeito ao uso de roteiros de aulas práticas em Histologia e a importância da realização de desenhos/esquemas para a aprendizagem do conteúdo. A pesquisa foi realizada nos sites de busca Scielo e Google Acadêmico, incluindo-se artigos científicos e trabalhos publicados em eventos. Em seguida, fez-se uma análise das atividades desenvolvidas no período de monitoria, relacionando a experiência vivida pela monitora e as suas impressões sobre o uso do roteiro de aulas práticas na disciplina de Histologia.

Resultados e discussão

A atividade de monitoria ocorreu nos seguintes cursos de graduação: Biologia Bacharelado, Enfermagem, Farmácia e Biotecnologia, no período de março a julho de 2015. Neste período, observou-se que, apesar da dificuldade em desenhar frequentemente relatada pelos alunos, os desenhos realizados nas aulas práticas são importantes para que os alunos concentrem-se na imagem que estão vendo ao microscópio e esforcem-se para compreender as estruturas histológicas. Pois, conforme Luz e Schimieguell (2005, não paginado):

> À medida que observa e desenha, o aluno compreende, faz conexões, assimila conhecimentos e os retêm por mais tempo. Como a abordagem de conteúdo explorando os recursos visuais e estimulando a visão espacial do aluno são mais eficientes, a educação ganha em qualidade e isso compensa o tempo utilizado para a produção de desenhos que é maior do que a troca de experiências verbais ou através da leitura.

Além disso, o roteiro de aulas práticas do aluno-monitor, por já ter sido corrigido pelos docentes da disciplina anteriormente, é muito útil para a revisão do conteúdo antes da aula e como forma de orientação aos alunos no decorrer da aula. Como os desenhos foram elaborados pelo próprio aluno-monitor, ele resgata mais facilmente as informações de que necessita neste material do que ao consultar um livro atlas, por exemplo. E o ato de desenhar para auxiliar na orientação do aluno com dúvidas, também facilita a exposição dos conceitos e definições que o aluno-monitor já possui. Assim, o roteiro torna-se muito importante, tanto para os alunos quanto para o monitor em sua função de iniciação à docência.

Considerações finais

O desenho em roteiros de Histologia pode ser considerado como um facilitador da aprendizagem e uma vez elaborado, como fonte de consulta para estudo e assimilação do que foi estudado anteriormente. Para os monitores, os desenhos de seus próprios roteiros, servem também como fonte de consulta, que de imediato remetem às suas experiências prévias na disciplina. Todo este contexto, facilita a ação do aluno-monitor em sua função e o aprendizado por parte dos alunos.

Referências

ANDRADE, A. F. et al. **A contribuição do desenho de observação no processo de ensino-aprendizagem**. In: International Conference on Graphics Engineering for Arts and Design (Graphica), 7., 2007, Curitiba. Disponível em: <http://www.exatas.ufpr.br/portal/docs_degraf/artigos_graphica/ACONTRIBUICAODODESENHO.pdf>. Acesso em: 17 set. 2015.

LUZ, A. A. B. S., SCHIMIEGUELL, H. **Inserção do desenho como recurso didático auxiliar no desenvolvimento da disciplina de Biologia**. In: International Conference on Graphics Engineering for Arts and Design, 6., 2005, Recife. Disponível em: < http://www.gente.eti.br/lematec/CDS/GRAPHICA05/artigos/luzschimieguell.pdf>. Acesso em: 15 set. 2015.

ROSS, M. H. **Histologia: Texto e Atlas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

SANTA-ROSA, J. G., STRUCHINER, M. **Design participativo para o desenvolvimento de ambiente virtual de aprendizagem de Histologia**. Actas de Diseño, VIII, Vol. 15, jul., 2013, Buenos Aires, Argentina. Disponível em: <http://fido.palermo.edu/servicios_dyc/publicacionesdc/vista/detalle_articulo.php?id_articulo=9258&id_libro=456>. Acesso em: 15 set. 2015.

SILVA, R. N., BELO, M. L. M. **Experiências e reflexões de monitoria: contribuição ao ensino-aprendizagem**. Scientia Plena, v. 8, n. 7., p. 1 – 6, 2012.

UFG. Universidade Federal de Goiás. **RESOLUÇÃO CEPEC Nº 1190/2013**. Cria o Programa de Monitoria da UFG, fixa os objetivos e estabelece as estruturas de funcionamento da Monitoria na UFG, e revoga a Resolução CEPEC Nº 242/85. Goiânia, 3 de maio de 2013. Disponível em: https://monitoria.prograd.ufg.br/up/483/o/Resolucao_CEPEC-1190_-_Aprova_Programa_de_Monitoria_da_UFG-Revoga_242_-_PROGRAD.pdf. Acesso em: 17 set. 2015.

RELATO DE EXPERIÊNCIA EM MONITORIA NA DISCIPLINA DE PRÉ-CLÍNICA I

OLIVEIRA Amanda Alves de[1], **GONÇALVES** Alberto Magno [2]**BARATA**, Terezinha de Jesus Esteves [3]

Palavras chave: Monitoria, Aprendizado, Graduação, Dentística.

Justificativa/ Base Teórica

A Universidade Federal de Goiânia (UFG) possui o curso de Odontologia com carga horária de 4496 horas, sendo essas compostas de matérias básicas, coletivas e clínicas em 10 períodos letivos. A disciplina de Pré - Clínica I é ofertada no 3º período, com carga horária de 128 horas, sendo 64 horas de atividades práticas e 64 horas de atividades teóricas, é de núcleo específico e natureza obrigatória[1]. Essa disciplina tem como objetivo proporcionar uma visão sobre a Dentística, uma das 19 especialidades da Odontologia, englobando estudos sobre as propriedades dos materiais dentários; introdução a Dentística: conceitos, divisão, histórico e finalidades; nomenclatura e classificação de cavidades; instrumentos cortantes; princípios gerais do preparo cavitário; amálgama dentário; técnicas de preparo para amálgama; matrizes para restaurações de amálgama; afastamento interdentário; vernizes cavitários; enceramento progressivo[2]. Em adição, como em qualquer outra atividade clínica ou laboratorial exige destreza manual do profissional, aptidão na manipulação de materiais e treinos que se iniciam na Graduação.

Na Faculdade de Odontologia há 2 modalidades de monitoria que desempenham o mesmo papel em conjunto: remunerada e voluntária. Há um exame de seleção através de avaliação teórica (escrita) sobre o assunto da disciplina e a unidade acadêmica pode aplicar adicionalmente alguma outra modalidade de avaliação. Ambos trabalham da mesma maneira objetivando sucesso na qualidade de ensino monitor-aluno[3].

[1] Faculdade de Odontologia /UFG – e-mail: alves_amanda@hotmail.com.br;
[2] Faculdade de Odontologia /UFG – e-mail: alberto.magno@brturbo.com.br
[3] Faculdade de Odontologia/UFG – e-mail: terezinhabarata@yahoo.com.br;

A monitoria é uma modalidade de ensino e aprendizagem que contribui para a formação integrada do aluno nas atividades de ensino, pesquisa e extensão[4] caracterizada por ser um instrumento para a melhoria da aprendizagem. O monitor é considerado um agente do processo ensino-aprendizagem, capaz de intensificar a relação professor-aluno-instituição[5]. Trata-se de uma atividade realizada em conjunto com professores em sala de aula teórica, clínica ou laboratorial. O exercício de monitoria é uma atividade formativa de ensino tanto para o monitor quanto para o aluno e professor em diversas perpectivas[6,7,8,9].

E tem por objetivos:

a) incentivar a cooperação do monitor com o corpo docente e discente nas atividades de ensino e aprendizagem;

b) contribuir para a melhoria dos cursos de graduação e da educação básica;

c) desenvolver capacidades de análise e crítica, incentivando o estudante monitor a adquirir hábitos de estudo, interesse e habilidades para a docência;

d) aprofundar conhecimentos teóricos e práticos na disciplina em que estiver atuando como monitor;

e) ampliar a participação dos estudantes nas atividades de ensino e de aprendizagem na universidade;

f) contribuir com políticas de inclusão e permanência dos estudantes.

Dito isso, a importância da monitoria na graduação é além de se obter um título, é o desenvolvimento de experiências intelectuais e interpessoais[10].

Objetivos

O objetivo desse trabalho é a apresentação de uma vivência de monitoria na disciplina de Pré-Clínica I e demonstrar o papel da monitoria e do monitor na relação ensino - aprendizagem e seus benefícios.

Metodologia

O presente trabalho trata-se de um relato de experiências do programa de monitoria na disciplina de Pré-Clínica I, no curso de Odontologia da UFG no qual a monitora Amanda Alves de Oliveira, bolsista, aluna do 7º período esteve com

orientação do Professor Doutor Alberto Magno Gonçalves e com co-orientação da professora Terezinha Jesus Esteves Barata.

Os monitores da disciplina tem atribuições:

a) auxiliar os estudantes que apresentem baixo rendimento na aprendizagem da disciplina;

b) desenvolver o Plano de Trabalho elaborado pelo professor orientador;

c) cumprir a carga horária semanal de 12 horas;

d) auxiliar o professor nas tarefas didático-científicas, na preparação de aulas e trabalhos;

e) elaborar relatório final de monitoria e apresentá-lo ao professor orientador.

f) auxíliar à equipe docente da disciplina em aulas práticas;

g auxíliar à equipe docente da disciplina no processo de verificação de aprendizagem.

Os monitores atuam nas aulas teóricas contribuindo para que a mesma transcorra da melhor maneira possível, com verificação de equipamentos necessários; na verificação de aprendizagem durante as avaliações, os monitores auxiliam na fiscalização da sala/alunos e após na correção e confecção de tabela de notas; nas aulas práticas laboratoriais, os monitores auxiliam respondendo dúvidas que possam surgir no momento da aula, estimulam as habilidades manuais, demonstram passos e técnicas que possam ser utilizados para cada atividade, bem como erros acometidos; Além disso, os monitores participam de atividades extras para auxiliar alunos com dificuldades, em plantões de dúvidas e revisões de conteúdos ensinados em sala de aula.

Discussão

Percebe-se que o programa de monitoria é de grande valia para todos os pilares do ensino e deve ser expandido, aprimorado e incentivado. Essa prática privilegia um espaço da vida acadêmica que permite ao aluno a criação de vínculos diferenciados com a universidade, com o conhecimento e com as questões educacionais[11] e administrativas[4].

A realização de atividades prático-laboratoriais possibilitou a acadêmica Amanda, monitora, a desenvolver atitudes de autoconfiança, aperfeiçoar habilidades psicomotoras, habilidades de interação interpessoal, ampliar e reforçar

conhecimento teórico-práticos anteriormente vistos através da correção de atividades avaliativas, plantões de dúvidas e acompanhamento de aulas teóricas e práticas. Com isso tornando a experiencia da graduação rica, mais clara e concisa[12].

Para o monitor é um estímulo que exige comprometimento e responsabilidade. As experiências vividas na monitoria acadêmica são marcas que ficarão impressas no intelecto de quem tenha o privilégio de vivenciar essa realidade[6]. Observa-se que este programa propicia maior espaço para o aluno assistido a discutir dúvidas, refazer exercícios, experimentos e ter mais um aliado na construção do conhecimento e formação acadêmica[4.] O monitor vivenciando a situação de aluno nessa disciplina consegue captar dificuldades como um todo, consegue apresentar maior sensibilidade aos problemas e dificuldades que os alunos assistidos possam vir a enfrentar e o monitor consegue ajudá-lo com uma intervenção direta, já que devido a proximidade de idades tendem a se sentirem mais a vontade, e então os monitores conseguem passar tais informações para professores discutirem[4].

Para os professores, os monitores se tormam aliados para desenvolverem um ensino de qualidade; para receberem informações sobre os alunos, facilidades e possíveis dificuldades que possam ter durante a realização da disciplina; para repassar tarefas que os monitores possam executar como correção de atividades e controle da tabela de notas para que os mesmos fiquem mais livres para realização de outras atividades.

Conclusão

Conclui-se, portanto, que o programa de monitoria agrega bastante valor no processo ensino-aprendizagem, tanto para monitores, alunos assistidos e professores, além de despertar o interesse do participante à docência, permitindo maior aperfeiçoamento na formação acadêmica do mesmo.

Referências Bibliográficas

1. UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS; Matriz curricular do curso de odontologia. Goiânla, 2009. Disponível em

https://odonto.ufg.br/up/133/o/MATRIZ_CURRICULAR_FO.pdf> Acessado em 30 setembro de 2015.

2. UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS; Ementa de disciplinas. Goiânla, 2009. Disponível em <https://odonto.ufg.br/n/23573-ementas-das-disciplinas > Acessado em 30 setembro de 2015.
3. UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS; Programa de Monitoria 2015-1. Disponível em <https://monitoria.prograd.ufg.br/n/78308selecao-de-monitores-2015-1 > Acessado em 30 setembro de 2015.
4. NATÁRIO, E.G; SANTOS, A.A.A. Programa de monitores para o ensino superior. Estud. Psicol. Campinas, v.27, n.3, p. 355-364, julho. 2010.
5. NATÁRIO, E.G. 3º Seminário Internacional de Educação do Guarujá. Monitoria: um espaço de valorização docente e discente (Anais). Santos: Editora e Gráfica do Litoral. 2007.
6. LINS, L.F; FERREIRA, L.M.C; FERRAZ, L.V; CARVALHO, S.S.G. A importância da monitoria na formação do monitor.
7. UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO. Programa de monitoria. Disponível em http://www.uftm.edu.br/paginas/ensino/cod/337/t/MONITORIA Acessado em 30 de setembro de 2015
8. ASSIS, F.D, et al. Programa de monitoria acadêmica: perpecções de monitores e orientadores. Ver. Enferm, UERJ. v.14, n.3,p.391-397. 2006.
9. SANTOS M.M; LINS, M. A monitoria como espaço de iniciação à docência: possibilidades e trajetórias. Coleção Pedagógica n.9. Natal, 2007.
10. MATOSA, L.M.L. A importância da monitoria na formação do monitor:Um relato de experiências. Revista Ciêntifica da Escola da Saúde. Ano 3,n.2, abril-setembro. 2014.
11. GUEDES, M.L. Monitoria: uma questão curricular e pedagógica. Série Acadêmica, n.9, p.3-9. Campinas –PUC. 1998
12. MORAIS, A.L.G; KASUYA, A.V.B; ALMEIDA, L.B, BARATA, T.J.E. Monitoria na disciplina de Pré –Clínica II: Relato de Experiência. Anais do Congresso de Pesquisa, Ensino e Extensão –CONPEEX. Goiânia. P.3815-3819.

MONITORIA EM INTRODUÇÃO A ENGENHARIA DE COMPUTAÇÃO : NOVOS DESAFIOS E PRIMEIROS RESULTADOS

HOFFMANN, Ana Gabriella Freitas[1] (bolsista),**SILVA**, Bruna Michelly de Oliveira[1] (co-autor), **SANTANA,** Adriano César[2] (orientador)

Palavras-chave: Ensino na Engenharia; Ferramentas pedagógicas; Atividades em laboratório; Alunos entrantes.

Justificativa

No segundo semestre de 2014 foi criado um laboratório para a disciplina de Introdução a Engenharia de Computação, onde os entrantes no curso fazem o uso de experimentos práticos proporcionando grande interação entre os conteúdos teóricos (aulas tradicionais) com as atividades de laboratório (aulas práticas).

Todas as atividades propostas e desenvolvidas, logo no início do curso, objetiva aumentar o tempo de permanência na Universidade, considerando que ocorrem em horários diferentes das aulas convencionais, promovendo a integração e desenvolvimento de habilidades de trabalho em equipe, tão importante nas relações profissionais atualmente, além de estimular os estudantes na permanência no curso de Engenharia de Computação, diminuindo a taxa de evasão escolar.

A existência de projetos como o Programa de Bolsas de Monitoria que se caracteriza como um processo educativo, cujas atividades são desenvolvidas de forma conjunta por professores e alunos em perspetivas diversas, tem gerado uma troca de experiências relevantes entre os envolvidos, proporcionando não somente uma grande aprendizagem aos monitores vinculados à disciplina, como também, despertando neles a necessidade pela busca por novos conteúdos, métodos de construção de experimentos e, principalmente, na execução das atividades no laboratório.

Objetivos

Manter um ambiente de experimentação de tecnologias e ferramentas onde a colaboração dos monitores visa contribuir para o aperfeiçoamento da visão dos entrantes sobre o curso de Engenharia de Computação, estimulando neles tanto a, continuação do

[1] Aluna de Graduação no curso de Engenharia de Computação na Escola de Engenharia Elétrica, Mecânica e de Computação.

[2] Professor da disciplina de Introdução Engenharia de Computação.

estudo fora da sala de aula convencional quanto o convívio entre estudantes de períodos diferentes, o trabalho em equipe e o pensamento criativo.

Específicos

- Estimular a busca por soluções de pequenos problemas de engenharia com o uso de novas tecnologias e ferramentas.
- Desenvolver a capacidade de trabalhar em equipe.
- Estimular a permanência dos entrantes no curso de Engenharia de Computação.
- Incentivar o sentimento de colaboração de ensino dentro da universidade.
- Manter um ambiente agradável para o convívio entre os participantes.

Metodologia

A abordagem de ensino proposta na disciplina de Introdução a Engenharia de Computação apresenta aos alunos entrantes tecnologias e ferramentas que proporcionam um contato direto com componentes eletrônicos e sensores que representam os modelos encontrados na indústria. Para atingir esse objetivo, existem monitores vinculados à disciplina de Introdução à Engenharia de Computação, que transmitem aos entrantes, uma visão geral dos conteúdos estudados no curso e algumas de suas respectivas aplicações nas diferentes áreas de atuação profissional.

Os entrantes são convidados a participar, sem nenhum vínculo de nota ou presença, das atividades no laboratório, são organizados de forma aleatória em grupos, subdivididos nos dias da semana que acontecem as atividades. A cada semana os grupos executam as atividades propostas pelos monitores. Os encontros ocorrem até o final do semestre.

Durante o semestre os encontros são divididos em três momentos. Primeiro apresenta-se aos entrantes o Arduíno© que constitui-se em uma plataforma de prototipagem eletrônica *Open-Source* que se baseia em hardware e software flexíveis e fáceis de usar. É destinado a artistas, designers, hobbistas e qualquer pessoa interessada em criar objetos ou ambientes interativos. A plataforma é baseada em dois componentes principais Hardware e Software. O hardware sendo composto por uma placa de prototipagem com elementos básicos de entrada e saída digital ou analógica, um

microcontrolador e alimentação, permitindo assim a conexão física de sensores, receptores de sinal, controladores, motores e outros tipos de atuadores.

No segundo momento, apresenta-se aos entrantes o kit Lego® Mindstorms® EV3 Education que é uma linha de produtos LEGO que estimula a educação tecnológica, resultante da parceria entre o MediaLab do Massachusetts Institute of Technology (MIT) e o LEGO Group.

O kit é constituído por um conjunto de peças da linha tradicional LEGO® (tijolos preenchidos, placas e rodas) e da linha LEGO® Technic (tijolos vazados, motores, eixos, engrenagens, polias e correntes), adicionado a tecnologia de sensores de toque, de intensidade luminosa e de temperatura, controlados por um microprocessador programável. Assim, esse conjunto permite criar robôs simples e facilmente programáveis.

O terceiro, e não menos importante, momento ocorre logo após a finalização das atividades planejadas pelos monitores, os horários do laboratório de Introdução são remanejados permitindo a presença dos alunos entrantes afim de concluírem as atividades obrigatórias da disciplina de Introdução à Engenharia de Computação.

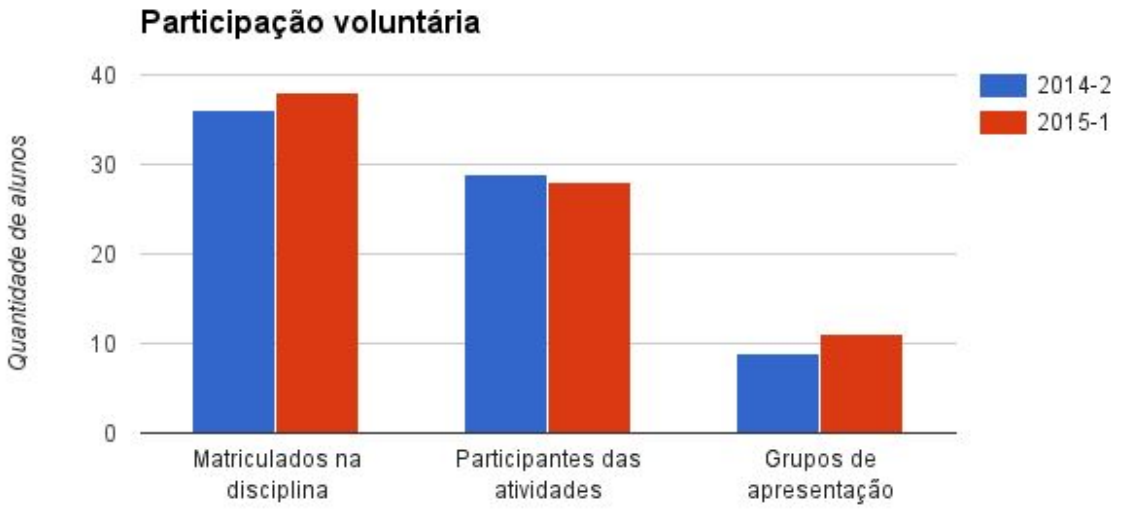

FIG. 1: Gráfico da relação de alunos matriculados e participantes no laboratório.

Resultados e Discussão

Após dois semestres de execução das atividades do laboratório, percebemos que os encontros realizados e as atividades propostas são capazes de desmitificar duvidas a respeito da ênfase do curso e sobre a relação entre o conteúdo teórico e aplicações,

informações estas adquiridas a partir de questionamentos pessoais dos entrantes aos monitores durante as atividades no laboratório, e da aplicação de questionários, com o objetivo de analisar o motivo de escolha do curso de Engenharia de Computação, e o que pensam sobre o curso.

A maioria dos alunos que responderam ao questionário acreditam que o curso tem um temática voltada exclusivamente a robótica, outros acreditam que somente será estudado softwares, contudo a maioria desconhece que, segundo o Projeto Político Pedagógico do curso, exitem três linhas de atuação sendo elas: Engenharia de Controle e Automação, Sistemas Computacionais e Telecomunicações.

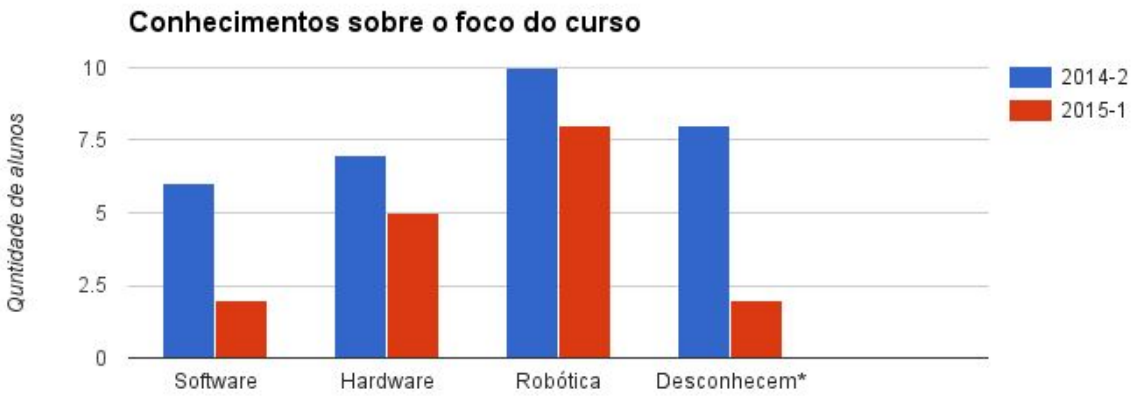

FIG. 2: Gráfico da relação do conhecimento do curso

*Desconhecem as enfases do curso de Engenharia de Computação - UFG

Ao final do período aplica-se um segundo questionário, onde o objetivo é descobrir qual foi a visão sobre o laboratório, e o que esperam sobre o curso após terem um conhecimento do que realmente é. Esses resultados até o momento foram positivos, os entrantes afirmam que as aulas dentro do laboratório são ministradas com calma e de forma que eles podem compreender o que estão fazendo, pois além de trabalharem em equipe, também possuem um contato direto com as ferramentas, não sendo somente em forma teórica como ocorre normalmente nas aulas convencionais.

Concomitantemente os estudantes veteranos que participam como monitores da disciplina têm desenvolvido a capacidade de pesquisa e construção de novos conhecimentos, bem como a importância de planejamento e controle das atividades de laboratórios.

Conclusão

"Um projeto muito interessante que coloca o aluno com uma interação direta com a parte de computação para dar mais inspiração e força de vontade nos calouros. Mostrar mesmo que seja difícil tem coisas incríveis esperando eles se não desistirem."(Aluno entrante 2015/1).

Provocar nos entrantes do curso, tanto o pensamento construtivo quanto o interesse por conhecer e desenvolver novas ações que os façam buscar uma maneira de aplicar conhecimentos teóricos em atividades práticas ao longo do curso, metas foram em sua maioria atingidas com a execução, manutenção e evolução desta nova abordagem.

A manutenção de um laboratório de experimentação com atividades práticas, envolvendo os alunos entrantes no curso e alunos veteranos no curso através da monitoria, na disciplina de Introdução à Engenharia de Computação, enfrenta alguns desafios, dentre eles: melhoria do espaço físico disponível; mobilização de recursos (materiais e humanos) para a manutenção da infra-estrutura necessária; criação de atividades e/ou experimentos atrativos aos estudantes; e mobilização de novos estudantes para participarem voluntariamente como monitores, afim de ampliar a gama de alunos participando deste projeto, viabilizando novas experiências e criando novos desafios, como por exemplo uma abordagem, inicial, envolvendo um Kit de Eletrônica Digital da Exsto Tecnologia LTDA. Esse kit será de grande auxílio no aprendizado e desenvolvimento de sistemas digitais, levando aos entrantes no curso, uma visão de disciplinas específicas que serão abordadas no decorrer da graduação.

Apesar dos desafios, a experiência de participar da abertura do Laboratório de Introdução a Engenharia de Computação, que tem provado ser a melhor maneira de se ministra-la, observação esta realizada pelo próprio professor e orientador, nos estimula a dar continuidade à esse ensino colaborativo, repassando a oportunidade de outros alunos participarem do laboratório como monitores, crescendo profissionalmente e socialmente dentro da universidade assim como nós.

Referências Bibliográficas

Michael McRoberts (2011). **Arduino Básico** Disponível em: https://novatec.com.br/livros/**arduino/capitulo9788575222744.pdf**. **Acesso em 26 de Setembro de 2014.**

Arduino, What is Arduino?. Disponível em: http://arduino.cc/en/Guide/Introduction. Acesso em 26 de Setembro de 2014.

Galileu, **LEGO 3.0: kit pedagógico permite montagem de robôs de verdade**. Disponível em: http://revistagalileu.globo.com/Tecnologia/noticia/2014/07/lego-30-kit-pedagogico-permite-montagem-de-robos-de-verdade.html. Acessado em 26 de Setembro de 2014.

Tech Age Kids, **LEGO Mindstorms EV3 Education vs Home Edition**. Disponivel em: http://www.techagekids.com/2013/06/lego-mindstorms-ev3-education-vs-home.html. Acessado em 23 de Setembro de 2014.

Provir, **Novos laboratórios de engenharia levam a criação**. Disponível em: http://porvir.org/porfazer/novos-laboratorios-de-engenharia-estimulam-criacao/20140815. Acessado em 24 de Setembro de 2014.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, Conselho Nacional de Educação, **Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Engenharia**, Resolução CNE/CES 11 de Março de 2002. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES112002.pdf>. Acesso em: 06/03/15.

MONITORIA DE ANATOMIA HUMANA E SUA IMPORTÂNCIA PARA A ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

SOARES, Camila de Pina[1]; **CORRÊA**, André França[2]

Palavras-chaves: Anatomia Humana, monitoria, graduação em enfermagem

Justificativa/Base teórica

A monitoria acadêmica foi regulamentada nacionalmente pela Lei nº 5540/1968, determinando a criação da função de monitor pelas universidades, visando à seleção de acadêmicos que demonstram capacidade de desempenho em atividades técnico-didáticas de disciplinas curriculares (ABREU, 2014, p.508). Sua importância está no ganho intelectual, no aspecto pessoal, do aluno monitor, na contribuição para os alunos monitorados e, principalmente, na relação interpessoal de troca de conhecimentos entre os professores da disciplina e o aluno monitor (MATOSO, 2014, p.78).

O exercício da monitoria é uma oportunidade para o estudante desenvolver habilidades da docência, aprofundar conhecimentos na área específica e contribuir com o processo de ensino-aprendizagem. E por meio dela o aluno monitor se aproxima do ser docente, obtendo uma visão mais realista dessa atuação, por isso é um momento importante a ser considerado pelos docentes como preparo de futuros profissionais (ABREU, 2014, p.511).

O curso de Anatomia Humana forma a base para a prática do cuidado de um paciente, seja para executar um exame físico ou qualquer outro aspecto que envolve o tratamento de pacientes que comece com uma análise de sinais clínicos (DRAKE, 2005, p.2). Contudo é um conhecimento ímpar para um profissional de enfermagem, pois:

> "Insistimos que 'é preciso saber sobre o corpo se quisermos destacar elementos de uma conduta clínica em saúde, ampliar o interesse para fora dos sinais e sintomas é fundamental. Precisamos pensar antes de definir a bases de novas intervenções." (SILVA, 2013, p.3140)

[1] Graduanda em Enfermagem - Universidade Federal de Goiás. camiladpina@gmail.com
[2] Departamento de Morfologia , ICB – Universidade Federal de Goiás. andrecorrea@ufg.br

Objetivos

Relatar as experiências executadas pela monitoria acadêmica na disciplina de Anatomia Humana I do Curso Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal de Goiás (UFG), *campus* Goiânia, no período de abril a julho de 2015.

Metodologia

Este estudo trata-se de um relato de experiência, vivenciada por uma acadêmica da Faculdade de Enfermagem (FEN) com atividades da monitoria de Anatomia Humana I realizadas em sua maioria no laboratório de morfologia no Instituto de Ciências Biológicas (ICB) III, com carga horária semanal de 12 horas. As atividades eram divididas em auxílio aos alunos monitorados, e em auxílio em preparação, elaboração e correção de provas e trabalhos.

O curso de Anatomia Humana I tem a carga horária total de 60 horas, sendo 20 horas teóricas e 40 horas práticas. A turma do 1º período da graduação em enfermagem é dividida em duas subturmas (A e B). A subturma A com aulas às terças-feiras e às quintas-feiras. A subturma B com aulas às segundas-feiras e às quartas-feiras.

O professor orientador, para estimular a presença dos estudantes na monitoria implementou uma nova regra como estímulo. Após as aulas de quartas-feiras e quintas-feiras, de suas respectivas turmas, o aluno monitorado que frequentasse a monitoria, sem faltas, receberia ao fim do semestre 1,0 ponto extra na prova em que obtivesse menor nota.

Resultados/Discussão

Por já ter vivenciado a situação de aluno, o monitor consegue imaginar as possíveis dificuldades do conteúdo teórico e/ou prático da disciplina, como também é capaz de apresentar mais sensibilidade aos problemas que o aluno pode enfrentar até mesmo com a integração das disciplinas (ABREU, 2014, p.509).

No período do início das aulas até a primeira prova a monitoria era livre, percebeu-se que poucos alunos procuravam a monitoria, e como consequência houveram poucas notas acima da média. Com isso, o professor da disciplina decidiu recompensar aqueles que comparecessem em todas as monitorias consideradas como obrigatórias, para conquistar pontuação extra ao fim do semestre. Houve

grande presença de ambas as turmas, porém a turma que se empenhava mais em participar teve um destaque maior nas notas finais.

As monitorias teóricas e práticas tinham como objetivo tirar dúvidas, fixar o conteúdo e fazer a integração do conteúdo com outras matérias da graduação, para destacar a importância da disciplina para a graduação em enfermagem.

Foi uma experiência bem marcante para o aluno monitor, pois ajudou a relembrar conteúdos importantes também para as disciplinas do fluxo sugerido para o 3º período da graduação. Porque era necessário que se repassar o conteúdo antes das monitorias e também para auxiliar o professor nas correções das provas e atividades. Além de despertar mais interesses pela disciplina, tanto na pesquisa como na experiência para a docência.

Houveram também dificuldades pela incompatibilidade de horários do aluno monitor com os alunos monitorados devido à carga horária do curso, limitando os encontros da monitoria para apenas dias já previstos e repassados no início do semestre para a turma.

A monitoria também auxiliou alguns alunos de outros cursos, como biomedicina e musicoterapia.

Conclusões

Do período de abril a julho foram realizadas 148 horas de atividades da monitoria e atendido 61 estudantes. Foi uma experiência muito produtiva para o aluno monitor, acarretando um aumento e uma fixação dos conteúdos trabalhados. Foram também desenvolvidos métodos diferentes para ajudar cada aluno monitorado nas suas dificuldades.

A monitoria é uma grande experiência para o acadêmico despertar interesse pela docência, por conhecer mais de perto a realidade e atuação do professor, e participar do processo ensino-aprendizagem.

Referências bibliográficas

ABREU, T. O.; SPINDOLA, T.; PIMENTEL, M. T. A. R.; XAVIER, M. L.; CLOS, A. C.; BARROS, A. S. A monitoria acadêmica na percepção dos graduandos de enfermagem. Artigo de Pesquisa. Rev enferm UERJ, Rio de Janeiro, 2014 jul/ago; 22(4):507-12.

MATOSO, L. M. L. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor: um relato de experiência. Catussaba, rev Científica da Escola da Saúde - UNP. Ano 3, nº2, abr./ set. 2014, p. 77-83.

DRAKE, R. L.; VOGL, W.; MITCHELL, A. W. M. Gray's anatomia para estudantes. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

SILVA, P. S.; DIAS, S. L.; HENRIQUES, J. C. F. et al. Discurso sobre anatomia humana no currículo integrado de enfermagem. Rev pesq.: cuid. fundam. online 2013. jan./mar. 5(1):3136-49.

MONITORIA EM ENFERMAGEM PEDIÁTRICA E NEONATOLÓGICA I: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

SOUZA, Amanda Ribeiro[1] (Bolsista); **MACÊDO**, Cecília Sousa[1] (Bolsista); **SALGE**, Ana Karina Marques (orientador)[2]; **CASTRAL**, Thaíla Corrêa[3].

Palavras chave: Monitoria, Enfermagem, Pediatria, Neonatologia.

Bases teóricas/ Justificativa

A disciplina de Enfermagem Pediátrica e Neonatologia I da Universidade Federal de Goiás (UFG) é ofertada no primeiro semestre para alunos do 7° período, com carga horária de 100 horas, distribuída em 40 horas de aulas teóricas e 60 horas de aulas praticas. O objetivo geral da disciplina é despertar ao aluno competências relacionadas à assistência de enfermagem neonatal e pediátrica com ênfase em ações de baixa e média complexidade.

Conforme o Programa de Bolsas de Monitoria da UFG, de acordo com a Resolução CEPEC n°1190 de 2013, é caracterizado como um processo educativo, no qual as atividades devem sem desenvolvidas de forma conjunta entre os professores da disciplina e o aluno/monitor. O programa trás como objetivo despertar no aluno interesse pela carreira docente e é uma forma do aluno obter mais conhecimento pela sua participação junto com os professores e alunos nas atividades didáticas.

O estudante que tiver interesse de ingressar na monitoria, o mesmo deve ser aluno de graduação da UFG, comprovar ter sido aprovado na disciplina da qual pretende ser monitor com bom grau de aproveitamento, não ter sofrido sanção disciplinar e não estar recebendo outro tipo de bolsa na UFG, exceção feita a Bolsa de Assistência Estudantil.

1. Acadêmicas. Monitoras. Faculdade de Enfermagem. Universidade Federal de Goiás

2. Enfermeira. Orientadora. Doutora em Ciências da Saúde. Professora Adjunto da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás.

3. Enfermeira. Orientadora. Doutora em Enfermagem. Professora Adjunto da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás

São atribuições do monitor: auxiliar os estudantes que apresentem baixo rendimento na disciplina; desenvolver o Plano de Trabalho elaborado pelo professor orientador; cumprir a carga horária semanal de 12 horas; auxiliar o professor nas tarefas didático-científicas, na preparação de aulas e trabalhos e no processo de verificação de aprendizagem; elaborar relatório final de monitoria e apresentá-lo ao professor orientador (edita 01/2015).

Segundo CARVALHO et al (2012) a monitoria envolve um serviço de apoio pedagógico que possibilita a consolidação da formação acadêmica, permitindo aos discentes o aprimoramento seus conhecimentos e a resolução de possíveis dificuldades no que diz a respeito à disciplina em questão, promovendo uma relação entre teoria e prática, favorecendo assim, o processo ensino- aprendizagem.

Souza (2009) cita que a monitoria está incluída no processo de pesquisa dentro do currículo da graduação no ensino superior, não fazendo parte do pilar de ensino e extensão. Carvalho et.al, (2012) referiu que a monitoria torna-se um apoio pedagógico que permite a consolidação da formação acadêmica, possibilitando aumento no rendimento dos alunos não monitores, dos monitores da disciplina, torna-se uma correlação entre teoria e prática favorecendo o processo de ensino e aprendizagem de ambas as partes.

Desta forma, o relato de experiência justifica- se por demostrar a importância da monitoria na formação acadêmica dos discentes de enfermagem.

Objetivo

Demonstrar a experiência de alunas da disciplina de enfermagem pediátrica e neonatologia I do curso de enfermagem da Universidade Federal de Goiás, em

relação ao processo de monitoria e as habilidades que essa experiência pôde proporcionar neste período.

Metodologia

Trata-se de um relato de experiência das alunas bolsistas, sobre a monitória da disciplina Enfermagem Pediátrica e Neonatologia I, ofertada no primeiro semestre de 2015.

O relato de experiência não é apenas uma simples descrição de uma atividade realizada, pois nele é possível conhecer melhor a experiência descrita, possibilita, do ponto de vista teórica, fazer a comparação com outras experiências semelhantes permitindo uma maior reflexão sobre a temática abordada (MAGALHÃES et al., 2014).

O processo de seleção das monitoras foi de acordo com o edital 01/2015 da Universidade Federal de Goiás. Primeiro houve uma prova escrita com questões voltadas para as temáticas que estão na grade curricular da disciplina, e depois foi realizada uma entrevista com os candidatos para melhor saber os objetivos e interesse do aluno frente à monitória, e avaliar o histórico acadêmico. As alunas cumpriram uma carga horária de 12 horas semanais e contaram com a supervisão das professoras da disciplina nas atividades realizadas, com o acompanhamento dos alunos nas atividades prática, acompanhamento da turma para revisão da pratica e solução de dúvidas pertinentes à disciplina.

Resultados/Discussão

As monitorias foram distribuídas entre de acordo com os campos de estágios e os subgrupos mensais. O acompanhamento do monitor com os alunos ocorreram

nos laboratórios da Faculdade de Enfermagem, nas práticas de campos das Unidades de Saúde Vila Pedroso, Santo Hilário, Hospital e Maternidade Dona Iris.

Ocorreram durante os período de 29 de março a 30 de junho, em média 40 monitorias distribuídas nos campos de estágios da disciplina Pediatria e Neonatologia I. Foram realizadas atividades de aplicação de provas, correção de atividades, acompanhamentos das aulas teóricas e praticas todas atividades realizada pela monitora ouve a participação de um docente.

Ao final da disciplina não houve nenhuma reprovação, e os alunos elogiaram a ajuda das monitoras, pois as mesmas sanaram algumas duvidas, e ajudaram na realização de algumas praticas e no melhor desenvolvimento na matéria.

Frigo e Figueiredss (2013) em seu estudo demonstraram que o processo de monitoria acaba tornando-se um interlocutor entre professor/monitor/discente não-monitor durante as práticas curriculares. Dessa forma, o discente sente-se livre de julgamentos ou receios dos docentes, desenvolvendo uma comunicação direta para sanar dúvidas com o monitor para sanar dúvidas e preocupações, ao compreender suas incertezas, o monitor torna-se mais autônomo, seguro, cuidadoso com a prática profissional, reafirmando seus conhecimentos técnicos e teóricos.

Conclusão

A participação na monitoria da disciplina Enfermagem Pediátrica e Neonatologia proporcionaram as discentes um grande aprimoramento do conhecimento, despertando, ainda mais, o interesse na área de pediatria e neonatologia e uma possível prática docente. Tamanho foi o interesse que ambas discentes seguiram estágios supervisionados práticos que levaram a área de Pediatria e Neonatologia,

associando o cuidado relembrando da nossa prática que tivemos durante a monitoria.

Foi muito prazeroso ajudar os alunos que estavam fazendo a disciplina e também auxiliar os professores, isso desperta ao discente o olhar diferenciado, uma proposta inovadora, olhando não só o enfermeiro assistencial, mas também um enfermeiro docente.

Referências

GOIÁS. Resolução CEPEC N° 1190, de 3 de maio de 2013. Conselho de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura da Universidade Federal de Goiás (CEPEC). Cria o Programa de Monitoria da UFG, fixa os objetivos e estabelece as estruturas funcionamento da Monitoria na UFG, E RENOVA A Resolução CEPEC N° 242/85. Goiânia, 3 maio 2013; p.1-7.

PROGRAMA DE MONITORIA Disponível em: http://www.monitoria.prograd.ufg.br/p/5080-programa-de-monitoria.

CARVALHO, I. S. *et al*. Monitoria em semiologia e semiotécnica para a enfermagem: um relato de experiência. Rev Enferm UFSM, v. 2, n. 2, p.446 -471, 2012.

MAGALHÃES, L. D.; JANUÁRIO, I. S.; MAIA, A. K. F. A monitoria acadêmica da disciplina de cuidados críticos para enfermagem: um relato de experiência. Três corações, **Rev Univer Vale do Rio Verde**, v.12, n.2, p.556-565, 2014.

SOUZA, P. R. A. A importância da monitoria na formação de futuros professores universitários. In: **Âmbito Jurídico,** Rio Grande, XII, n. 61, fev, 2009.

MONITORIA EM HISTOLOGIA: UM DESAFIO QUE GERA CONHECIMENTO

SILVA, Daniela da Rocha[1]; **ARRUDA**, Walquíria[2]. **CAVASIN**, Gláucia Maria[3].
CARDOSO, Clever Gomes[4]

Palavras- chave: Monitoria, Histologia, Programa de bolsas, Aprendizagem.

Introdução

A Universidade Federal de Goiás (UFG), através da Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) desenvolve o programa de monitoria, que se caracteriza como um processo educativo, cujas atividades se desenvolvem de forma conjunta por professores e alunos em perspectivas diversas. Objetiva despertar no aluno, o interesse pela carreira docente e promover a consolidação de conhecimentos adquiridos mediante sua participação junto aos professores e alunos nas tarefas didáticas (PROGRAD, 2015).

A partir das definições do programa, o monitor é o graduando que auxilia o professor orientador e os estudantes em dificuldades nas matérias específicas trabalhadas em sala de aula e laboratório, como também é aquele que terá formação integrada realizando tarefas nas áreas de ensino e pesquisa. Podendo atuar apenas no âmbito das disciplinas já cursadas e que demonstrem capacidade para o desempenho nas atividades passíveis de serem executadas por estudantes.

A cada semestre é feito o processo seletivo para a seleção de candidatos, são oferecidas vagas para monitoria remunerada e voluntária, essa seleção é feita por meio de uma prova prática que é aplicada pelo Departamento de Histologia, Embriologia e Biologia Celular do Instituto de Ciências Biológicas (ICB-UFG) e tem por objetivo avaliar os conhecimentos do candidato em relação a disciplina, outro requisito é a disponibilidade para a realização da monitoria, que deve ser de 12 horas semanais, além e ser aluno de graduação da Universidade Federal de Goiás (UFG) e ter sido aprovado na disciplina.

[1]Graduanda em Nutrição. Monitora de Histologia e Embriologia do Depto de Histologia, Embriologia e Biologia Celular/ICB/UFG. E-mail: ddarochasilva@gmail.com.
[2] Professora adjunta do Depto de Histologia, Embriologia e Biologia Celular/ICB/UFG. E-mail: walquiriaufg@gmail.com.
[3] Professora adjunta do Depto de Histologia, Embriologia e Biologia Celular/ICB/UFG. E-mail: glauciacavasin@gmail.com.
[4] Professor adjunto do Depto de Histologia, Embriologia e Biologia Celular/ICB/UFG. E-mail: clevergomes@gmail.com.

Por fim esse trabalho tem o objetivo de expor as percepções tanto positivas, quanto negativas que fizeram parte da experiência da autora durante o primeiro semestre de 2015, período em que participou do Programa de Monitoria da Universidade Federal de Goiás (UFG), na disciplina de Histologia e Embriologia.

Justificativa

Atualmente os programas de monitoria têm se firmado no ensino universitário como uma possibilidade de aprendizagem e de prática didático- pedagógica que contribui para a formação do discente do ensino superior, possibilitando ao estudante desenvolver atividades ligadas a área de conhecimento de seu curso. Nesse contexto a monitoria é entendida como instrumento para a melhoria do ensino de graduação, por meio do estabelecimento de novas práticas e experiências pedagógicas que visem fortalecer a articulação entre teoria e prática e a integração curricular em seus diferentes aspectos, com a finalidade de promover a cooperação mútua entre discente e docente. A importância da monitoria também está atrelada a contribuição oferecida aos alunos monitorados, na relação de troca de conhecimento, durante o programa, entre professor e monitor, principalmente no aspecto pessoal de ganho intelectual para o próprio monitor, sendo esta uma atividade formativa de ensino. (NASCIMENTO; SILVA; SOUZA, 2010).Segundo Santos e Lins (2007) o Programa de Monitoria apresenta-se atualmente como um importante espaço no qual se pode conceber os alicerces iniciais de uma formação voltada para a docência. Dessa forma, fica claro que a monitoria é de suma importância para a formação e desenvolvimento do aluno, deve- se ressaltar também que a monitoria favorece as relações interpessoais do monitor com os alunos de outros cursos.

Objetivos

Os objetivos do presente trabalho,são mostrar quais são os benefícios alcançados por meio da monitoria, os pontos positivos e negativos que estão ligados à prática da monitoria e como a formação e escolhas do aluno são influenciadas pelo Programa de monitoria.

Metodologia

Os dados foram obtidos através de observações e anotações que foram realizados durante a monitoria no primeiro semestre de 2015. Abordando os seguintes aspectos:

1) Preparação dos monitores para a prova Prática/Teórica
2) Orientação dos Monitores em sala de aula e apresentação dos orientadores
3) Organização de caixas de lâminas
4) Apresentação do laboratório de confecção de aulas práticas
5) Acompanhamento em sala de aula prática
6) Verificação das caixas
7) Monitoria Livre
8) Auxilio na organização do laminário
9) Auxilio na preparação e fiscalização de prova prática
10) Avaliação dos monitores pelo orientador
11) Autoavaliação

Os resultados encontrados foram comparados com estudos já existentes sobre o assunto.

Resultados e Discussão

O monitor de Histologia tem por função auxiliar os alunos que possuam alguma dificuldade de aprendizado da matéria, esse auxílio é dado durante as aulas práticas e também na monitoria livre. A monitoria livre é realizada quando o laboratório não está sendo utilizado para a ministração de aula e é o momento onde o aluno pode observar com mais calma e de forma mais detalhada as lâminas e é o momento em que o monitor pode dar uma maior atenção e esclarecer melhor as dúvidas do aluno, já que na monitoria livre o número de alunos é mais reduzido do que aula prática.

Quando o monitor não é capaz de sanar todas as dúvidas dos alunos, ele busca ajuda com o professor e na literatura para uma melhor explicação e esclarecimento, para que o aluno não seja prejudicado. Dessa forma a relação entre monitor e

professor orientador deve ser de confiança mútua, para que o aluno não se sinta acanhado em procurar o professor e solicitar a sua ajuda.

O monitor também auxilia o professor nos dias de provas, organizando o laboratório e o laminário, cronometrando o tempo de prova e também auxilia na observação dos alunos durante a avaliação para que não haja nenhum imprevisto relacionado ao comportamento dos alunos.

A monitoria é de suma importância na formação do aluno, pois traz benefícios na formação do aluno, um desses benefícios é um aumento na busca do conhecimento por parte do monitor, que não satisfeito somente com o conhecimento pré-existente, busca aprofundar e fixar mais conhecimento, tendo assim um melhor desenvolvimento intelectual e acadêmico. O monitor também desenvolve o seu lado social, através da ajuda dada aos alunos e ao professor.

Outro benefício que está atrelado à monitoria são as relações pessoais estabelecidas durante o desenvolvimento da monitoria. Essas relações aproximam o monitor tanto dos professores que sempre auxiliam no crescimento do monitor, quanto dos alunos que são auxiliados, fazendo com que o monitor conheça pessoas de cursos diferentes e passe a conhecer melhor esses cursos e principalmente os alunos. A expansão das relações pessoais é sem dúvida o que mais marca o monitor durante a sua trajetória na monitoria, devido a troca de conhecimentos e experiências.

Conclusão

Diante do exposto conclui-se que a monitoria é uma ação que visa contribuir com a melhoria da qualidade do ensino de graduação. Portanto, reveste-se de grande importância esse programa para a formação dos futuros profissionais. (SANTOS; LINS, 2007).

Para finalizar, sublinha-se que a monitoria é de suma importância como apoio à melhoria da qualidade do ensino e engloba as potencialidades do cursista, constituindo-se em uma atividade plena, pois auxilia a expansão dos saberes pedagógicos produzidos durante sua formação profissional, bem como da criatividade, da pesquisa, da autoexpressão, do raciocínio, da compreensão e da

sensibilidade didático-pedagógica na relação com o outro (orientador ou colega). (DANTAS, 2014)

Dessa forma deve- se incentivar os alunos para que eles ingressem no Programa de Monitoria e assim aprimorem o seu saber e formação.

Referências

BRASIL. Pró-Reitoria de Graduação. **Programa de Monitoria**. Goiânia, GO: PROGRAD. Disponível em: < https://monitoria.prograd.ufg.br/p/5080-programa-de-monitoria>. Acesso em: 22 de set. 2015.

DANTAS, O. M. Monitoria: fonte de saberes à docência superior. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 95, n. 241, p. 567-589 , 2014.

NASCIMENTO, C. R.; SILVA, M. L. P.; SOUZA, P. X. Possíveis contribuições das atividades de monitoria na formação dos estudantes- monitores do curso de pedagogia da Universidade Federal de Pernambuco- UFPE. **Universidade Federal de Pernambuco**, Ceará, 2010.

SANTOS, Mirza Medeiros de; LINS, Nostradamos de Medeiros (Org.). **A monitoria como espaço de iniciação à docência**: possibilidades e trajetórias. Natal: EDUFRN, 2007. 103 p.

RELATO DE EXPERIÊNCIA NA ATIVIDADE DE MONITORIA NAS DISCIPLINAS DE CULTURA DE CÉLULA ANIMAL E IMUNOLOGIA BÁSICA

MOREIRA, Daniella de Souza[1]; **CRESPO**, Adriana de Moraes Costa[2].

RESUMO

Este trabalho constitui o relato de experiência das atividades de monitoria acadêmica realizadas nas disciplinas de Cultura de Célula Animal e Imunologia Básica, ambas ofertadas pelo Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública, a ser submetido ao XII Congresso de Pesquisa, Ensino e Extensão da Universidade Federal de Goiás – II Seminário do Programa de Monitoria Acadêmica. Tem como principal objetivo mostrar o quão produtivo pode ser o trabalho de monitoria tanto para alunos quanto para o monitor. E, além disso, comparar esse trabalho entre duas disciplinas bem distintas uma da outra. As atividades realizadas variam bastante, indo desde ajudar alunos com baixo rendimento acadêmico até auxiliar o professor orientador no preparo de aulas práticas. Os resultados foram bastante satisfatórios e propiciaram um intercâmbio de conhecimento entre o professor orientador, o monitor e os discentes fortalecendo o processo ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Monitoria; Ensino-aprendizagem; Experiência; Conhecimento.

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho visa relatar a experiência como monitora. Primeiramente, é preciso entender o que é a monitoria. Segundo Schneider (2006), monitoria é uma atividade formativa que pretende contribuir com o desenvolvimento da competência pedagógica e auxiliar os estudantes na apreensão e produção do conhecimento. Além disso, o trabalho de monitoria possibilita o acadêmico a ter experiência com o processo de ensino e aprendizagem, a qual oferece uma base sólida para aqueles que desejam seguir carreira acadêmica, contribuindo também para a formação de futuros professores.

[1] Graduanda em Biotecnologia - Universidade Federal de Goiás. E-mail: daniellabiotec@gmail.com
[2] Professora das disciplinas de Cultura de Célula Animal e Imunologia Básica - Universidade Federal de Goiás. E-mail: crespo.adriana@gmail.com

O seguinte relato de experiência tem como principal objetivo, descrever a experiência como monitora da graduanda Daniella de Souza Moreira nas disciplinas de Cultura de Célula Animal e Imunologia Básica, ofertadas pelo Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (IPTSP), localizado na UFG. Ambas são lecionadas pela professora e orientadora Adriana de Moraes Costa, a qual é também, coordenadora da última disciplina citada. Também tem como objetivo, mostrar como é importante a atividade de monitoria e comparar essa atividade entre duas disciplinas bem distintas uma da outra.

2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A monitoria é um programa de apoio pedagógico que leva ao aperfeiçoamento acadêmico através do desenvolvimento de habilidades, competência e aprofundamento teórico-prático, que influenciarão na formação do futuro docente e também na melhoria da qualidade de ensino (HAAG et al., 2008).

O programa de monitoria nas universidades brasileiras foi iniciado com o advento da Lei 5540 de Novembro de 1968 que fixou normas de organização e funcionamento para o ensino superior. Em 1969 a Lei de diretrizes e Bases da educação Nacional, prevê a figura do monitor, determinando que as universidades devam criar as funções a serem desempenhadas por alunos do curso de graduação. Em 1970 foi criado um decreto detalhando melhor as atribuições inerentes ao serviço de monitoria, sendo assim, as funções de monitor devem ser desenvolvidas por alunos com desempenho satisfatório, com conhecimento da matéria e que tenham capacidade de auxiliar os docentes em aulas, pesquisas e outras atividades técnico-pedagógicas (FRISON; MORAES, 2011).

Sendo assim, a monitoria propicia intercâmbio de conhecimento entre os professores orientadores, os monitores e os discentes fortalecendo o processo ensino-aprendizagem. Além disso, a proximidade do monitor com os alunos possibilita através da troca de experiência, uma visão crítica na maneira que o conhecimento está sendo transmitido pelo docente (MATOSO, 2014).

A ação do monitor não deve restringir a tirar dúvidas, mas também deve envolver estratégias estruturadas com grupos de alunos, buscando sob orientação do professor, coordenar momentos de estudo individual e coletivo, de aprofundamento na disciplina em questão, no preparo e acompanhamento de aulas práticas e teóricas. O trabalho de monitoria apresenta vantagens tanto para o

acadêmico como para o próprio monitor, sendo essa uma interação facilitadora entre iguais, discente-discente, ambos irão revisar o conteúdo abordado em sala de aula, participando ativamente da aprendizagem (NUNES, 2007).

O programa de monitoria merece uma atenção especial já que algumas instituições valorizam mais a pesquisa, que é incentivada por órgãos financiadores, como consequência desmotiva a procura da monitoria. Por outro lado, também há uma procura reduzida por parte dos monitorandos, que muitas vezes procuram a monitoria apenas na véspera de provas (NUNES, 2007).

Devido a sua importância na formação acadêmica do monitor e crescimento do docente, muitas instituições tem incentivado a pesquisa, debates, reflexões e troca de experiência para motivar alunos e professores a proporem estratégias pedagógicas, como por exemplo, criação de portal de monitoria, tendo como objetivo melhorias na implementação desse programa (MATOSO, 2014).

3. METODOLOGIA

Em Março de 2015, ocorreu o processo seletivo para monitoria remunerada na disciplina obrigatória de Cultura de Célula Animal, ofertada exclusivamente para o curso de graduação em Biotecnologia. A disciplina de Cultura de Célula Animal se baseia principalmente na aplicação de técnicas de cultivo celular, demonstradas em aulas práticas, sendo essas de grande interesse para esse curso. Para dinamizar as atividades práticas, a monitoria tem um papel importante, pois organiza e prepara equipamentos, materiais, reagentes e células a serem utilizadas; além de participar ativamente da aula.

Durante esse percurso, a monitora teve a chance de se aproximar mais da rotina acadêmica da professora orientadora, recebendo a oportunidade de acompanhar e monitorar voluntariamente a disciplina de Imunologia básica no mesmo período, que logo se tornou monitoria remunerada a partir de Agosto de 2015 até o presente momento. A disciplina é obrigatória para diversos cursos de graduação da área de ciências biológicas, sendo monitorados os alunos dos cursos de Farmácia e Enfermagem da UFG.

A disciplina de Imunologia básica ministra aulas teórico-práticas semanalmente, durante as quais são empregados seminários que servem para reforçar e aprofundar o conteúdo das aulas teóricas, visando um melhor aproveitamento dos alunos com a participação da monitora na correção das

avaliações propostas. Nas aulas práticas, a função da monitora era organizar e preparar o espaço de aula prática; testar kits de diagnósticos antes de os levarem para aulas; auxiliar os alunos na utilização dos kits e cuidar de animais experimentais a serem utilizados.

Havia reuniões periódicas com a orientadora para discutir, planejar atividades futuras e para sanar possíveis dúvidas. A monitora também acompanhava atividades de pesquisa na área de Imunologia realizadas por alunos orientados pela professora a fim de ampliar seus conhecimentos sobre o assunto.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Houve participação da monitora durante quase todas as aulas práticas tanto da disciplina de Cultura de Célula Animal quanto da disciplina de Imunologia básica. Esse era o melhor momento para sanar as dúvidas dos alunos de baixo rendimento acadêmico ou com interesse pela matéria, visto que a maioria deles não buscavam ajuda mesmo a monitora disponibilizando vários horários extraclasse, talvez por falta de interesse dos mesmos ou por falha de divulgação, sendo essa a principal dificuldade enfrentada. Na tentativa de se resolver esse problema, sugere-se que a PROGRAD/UFG ofereça cursos preparatórios de monitoria, favorecendo também um maior intercâmbio entre os monitores para troca de experiências.

As atividades realizadas pelos alunos durante as aulas práticas eram importantes para avaliar as principais dificuldades, buscando estratégias pedagógicas com a finalidade de obter o melhor aproveitamento dos graduandos nas disciplinas. Os alunos apresentavam mais dificuldades na disciplina de Imunologia Básica, a qual apresenta um grau de complexidade maior do que a disciplina de Cultura de Célula Animal, resultando em um menor rendimento acadêmico pelos mesmos. A monitoria representa um grande desafio já que é uma experiência nova e exige habilidades do monitor para lidar com alunos angustiados que necessitam aprender, elaborando ferramentas capazes de estimular a busca dos discentes pelo monitor (MATOSO, 2014).

O programa de monitoria tem como resultado a obtenção de um maior conhecimento teórico-prático assim como na vivência de novas experiências ao possibilitar o acompanhamento de aulas teóricas e práticas ministradas pelos docentes da disciplina (MATOSO, 2014).

5. CONCLUSÃO

Como foi retratada nesse relato de experiência, a monitoria traz bastantes benefícios tanto para os alunos envolvidos quanto para os professores porque além da contribuição para o aprendizado dos alunos e do auxílio ao trabalho do professor orientador, também funciona para fixar o conhecimento das disciplinas referidas e para a prática de ensino do aluno monitor. A interdisciplinaridade permitiu ver que o monitor desempenha diferentes funções como, por exemplo, na execução de procedimentos demonstrando a relevância das aulas práticas bem como o aprofundamento teórico de acordo com a disciplina e o curso. O conhecimento apreendido se amplia dando um embasamento maior teórico e prático para melhor desempenho na vida profissional. A oportunidade é excelente tanto para o crescimento pessoal quanto para o crescimento profissional do monitor. E principalmente muito útil para aqueles que desejam seguir a carreira acadêmica porque as atividades de monitoria permitem o contato maior com a docência.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SCHNEIDER, Márcia Sueli Pereira da Silva. Monitoria: instrumento para trabalhar com a diversidade de conhecimento em sala de aula. **Revista eletrônica Espaço Acadêmico**, Maringá, v.6, n.65, Out. 2006.

FRISON, Lourdes Maria Bragagnolo; MORAES, Márcia Amaral Corrêa de. As práticas de monitoria como possibilitadoras dos processos de autorregulação das aprendizagens discentes. **Poíesis Pedagógica**, [S.l.], v.8, n.2, p.144-158, abr. 2011.

MATOSO, Leonardo Magela Lopes. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor: um relato de experiência. **Catussaba: Revista científica da escola da saúde**, Natal, v.3, n.2. 2014.

NUNES, João Batista Carvalho. Monitoria Acadêmica: Espaço de Formação. In: SANTOS, Mirza Medeiros; LINS, Nostradamus de Medeiros. **Coleção pedagógica n°9: A monitoria como espaço de iniciação à docência: possibilidades e trajetórias.** Natal, 2007. p. 45-57.

HAAG, Guadalupe Scarparo et al. Contribuições da monitoria no processo ensino-aprendizagem em enfermagem. **Revista brasileira de enfermagem**, Brasília, v. 61, n.2, p. 215-220, Apr. 2008.

MONITORIA NA DISCIPLINA DE PRÓTESE DENTÁRIA I - RELATO DE VIVÊNCIA

CASTRO, Eduardo Fernandes de[1]; **BRITO**, Paula Orlana Alves[2]; **ARAÚJO**, Célio Umberto[3]; **BARNABÉ**, William[4]

Palavras-chave: monitoria, prótese dentária, ensino

Introdução

A aquisição de novos conhecimentos sempre foi um dos grandes objetivos do ser humano. A figura do professor esta atrelada a este processo de aprendizado. Entretanto, sabemos que o conhecimento sobre qualquer assunto é adquirido através do esforço do aprendiz, associado aos estímulos e ensinamentos do educador.[1] Além disso, qualquer pessoa que de alguma forma exercer um papel no qual transmite conhecimento esta exercendo um papel de educador, no qual se inserem os professores e também os monitores.

No programa de monitoria acadêmica, alunos - que tem um conhecimento bom em determinada área - auxiliam outros alunos, geralmente de períodos mais iniciais do curso. Esta proximidade de idade e de realidade entre monitores e alunos aproxima quem ensina de quem aprende, visto que o monitor passou recentemente pela mesma realidade que os alunos assistidos. Desta forma, o aluno se sente muitas vezes mais a vontade de fazer perguntas e vê o monitor como um estimulo para estudar.[1]

Entretanto, o monitor também acaba por aprender muito com este processo. Muitas perguntas suscitam dúvidas e resultam em aquisição de conhecimento. Além disso, sabe-se que a repetição é essencial para que haja a sedimentação de qualquer aprendizado. A monitoria é portanto, mais um estímulo para o aprendizado, tanto dos monitores quanto dos alunos assistidos.[1]

[1] Faculdade de Odontologia /UFG – e-mail: eduardofdecastro@hotmail.com;
[2] Faculdade de Odontologia /UFG – e-mail: paulaorlana@hotmail.com;
[3] Faculdade de Odontologia/UFG – e-mail: celioumberto @hotmail.com;
[4] Faculdade de Odontologia/UFG – e-mail: wbarnabe @hotmail.com;

Da mesma forma, o professor orientador também é muito beneficiado com as atividades de monitoria, visto que esta acaba por facilitar suas tarefas e otimizar o processo ensino-aprendizado para os alunos.[1]

Na disciplina de Prótese Dentária I o monitor auxilia os professores nas aulas práticas laboratoriais, aulas teóricas e correção de atividades avaliativas. Esta disciplina é pré-requisito e serve de embasamento para a disciplina de Prótese Dentária II, na qual todo conhecimento passado na disciplina I é sedimentado através das práticas clínicas.

Justificativa

A monitoria é uma modalidade de ensino e aprendizagem que contribui para a formação integrada do aluno nas atividades de ensino, pesquisa e extensão dos cursos de graduação. Ela é entendida como instrumento para a melhoria do ensino de graduação, através do estabelecimento de novas práticas e experiências pedagógicas que visem fortalecer a articulação entre teoria e prática e a integração curricular em seus diferentes aspectos, e tem a finalidade de promover a cooperação mútua entre discente e docente e a vivência com o professor e como as suas atividades técnico-didáticas.[2]

O aluno monitor experimenta em seu trabalho docente, de forma amadora, as primeiras alegrias e dissabores da profissão de professor universitário durante o programa de monitoria. O privilégio oferecido aos aprovados nos programas de monitoria torna-se de fundamental importância para a descoberta da vocação docente, evitando, assim, que no futuro, possa tornar-se um profissional descontente com a carreira escolhida.[3]

A odontologia atual desperta para todos aspectos humanos, psicológicos e sociais, buscando a prevenção e tratamento das perdas dentárias. Partindo do significado do termo “Prótese”, que se refere a uma estrutura que visa substituir alguma parte do corpo humano, a Prótese Dentária consiste, portanto, na estrutura utilizada para substituir dentes perdidos. Quando esta substituição ocorre em todos os dentes a prótese recebe o nome de Prótese Total (PT) - a famosa “dentadura”; quando a prótese substitui somente alguns elementos da arcada e pode ser removida da boca recebe o nome de Prótese Parcial Removível (PPR); e quando a prótese substitui um ou mais dentes de forma definitiva e fixa, recebe o nome de Prótese Fixa (PF).[4]

Objetivos

Este trabalho tem como objetivo apresentar a experiência de monitoria na disciplina de Prótese Dentária I e discutir sobre a importância da monitoria no processo ensino-aprendizagem.

Metodologia

Na disciplina de Prótese Dentária I etapas laboratoriais da confecção das Próteses Dentárias são simuladas pelos acadêmicos, o que servirá de base teórico-prática para os atendimentos clínicos que os mesmos acompanham na disciplina de Prótese Dentária II. Nesta, cada professor se organiza com um grupo pequeno de aluno (6 a 8) e realiza atendimento clínico a pacientes com necessidades de reabilitação protética, de forma que todas as áreas da prótese - total, parcial removível e fixa - sejam contempladas.

Na disciplina de Prótese Dentária I, as aulas teóricas e laboratoriais eram divididas em três subtemas: Prótese Total, Prótese Parcial Removível e Prótese Fixa. Desta forma, os alunos tinham contato com o conhecimento teórico antes de partirem para a aplicação prática do mesmo. Os temas das aulas compreendiam: materiais e técnicas de moldagem, vazamento de modelos de gesso, preparos dentários para restaurações indiretas, anatomia, materiais e técnicas de confecção de próteses provisórias e definitivas - totais, parciais removíveis ou fixas, planejamento, introdução a prótese sobre implantes.

Os monitores auxiliaram os professores em suas aulas teóricas, dando suporte técnico para que as mesmas transcorressem da melhor forma possível: verificação dos equipamentos para a aula - ar condicionado, computador, projetor, giz e apagador, chave da sala; auxílio para sanar as dúvidas dos alunos; auxílio para realização da frequência.

Nas aulas laboratoriais os monitores auxiliavam os alunos nas seguintes atividades: confecção de moldeiras individuais, bases de prova, planos de cera, montagem de dentes em cera, ceroplastia, desgaste de Patterson, montagem em articulador semi-ajustável, preparos dentários de coroa, onlays, inlays, confecção de provisórios, confecção de pinos e núcleos de duralay, moldagens, obtenção de

modelos de gesso, delineamento, confecção de guias de desgaste, preparo de boca para PPR (simulado em manequim) - confecção de nichos, aumentos de cíngulo, desgastes de plano guia, confecção de PPR provisória.

Todas as atividades laboratoriais foram organizadas na mesma sequencia de um atendimento clínico e sincronizadas com o conteúdo visto nas aulas teóricas.

Além disso, os monitores ainda participavam de monitorias extras para auxiliar alunos que estivessem com dificuldade nas atividades laboratoriais, bem como de plantões de dúvidas para sanar dúvidas e revisar os conteúdos ensinados nas aulas teóricas.

Discussão

Percebemos que o programa de monitoria deve cada vez mais ser expandido e aprimorado em todas as áreas do conhecimento. Os benefícios do mesmo tem grande extensão e os recursos necessários para o mesmo são de baixo custo. O mais "caro" com certeza são os recursos humanos, ou seja, precisamos de acadêmicos motivados para se tornarem monitores e professores dispostos a dar o apoio necessário para que esta atividade ocorra.

O auxílio financeiro com bolsas de incentivo é uma medida extremamente salutar, porém, a monitoria não pode se tornar atraente para os acadêmicos somente por esse aspecto, caso contrário alunos e professores não usufruirão de todos os benefícios que a mesma pode proporcionar.

Percebemos que pela proximidade de idade e também pela facilidade do monitor se conectar com as realidades e dificuldades dos alunos (já que passou pelas a mesmas a pouco tempo), estes se sentem muito a vontade de esclarecer dúvidas e fazer perguntas em sala de aula.

Para os professores, o suporte técnico e o apoio nas disciplinas teóricas, laboratoriais e atividades avaliativas por parte dos monitores, permite que os mesmos ensinem com mais qualidade, já que podem delegar tarefas para os monitores e acabam por não se sobrecarregarem.

Segundo NATÁRIO e SANTOS (2010)[4], a experiência de monitoria acadêmica aperfeiçoa a formação acadêmica, com melhoria nas habilidades e aprofundamento teórico na área de atuação docente, o que foi observado em nossa experiência. Percebemos que houve um grande aprendizado na área de docência para os monitores, bem como na área de atuação específica da Prótese Dentária. Este aprendizado e aperfeiçoamento foi tanto no aspecto teórico quanto no aprimoramento de habilidades manuais.

Conclusões

Conclui-se, portanto, que a experiência de monitoria acadêmica só tem a agregar para o processo ensino-aprendizagem, sendo benéfico para o monitor, alunos e professores.

Referências

1) HONORATO, I. S. S.; CASTRO, E. F.; BARNABÉ, W.; ARAÚJO, C. U. Relato de experiência de monitoria nas disciplinas prótese dentária I e prótese dentária II. **Anais do Congresso de Pesquisa, Ensino e Extensão - CONPEEX.** Goiânia, p. 3967-3971, 2014.

2) UNIDERP. Regulamentação do programa de monitoria de ensino da universidade para o desenvolvimento do estado e da região do pantanal. homepage:http://www.uniderp.br/ver_pagina.aspx?.

3) SCHNEIDER, M.S.P.S. Monitoria: instrumento para trabalhar com a diversidade de conhecimento em sala de aula**. Revista Eletrônica Espaço Acadêmico.** v. Mensal, p.65, 2006.

4) TURANO, J. C.; TURANO, M. L. **Fundamentos da prótese total.** 6. ed. São Paulo: Santos, 2002.

MONITORIA EM INTRODUÇÃO À TEORIA DOS NÚMEROS PARA ALUNOS DO CURSO DE MATEMÁTICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

ROCHA, Fábio Sodré (bolsista)[1]; **SILVA**, Jhone Caldeira (orientador)[2]

Palavras-chave: Monitoria, Graduação, Matemática, Teoria dos Números.

Justificativa

A disciplina de Introdução à Teoria dos Números é uma das primeiras disciplinas do curso de Graduação em Matemática com abordagem e conteúdo que envolve conceitos mais abstratos. É constituída de fundamentos básicos e essenciais à formação do um bom professor de Matemática, sendo dedicada aos elementos da Aritmética. Ofertada normalmente no terceiro semestre para ambas as modalidades do curso, Licenciatura e Bacharelado, em alguns alunos a dificuldade de assimilação e compreensão do conteúdo é evidente. É fato que parte predominante dos alunos que entram no curso de Matemática tem bastante dificuldade com a abstração e construção de ideias necessárias no âmbito das demonstrações de resultados importantes, como os lemas, proposições, teoremas e corolários (por exemplo, presentes nos livros-texto [3] e [4]). Não são raros também os casos em que alunos apresentam dificuldades com as próprias definições. Juntamente com as disciplinas de Geometria Euclidiana e Fundamentos da Geometria, a Introdução à Teoria dos Números é onde os alunos começam a ter mais contato com uma abordagem mais abstrata da Matemática.

A disciplina é basicamente constituída do estudo do anel dos números inteiros e suas propriedades, sendo parte do conteúdo questões primordiais como: o Princípio de Indução Finita, a Divisibilidade dos Inteiros, o Algoritmo de Euclides, Máximo Divisor Comum, Mínimo Múltiplo Comum e Números Primos, bem como as Equações Diofantinas Lineares, a Relação de Congruência Modular, as Funções Aritméticas e os Resíduos Quadráticos (ver [1], [2], [3] e [4]). Tendo em vista a importância desses conteúdos fundamentais à formação dos alunos e a dificuldade

[1] IME-UFG, email: fabiosodremat@gmail.com
[2] IME-UFG, email: jhone@ufg.br

comumente apresentada por eles, a criação de uma monitoria para essa disciplina foi necessária, pois uma vez que o aluno tenha feito um bom curso de Teoria dos Números, as dificuldades em outras disciplinas que envolvem conceitos relativos, como a Álgebra Linear e a Álgebra Abstrata (dentre outras - uma vez que a linguagem matemática é aí desenvolvida), serão minimizadas consideravelmente. O Instituto de Matemática e Estatística ofereceu essa monitoria pela primeira vez no primeiro semestre do ano de 2015. Havia duas turmas, uma no período vespertino e a outra no período noturno, predominantemente formada pelos alunos ingressantes do ano de 2014. Os resultados foram bastante satisfatórios, pois a taxa de aprovação foi superior à dos anos passados.

Objetivos

O presente trabalho tem como objetivos:

. Descrever as tarefas realizadas pelo monitor de Introdução à Teoria dos Números;

. Relatar a convivência entre o monitor, orientador e alunos cursando a disciplina;

. Discutir como a metodologia aplicada teve efeito nos alunos;

. Relatar como essa experiência foi importante para a formação acadêmica do próprio monitor.

Metodologia

Este trabalho é um relato de experiência sobre as atividades de monitoria executadas no primeiro semestre deste ano de 2015 para a disciplina de Introdução à Teoria dos Números. Dado que o método de avaliação e aprendizagem dessa disciplina envolveu exclusivamente resolução de lista de exercícios e provas, as atividades de monitoria foram planejadas com o intuito de facilitar a compreensão e criar maturidade no aluno para a resolução dessas avaliações.

A monitoria foi baseada em três frentes: reuniões de orientação e planejamento com o professor orientador, atendimento aos alunos e resolução de

exercícios das listas em sala de aula. As reuniões para orientação com o professor aconteciam uma vez por semana na sala do orientador, nessa reunião o monitor discutia com o orientador qual assunto da ementa estava sendo abordado, tirava dúvidas em relação ao conteúdo das listas e relatava as presenças dos alunos no atendimento e na resolução de exercícios em sala. O atendimento aos alunos era feito em uma sala existente no prédio do Instituto de Matemática e Estatística destinada somente à monitoria; já a resolução de exercícios das listas passadas em sala de aula era feita uma vez na semana na própria sala onde era ministrada a disciplina, mas em horário que antecedia as aulas. Tudo isso, preenchia a carga horária de 12 horas de monitoria exigidas.

Todas essas atividades foram realizadas tomando como base a bibliografia da disciplina (ver [3] e [4]) e alguns textos de apoio (por exemplo, [5]). O livro texto principal é de autoria do próprio professor da disciplina que também é orientador do monitor. O que viabilizou uma interação melhor dos alunos para com o professor, culminando assim em uma aprendizagem mais dinâmica e eficaz. Livro esse que possui linguagem e abordagem bastante clara, tendo muitos exemplos para facilitar a resolução dos exercícios. Os exercícios vão aumentando a sua dificuldade de acordo com a sequência apresentada, ou seja, os primeiros costumam ser em geral, mas triviais, e os últimos mais difíceis ou mais elaborados. Em contrapartida, a outra bibliografia já possuía linguagem mais técnica e resumida, mas não menos importante e foi utilizada em conjunto. Também foram utilizados textos de outros livros e material de apoio a fim de orientar o estudo e o desenvolvimento das atividades dos alunos.

Resultados e Discussão

Nas atividades de monitoria foi fácil notar que a maior dificuldade do aluno calouro em Matemática é com problemas que envolvem a demonstração de resultados. O aluno chega do Ensino Médio com um pensamento mais “mecânico”, acostumado com exercícios que em geral, necessitam somente da aplicabilidade da fórmula uma vez que foi interpretado. Provar um resultado, nem sempre é uma tarefa fácil, alguns necessitam de um pensamento mais sutil e engenhoso. E à medida que os alunos compareciam à monitoria e o curso avançava, notou-se que

adquiriam maior maturidade e autonomia na hora de resolver esse tipo de problema. Isso nos permite inferir que houve avanços e melhor aproveitamento por partes dos alunos decorrentes do contato frequente com o monitor e com o professor.

O trabalho do monitor de alguma disciplina de Matemática é conseguir transmitir um pouco de maturidade matemática e incitar o aluno à identificar o problema, e então depois resolvê-lo. E nisso, o domínio do conteúdo vai sendo construído tanto no aluno que antes estava tendo dificuldades quanto no monitor. O que contribui ricamente para a formação de ambos seja ele licenciando ou bacharelando, pois no desempenho dessas atividades, o monitor tem a experiência de estar estudando novamente aquilo que ele precisa ensinar, sendo assim bastante rico no ponto de vista científico e pedagógico.

Contudo, os resultados foram positivos para os alunos que freqüentaram a monitoria, sendo que as turmas apresentaram resultados finais significativamente melhores que em outras ocasiões; e também foram muito positivos ao monitor que teve a oportunidade de revisitar conteúdos, aprimorar conhecimentos, bem como desenvolver uma atividade pedagógica que certamente contribuiu com sua atuação docente futura.

Conclusões

As atividades de monitoria têm se mostrado muito importantes, pois além da eficiência do papel principal do monitor, existe o contato direto entre um aluno veterano com um aluno calouro, possibilitando assim uma troca de experiências que pode ajudar substancialmente na formação de ambos. Prova disso, é a constante procura aos monitores em seus respectivos institutos e a abertura de mais monitorias a cada novo semestre.

O que podemos concluir é que como fez-se necessária a abertura da monitoria para a disciplina Introdução à Teoria dos Números, da mesma forma, será necessária a abertura para outras disciplinas do curso de Matemática, onde são observados grandes índices de desistência e reprovação. Disciplinas essas que são extremamente necessárias para a formação do profissional matemático. Percebemos que um novo olhar para as disciplinas que todos os anos ocorrem na

grade curricular podem produzir melhorias no aproveitamento dos alunos. Identificar e discutir novas posturas metodológicas e outras atividades além da sala de aula mostraram-se ferramentas muito interessantes na experiência vivenciada.

Referências

[1] DOMINGUES, H. H. *Fundamentos de Aritmética*. São Paulo: Atual, 1991.

[2] FILHO, E. A. *Teoria Elementar dos Números*. São Paulo: Nobel, 2. ed., 1984.

[3] GOMES, O. R.; SILVA, J. C. *Estruturas Algébricas para Licenciatura: Introdução à Teoria dos Números*. Brasília: Ed. do Autor, 2008.

[4] SANTOS, J. P. D. O. *Introdução à Teoria dos Números*. Coleção Matemática Universitária. IMPA, Rio de Janeiro, 2006.

[5] SILVA, J. C. A Aritmética da Sequência de Fibonacci. In: *Anais do IV Workshop de Álgebra da UFG-CAC*. Catalão, 2015, 26p.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: MONITORIA EM BROMATOLOGIA

LOPES, Gabriela Feitosa[1]; **SANTIAGO**, Gabriela de Lima[2]; **FERREIRA**, Tânia Aparecida Pinto de Castro[3]

Palavras-chave: Bromatologia, monitoria, experiência, professor

JUSTIFICATIVA / BASE TEÓRICA

O Programa de Monitoria da Universidade Federal de Goiás (UFG) destinado aos alunos da graduação, tem como finalidade: incentivar o monitor a auxiliar o corpo docente e discente nas atividades de ensino e aprendizagem, desenvolver capacidades de análise e crítica, estimulando o estudante monitor adquirir hábitos de estudo, interesse e habilidades para uma possível carreira de docência. Além disso, tem o objetivo de ampliar a participação dos estudantes nas atividades de ensino e de aprendizagem da Universidade, colaborar com políticas de inclusão e permanência dos estudantes e contribuir para melhoria dos cursos de graduação.

O estudante monitor, por já ter vivenciado a disciplina, conhece as possíveis dúvidas e dificuldades dos estudantes que estão cursando a matéria.. O desempenho dessa atividade faz com que o monitor se aprofunde novamente nos conteúdos já estudados, o que lhe confere papel fundamental no auxílio às dúvidas e na assistência para a melhoria do desempenho dos discentes durante o semestre. Além disso, essa atualização do conhecimento do monitor é importante para evitar o descrédito de si mesmo por parte dos alunos auxiliados (NATÁRIO; SANTOS, 2010).

Quando se é monitor, ocorrem mudanças na relação entre estudante-professor/funcionários, os vínculos também se estreitam, pois se tem um maior contato com o conhecimento e com questões administrativas.

[1] Faculdade de Nutrição/UFG - e-mail: lopesgabriela8@hotmail.com;
[2] Faculdade de Nutrição/UFG - e-mail: gabrielalsantiago@hotmail.com;
[3] Faculdade de Nutrição/UFG – email: bytaniaferreira@gmail.com

O estudante monitor passa a conhecer melhor sobre o planejamento das aulas práticas e teóricas, a organização do laboratório da disciplina e correções de relatórios e provas, como foi possível na monitoria em Bromatologia. Essa experiência pode-se configurar em trabalhos acadêmicos que é um componente muito válido para compor o currículo e também contribuir para a formação crítica na graduação e na pós-graduação (DANTAS, 2014).

OBJETIVOS

Relatar a experiência com a monitoria da disciplina de Bromatologia do curso de graduação em Nutrição da (UFG), durante o primeiro semestre de 2015.

METODOLOGIA

O processo de seleção se deu por meio de edital, o qual ofereceu duas vagas para a monitoria de Bromatologia, uma remunerada e a outra voluntária. A prova foi discursiva, sendo elaborada e corrigida pela professora responsável pela disciplina em questão. Após o resultado, as estudantes aprovadas participaram de uma reunião com professor orientador. Nessa reunião, foi elaborado um Plano de Trabalho, no qual seriam discutidas as futuras atividades e obrigações, bem como horários a serem cumpridos pelas monitoras.

Durante a monitoria, foram realizadas atividades como providenciar os materiais antes das aulas práticas; auxílio durante as aulas práticas e nos relatórios; levantamento dos reagentes do laboratório; atividades voltadas ao apoio emocional como incentivar o aluno a estudar o conhecimento teórico antes das aulas práticas; pré-corrigir relatórios, participar da correção final do relatório com o professor, gerir notas e trabalhos entregues e auxiliar na transcrição de notas.

RESULTADOS/DISCUSSÃO

A disciplina se compõe por 16 horas aulas teóricas e 48 horas aulas práticas. A aula teórica sempre é ministrada antes das aulas práticas, sendo assim, o aluno consegue visualizar e melhor assimilar o que viu na aula teórica. Os assuntos abordados na disciplina são os aspectos gerais da análise de alimentos; determinação da composição química centesimal dos alimentos; análise fiscal, controle de qualidade e estudo químico-bromatológico da água, das proteínas, óleos e gorduras e bebidas não alcoólicas; identificação de alterações e/ou adulterações em alimentos específicos.

Pelo fato de existirem as aulas práticas, as monitoras passavam mais tempo no laboratório, e sempre eram responsáveis por preparar os materiais das aulas práticas juntamente com o técnico do laboratório. Os reagentes a serem utilizados eram separados e os materiais eram colocados na ordem sequencial da aula prática, com as respectivas marcações com os nomes dos solventes em toda vidraria utilizada. Um laboratório previamente organizado contribui para melhorar o rendimento dos alunos e auxilia no andamento da aula, pois assim os discentes não ficam desorientados e o docente não perde tempo. Nas aulas práticas, o monitor orientava cada aluno a ficar responsável por um procedimento diferente, para que assim todos participassem das atividades. Conforme as dúvidas surgiam, sobre procedimentos e interpretação de resultados, o monitor e professor eram chamados a esclarecer tal dúvida para o aluno.

Durante a monitoria, foi possível rever o conhecimento com outros olhos, mais maturidade e com atenção para detalhes que às vezes foram passados despercebidos quando feito a disciplina. Esses detalhes foram bastante válidos nas pré-correções de relatórios e provas, pois para uma correção adequada, o monitor deve estar com o conhecimento atualizado.

Outra atividade desempenhada pelas monitoras foram as finalizações das análises da composição centesimal dos alimentos. Isso ocorria quando as análises exigiam tempo além das aulas. Como os alunos da disciplina tinham outras atividades, as monitoras eram responsáveis por pesar as amostras e finalizar as análises, repassando tais dados para os estudantes posteriormente.. Foi muito válido finalizar essas análises, pois quando nós monitoramos sizemos a disciplina, não fazíamos essa parte do processo.

É grande a satisfação de poder ajudar os alunos, auxiliando-os em dúvidas ou providenciando materiais para estudarem. A relação com a professora orientadora

foi bastante proveitosa, e a partir de algumas reuniões e conversas pudemos ter mais contato com esse mundo da docência e despertar um interesse por essa carreira.

CONCLUSÃO

Ao participar da monitoria, foi possível ver a importância dessa prática para com os alunos e com o professor orientador. A presença desse tipo de atividade na academia se faz importante, uma vez que o estudante tem a oportunidade de rever teorias e práticas já vivenciadas, bem como aprender a lidar com professores e outros funcionários. Além de contribuir para o conhecimento do monitor, a monitoria é um auxílio ao professor, uma vez que este se encontra sempre atarefado e nem sempre consegue atender a todos os alunos.

É possível, durante a monitoria desenvolver um olhar mais crítico da disciplina, se ter outro olhar daquela matéria, ser mais criterioso com os assuntos e dar valor aos pequenos detalhes. Apesar de todas as atividades desenvolvidas e toda a contribuição da monitoria realizada, entendemos que é necessária uma maior divulgação desse tipo de atendimento aos alunos, bem como um incentivo para que os mesmos sejam mais participativos nesse tipo de atividade, pois assim, contribuiríamos de fato para o melhor aprendizado e rendimento do discente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Universidade Federal de Goiás, Programa de Monitoria. Disponível em: < http://monitoria.prograd.ufg.br/pages/49344-bolsa-de-monitoria> Acesso em: 20 de setembro de 2015.

DANTAS, O. M. Monitoria: fonte de saberes à docência superior. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 95, n. 241, 2014.

NATÁRIO, E. G.; SANTOS, A. A. A. Programa de monitores para o ensino superior. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v.27, n.3, p.355-364, 2010.

SOARES, M. A. A.; SANTOS, K. F. A monitoria como subsídio ao processo de ensino-aprendizagem: o caso da disciplina administração financeira no CCHSAUFPB. Disponível em <www.prac.ufpb.br/anais/xenex_xienid/xi_enid/monitoriapet/ANAIS/Area4/4CCHSADCSAMT04.pdf> Acesso em: 20 de setembro de 2015.

MONITORIA DA DISCIPLINA DE ESTATÍSTICA E EXPERIMENTAÇÃO ZOOTÉCNICA E BIOESTATÍSTICA: AMPLIANDO O CONHECIMENTO

CHAGAS, Geovane Martins[1]; **ARNHOLD**, Emmanuel[2]

Palavras-chaves: assessoramento, aulas, docente, discente

Introdução

O programa de monitoria deu início nas universidades do Brasil em 28 de novembro de 1968 com a implantação da Lei nº. 5.540, artigo 41, onde o se estabelecia que "as universidades deverão criar as funções de monitor para alunos do curso de graduação que se submeterem a provas específicas, nas quais demonstrem capacidade de desempenho em atividades técnico-didáticas de determinada disciplina" [1].

Aprofundando no âmbito conceitual, podemos dizer que monitoria é o processo em que o aluno tem como encargo ajudar o professor em sala de aula e fora dela. Segundo Faria & Schneider [2], o trabalho de monitoria sob o âmbito de formação acadêmica do monitor, pode ser compreendido como uma atividade de apoio discente ao processo de ensino e aprendizagem. Assim sendo, o projeto de monitoria é uma modalidade de ensino, onde visa o melhor aprendizado dos discentes, através de novos métodos de ensino e experiências do monitor para os alunos assessorados durante a monitoria.

Pode-se ressaltar também a colaboração e proximidade entre docente e discente nas atividades diárias de docência, promovendo um despertar do aluno (monitor) para introdução da docência como carreira profissional. Diante tal exposto observa-se que desde que foi implantado ate os dias atuais, o programa vem favorecendo diversos alunos em um melhor aprendizado e estimulando aos monitores após sua graduação a dar sequência à pós-graduação.

[1] Acadêmico em Zootecnia, Monitor Voluntário, Escola de Veterinária e Zootecnia, UFG, Goiânia, geovanezootecnia@gmail.com;
[2] Orientador, Departamento de Produção Animal, Escola de Veterinária e Zootecnia, UFG, Goiânia, emmanuelarnhold@yahoo.com.

Justificativa

É interessante destacar a importância do programa de monitoria, uma vez que tal ação nos mostra um melhor rendimento dos alunos monitorados nas disciplinas e consequentemente, influência o monitor de forma positiva a ser um futuro docente. Durante um semestre, que equivale a um período e o tempo de duração de uma disciplina, os monitores executam tarefas pré-estabelecidas o que favorece uma proximidade com vínculo empregatício, no qual o mesmo ao assumir tal responsabilidade desempenha um trabalho com carga horária de 12 horas semanais. Percebe-se que o monitor adquire uma maior bagagem de conhecimento e de responsabilidade ao se mostrar comprometido e consciente de sua tarefa e a executando com prudência.

Objetivos

Este trabalho tem como intuito detalhar e discutir as atividades de monitoria desenvolvidas durante o período de 2015-1, no quinto período de Zootecnia sob a orientação do Professor Doutor Emmanuel Arnhold, nas disciplinas de "Bioestatística" e "Estatística e Experimentação Zootécnica" ministrada aos cursos de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade Federal de Goiás.

Metodologia

As atividades de monitoria foram desenvolvidas nas dependências da Universidade Federal de Goiás, nas salas do Centro de Aulas da Escola de Veterinária e Zootecnia, onde foi ministrado aulas aos alunos de baixo rendimento. O programa de monitoria segue a seguinte metodologia, ou seja, são desempenhados através das seguintes atividades: Planejamento de atividades (Reuniões com o professor orientador); Auxílio aos estudantes de baixo rendimento; Auxílio ao professor em aulas teóricas e práticas; Auxílio ao professor no processo de verificação de aprendizagem (Correção de provas, atividades, relatórios, etc.); Auxílio ao professor na organização de trabalhos e eventos acadêmicos (Seminários, cursos, debates e sessões de estudos); Auxílio ao professor na orientação de alunos e eventos acadêmicos (Seminários, cursos, debates e sessões de estudos).

Outro recurso utilizado durante o programa de monitoria paralelo com disciplina foi o uso de referências bibliográficas como Experimentação Agrícola de BANZATTO, D. A; KRONKA, S. do N. [3], Estatística Básica de FERREIRA, D. F. [4] e Estatística Aplicada a Experimentação Animal de SAMPAIO, I. B. [5] auxiliando monitor e aluno a aprofundar no conteúdo: Estatística descritiva; Probabilidade e distribuições de probabilidade; Inferência estatística; Análise de Variância. Com estes atributos os alunos se tornaram capaz de compreender com exatidão um artigo científico na área de ciência animal.

Resultados/ Discussão

No decorrer da semana eram feitas aproximadamente de três a quatro encontros de 3 horas, onde os alunos poderiam tirar suas dúvidas a cerca da disciplina, correção de listas de exercícios aplicados pelo professor e rever o conteúdo dado em sala para melhor fixação ou contemplar pela primeira vez para os alunos que por algum motivo se ausentaram a aula. Nessas reuniões semanais foram aplicados exercícios extras-classes, escolhidos pelo monitor para que houvesse um melhor desempenho dos alunos nos exames aplicados pelo docente.

Segundo LINS, L. F. [6] “O fato de estar em contato direto com alunos na condição, também de acadêmico, propicia situações inusitadas, que vão desde a alegria de contribuir pedagogicamente com o aprendizado de alguns até a momentânea desilusão, em situações em que a conduta de alguns alunos mostra-se inconveniente e desestimuladora”.

Durante todo o período de assessoramento aos alunos de baixo rendimento e auxílio ao professor, contribuiu para uma formação acadêmica mais ampla e aprofundada do monitor em relação a como se comportar em situações de liderança de um grupo e a uma maior confiança e calma ao se expressar em público.

Através de conversas com os alunos de Medicina Veterinária e Zootecnia que cursavam respectivamente as disciplinas de “bioestatística” e “estatística e experimentação zootécnica”, observou-se que os que frequentaram assiduamente os encontros de monitoria participando das aulas ministradas pelo monitor e realizando todos os exercícios obtiveram notas bem superiores do que a média.

Conclusões

A execução do programa de monitoria, quando realizada com compromisso por ambas as partes, docente e discente pode ter bom desempenho, cumprindo a sua finalidade. Por meio de uma organização sistemática do professor, juntamente com o aluno monitor, das atividades a serem cumpridas, promove aos alunos monitorados um maior entendimento do que é monitoria e qual sua importância, fazendo com que tenhamos uma maior quantidade de interessados a participar dos encontros e posteriormente um melhor aproveitamento da disciplina.

Referências

1. BRASIL. Senado Federal, Lei Federal n.º 5540, de 28 de novembro de 1968. [1]

2. FARIA, J.; SCHNEIDER, M. S. P. S. **Monitoria: uma abordagem ética**. [2]

3. BANZATTO, D. A; KRONKA, S. do N. **Experimentação agrícola**. 4º edição. Jaboticabal: FUNEP, 2006. 237p. [3]

4. FERREIRA, D. F. **Estatística básica**. 1º edição. Lavras: Editora UFLA, 2005. 664p. [4]

5. SAMPAIO, I. B. **Estatística Aplicada a Experimentação Animal.** 4º edição. 2008. [5]

6. LINS, L. F.; FERREIRA, L. M. C.; FERRAZ, L. V.; CARVALHO, S. S. G. **A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor.** [6]

5. OLIVEIRA, L. R. G.; PEDROSA, E. M. R. **Monitoria da disciplina estatística experimental: introdução à docência,** Pernambuco, 2009.

CONTRIBUIÇÃO DA MONITORIA DE SEMIOLOGIA ANIMAL NA FORMAÇÃO DO MÉDICO VETERINÁRIO – RELATO DE EXPERIÊNCIA

OLIVEIRA, Iago Martins[1]; **DAMASCENO**, Adilson Donizeti[2]; **LIMA**, Aline Maria Vasconcelos[2]

Palavras-chave: acadêmico, docência, ensino, medicina veterinária

Justificativa (Base Teórica)

A monitoria é uma ferramenta de apoio pedagógico oferecido aos alunos graduandos que tenham interesse em aprofundar ou reforçar conhecimentos em determinado assunto ou ainda sanar dúvidas relacionadas à disciplina ministrada em sala de aula (HAAG et al., 2008). Além disso, as atividades complementares determinam oportunidades aos estudantes a vivência em questões educacionais e proporciona ao aluno monitor o desenvolvimento de habilidades inerentes à docência, contribuindo com o processo ensino-aprendizagem (ASSIS et al., 2006; CARDOSO; ARAÚJO, 2008).

Os programas são alicerçados em parâmetros comuns que delegam direitos e deveres à tríade: professor-orientador, aluno-monitor e à instituição de ensino, sendo estes relacionados a bolsas de auxílio, carga horária e relatórios (CARDOSO; ARAÚJO, 2008). Especificamente na UFG, de acordo com a resolução CEPEC nº 1190/2013, artigo 2º tem o objetivo de incentivar a cooperação dos monitores com o corpo docente e discentes no processo de ensino aprendizagem, desenvolver raciocínio crítico, hábitos de estudo e interesse pela docência, aprofundamento de conhecimentos teóricos e práticos na disciplina em que atua, contribuir na melhoria dos cursos de graduação e educação básica, além de ampliar a participação dos alunos no processo de aprendizagem (BRASIL, 2013).

O curso de medicina veterinária da UFG, em seu Projeto Político Pedagógico, prevê para a disciplina Semiologia Animal uma carga horária de 32 horas de aulas teóricas e 32 horas de aulas práticas, com base nos métodos de exploração clínica,

[1] Escola de Veterinária e Zootecnia/UFG – e-mail: yago_martinss@hotmail.com
[2] Escola de Veterinária e Zootecnia/UFG – e-mail: addamasceno@gmail.com
[2]Escola de Veterinária e Zootecnia/UFG – e-mail: alinevetufg@hotmail.com
''Revisado pelo orientador''

termometria e semiotécnica de todos os sistemas dos animais domésticos (BRASIL, 2014), representando uma introdução à prática clínica do curso e, de acordo, com HAAG et al. (2008) existe uma grande preocupação dos estudantes da área de saúde em entender as atividades práticas e executá-las de forma correta.

Objetivos

Objetivou-se relatar a experiência acadêmica de um monitor do curso de graduação em Medicina Veterinária na Escola de Veterinária e Zootecnia da UFG durante as atividades desenvolvidas na disciplina de Semiologia Animal, enfatizando a importância deste método pedagógico ao exercício da profissão do médico veterinário.

Metodologia

O presente relato descreve as experiências acadêmicas vivenciadas por um monitor da disciplina de Semiologia Animal, entre os meses de março de 2015 e julho de 2015. As atividades foram pautadas com base na resolução do Programa de Monitoria da UFG (UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS, 2013) que objetiva: I. incentivar a cooperação do monitor com o corpo docente e discente nas atividades de ensino e aprendizagem; II. contribuir para a melhoria dos cursos de graduação e educação básica; III. Desenvolver capacidades de análise e crítica, incentivando o estudante monitor a adquirir hábitos de estudo, interesse e habilidades para a docência; IV. aprofundar conhecimentos teóricos e práticos na disciplina que estiver atuando; e V. ampliar a participação dos estudantes nas atividades de ensino e aprendizagem na Universidade.

As atividades de monitoria foram conciliadas com as aulas do acadêmico monitor e dos demais alunos, não atrapalhando a grade curricular. As monitorias foram previamente marcadas seguindo os horários divulgados por e-mail e nos murais informativos da EVZ, de acordo com o conteúdo programático.

Os encontros foram na sala de estudos da EVZ e no setor de grandes animais (SGA/EVZ/UFG) e, quando necessária revisão de atividades práticas, os animais da escola participaram das aulas com o acompanhamento de um professor responsável. Foram revisados assuntos relacionados aos equipamentos veterinários utilizados na prática clínica, conceitos básicos, técnicas de contenção, métodos de

exploração clínica, termometria clínica e semiotécnica dos sistemas dos animais domésticos.

A procura pela monitora se acentuava nos dias que antecediam as verificações de aprendizagem, especialmente em relação ao conteúdo prático. Também era atribuição do monitor estabelecer relação direta dos alunos com os professores, promovendo intercâmbio de informações, dúvidas, aulas, notas entre outros. Além disso, o monitor acompanhava as aulas teóricas e auxiliava na aplicação das provas teóricas e práticas.

Ao término das atividades foi elaborado relatório final e também avaliação do orientando pelo orientador e entregue na secretaria do Departamento de Medicina Veterinária da EVZ/UFG.

Resultados e Discussão

A monitoria proporcionou, ao aluno monitor, aperfeiçoamento acadêmico, bem como melhora na aplicação prática da semiologia na rotina de atendimento clínico ao paciente animal, desenvolvendo conhecimento técnico, segurança, capacidade de interpretação dos sinais clínicos, utilização correta de aparelhos da rotinha como, estetoscópio, termômetro e lanterna clínica. Além de melhorar a execução de técnicas de contenção e dos métodos de exploração clínica (inspeção, palpação, olfação, auscultação e percussão).

De acordo com BORSATTO et al. (2006) o incentivo ao magistério superior é uma função inerente da monitoria. O que ficou bem evidenciado durante a execução das funções do monitor, que teve oportunidade de ministrar aulas teórico-práticas supervisionadas.

As monitorias foram se desenvolvendo ao longo do semestre em relação à segurança e a capacidade de exposição do conteúdo por parte do acadêmico monitor, corroborando com o que foi descrito por HAAG et al. (2008), que ressalta a influência positiva desses programas no aperfeiçoamento do conhecimento, na atuação e no exercício de suas funções.

O relato de experiência possibilita explorar aprendizados, o que faz com que a experiência saia do papel de simples descrição, para propiciar novos debates e reflexões sobre a temática do profissional (CARVALHO et al., 2012). Dentre os diversos benefícios obtidos pelo programa de monitores, cita-se o de desenvolvimento e autoconhecimento sobre formas didáticas de expor o conteúdo e

sanar dúvidas, seguindo o que foi exposto por CARALHO et al. (2012) que descrevem a análise crítica e as diferentes metodologias de ensino como ótimas ferramentas de adquirir sua própria metodologia o que influenciará diretamente se o aluno seguir carreira acadêmica.

Por ter cursado a disciplina, as dificuldades encontradas e a sensibilização com os problemas e sentimentos gerados em véspera de avaliação, início e final de semestre e acúmulo de trabalhos são situações em que o acadêmico monitor conseguiu captar e compreender, podendo intervir com discussão e aulas de reforço do conteúdo (NÁTARIO; SANTOS, 2010).

Ao final das atividades do exercício da monitoria acadêmica foram atendidos cerca de 12 alunos e na maioria das vezes para revisão do conteúdo prático. Percebeu-se melhora significativa do desempenho desses alunos o que resultou em aumento gradativo das notas nas verificações de aprendizagem.

Conclusões

O Programa de Monitoria permitiu aprimoramento de habilidades referentes ao processo de aprendizagem e ensino, desenvolvimento científico e foi uma experiência muito importante que exigiu estudos, dedicação, compromisso e contribuiu diretamente para a formação do acadêmico monitor e de outros alunos envolvidos.

Referências Bibliográficas

ASSIS, F. D; BORSATTO, A. Z; DA SILVA, P. D. D. et al. Programa de Monitoria Acadêmica: percepções de monitores e orientadores. **Revista enfermagem UERJ**, v.14, n.3, p.391-397, 2006.

BRASIL. Universidade Federal de Goiás. Resolução CEPEC 1190/2013. Cria o Programa de Monitoria da UFG, fixa os objetivos e estabelece as estruturas de funcionamento da Monitoria na UFG, e revoga a Resolução CEPEC Nº 242/85.

BRASIL. Projeto Pedagógico de Curso Medicina Veterinária 2014, Universidade Federal de Goiás. Disponível em:<http://www.evz.ufg.br/up/66/o/Projeto_Pedagogico_Medicina_Veterinaria.pdf?1335551335%20>. Acesso em: 20 de setembro de 2015.

BORSATTO, A.Z. DA SILVA, P. D. D; ASSIS, F. et al. Processo de implantação e consolidação da monitoria acadêmica na UERJ e na Faculdade de Enfermagem (1985-2000). **Revista enfermagem UERJ**, v.10, n.2, p.187-194, 2006.

CARDOSO, M.C. e DE ARAÚJO, R.P. Monitoria acadêmica: relato de experiência em disciplina aplicada da Terapia Ocupacional. **Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar**, v.16, n.1, p.53-57,2008.

CARVALHO, I. S; NETO, A, V. L; SEGUNDO, F. C. F. et al. Monitoria em semiologia e semiotécnica para a enfermagem: um relato de experiência. **Revista Enfermagem UFSM**, v. 2, n. 2, p. 464-471, 2012.

HAAG, G. S; KOLLING, V; SILVA, E; MELO, S. C. B; PINHEIRO, M. Contribuições da monitoria no processo ensino-aprendizagem em enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 61, n. 2, p. 215 – 220, 2008.

NATÁRIO, E. G.; SANTOS, A. A. A.Programa de monitores para o ensino superior. **Estudos de Psicologia**, v. 27, n.3, p. 355-364, 2010.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. Resolução CEPEC nº1190 de 2013.Programa de Monitoria. Goiânia, 3 de Maio de 2013. 7p. Disponível em:<http://www.monitoria.prograd.ufg.br/pages/50614-programa-de-monitoria>. Acesso em: 20 de setembro de 2015.

RELATO DE EXPERIÊNCIA EM SAÚDE COLETIVA: UM MERGULHO NAS INSTALAÇÕES DE SAÚDE MENTAL DO MUNÍCIPIO DE GOIÂNIA

CAVALCANTE, Isadora Oliveira; **ALMEIDA**, Paula Toledo[1]; **GOULART NETO,** Denos Barbosa[1]; **MENDONÇA**, Mauro Elias[2].

Palavras-chave: Saúde mental, serviço, aluno, SUS

Justificativa

Com a vivência de estar nos serviços de saúde mental da rede oferecidos pelo SUS, na cidade de Goiânia, o aluno pode desenvolver seus conhecimentos em relação a saúde mental e o SUS, além de poder comparar a prática do que acontece nos serviços e a teoria de como funcionaria, sem todos os desafios existentes.

Com o trabalho podemos analisar a relação criada entre: aluno-profissional e aluno-paciente, a qual, até então, não existia. Portanto, ela é fundamental para que se possa estabelecer a empatia necessária para aluno obter uma formação abrangente e humanizada.

Objetivos

Promover um contato íntimo dos acadêmicos do 4º ano de Medicina da Universidade Federal de Goiás com o conhecimento do papel da saúde mental coletiva nos principais sistemas de promoção, proteção, prevenção, vigilância e detecção precoce dos riscos e agravos à saúde física, mental e relacional.

Metodologia

Cada estudante da disciplina de Saúde Mental Coletiva-UFG, do quarto ano de

[1]: Discentes de Medicina da Universidade Federal de Goiás;

[2]: Docentes do Departamento de Saúde Coletiva do Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública, Universidade Federal de Goiás.

medicina, em 2014 do período de 20/08/2014 e 19/11/2014, participou de seis visitas a diferentes serviços de saúde mental (CAPSI, CAPSI–ad, pronto socorro psiquiátrico, CAPSI–ad casa, residência terapêutica), os quais fazem parte da rede de serviços de Saúde Mental do Munícipio de Goiânia. Foram produzidos relatórios partilhados verbalmente e por escrito, que foram corrigidos e analisados pelos monitores da disciplina para realização do relato de experiência.

Resultados

Os alunos inicialmente expressaram sentimentos diversos, desde "total surpresa", "curiosidade" pelo desconhecido, "encantamento pela experimentação de uma conectividade efetiva entre paciente-serviço de Saúde Mental" até constatações surpreendentes "eu nunca imaginava como funcionava o serviço". Dentre as visitas realizadas a integração com o pronto socorro Wassily Chuck foi a mais impactante. Sensações como "medo", "indignação", "aprisionamento" e percepção de "resquícios do modelo manicomial" foram percebidas e, assim, permearam os relatórios feitos pelos acadêmicos.

Discussão

A oportunidade de conhecer e, além disso, vivenciar e experimentar os serviços oferecidos a população de nosso país, trouxe como principal ganho a internalização de conceitos estudados. O conhecimento das nuances positivas "efetivo elo entre paciente-serviço", "a alegria e empenho dos profissionais", "o resultado maravilhoso diante dos desafios estruturais e financeiros" proporciona maior credibilidade à política de Saúde Mental hoje vigente, pois traz um aprendizado concreto aos estudantes.

Conclusões

Nesta experiência, as visitas se mostraram eficazes como estratégia de humanização na aprendizagem sobre o tema das instalações em Saúde Mental e empatia do estudante pelo profissional que presta o serviço e pelo paciente que recebe esse serviço no âmbito da saúde mental.

Apesar de impactante para alguns a percepção do que existe de efetivo e das dificuldades a serem superadas trouxe consigo a formação pessoal de opiniões que refletem no contexto médico educacional presente e futuro, já que as mesmas foram frutos de experimentação.

IMPORTÂNCIA DA MONITORIA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DA ANATOMIA HUMANA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

SANTOS, Isadora Marques Guimarães; **ROCCA,** Andrey Rocha; **FIGUEIREDO,** Augusto César Ribeiro.

Palavras-chave: Monitoria, Anatomia Humana e Neuroanatomia, Métodos de Ensino, Auxílio ao Estudante de Medicina.

Justificativa/ Base teórica

A disciplina Anatomia Humana e Neuroanatomia possibilita embasamento teórico-prático fundamental para prosseguimento curricular do acadêmico de Medicina. Como esta disciplina está no primeiro ano de formação, nota-se, inicialmente, imaturidade por parte dos acadêmicos no estudo anatômico específico, que mostra-se complexo aos recém-ingressos na universidade. Desse modo, percebe-se a necessidade da assistência complementar para permitir melhor desenvolvimento do aprendizado e complementaridade ao conteúdo ministrado pelos docentes.

A monitoria mostra-se como maneira eficaz de transmitir conhecimento sistematizado e realizar assistência aos discentes matriculados. São instituídos blocos de tarefas: aulas expositivas segmentadas, desenvolvimento de materiais didáticos facilitados, plantões de dúvidas no laboratório anatômico, práticas de dissecação para desenvolvimento de conhecimento dos monitores e auxílio direcionado aos estudantes com organização e sistematização de estudo individual.

Tendo em vista o exposto, justifica-se a importância deste relato, considerando-se também a falta de trabalhos semelhantes na Universidade para comparações atuais. Espera-se um despertar para a importância das monitorias como parte do processo de aprendizado e estruturação do futuro médico. Este profissional conta com a disciplina referida como parte de sua formação básica, fundamental para correlação clínica, devendo acompanhá-lo durante toda a vida profissional. É essencial, portanto, ponderar sobre os melhores meios de desenvolvimento das monitorias, visando futura uniformização do ensino e emprego de um padrão de qualidade e excelência na assistência ao estudante de Medicina.

Objetivos

Este trabalho visa relatar à comunidade acadêmica as experiências de dois alunos do segundo ano do curso de Medicina da Universidade Federal de Goiás enquanto monitores da disciplina Anatomia Humana e Neuroanatomia durante o primeiro semestre de 2015. Apresentam-se os métodos empregados durante as aulas e suas vantagens e desvantagens. Destaca-se a importância do contato com alunos recém-chegados à Universidade e a enriquecedora troca de conhecimentos proporcionada, contribuindo para o constante processo de aprendizagem.

Objetiva-se ainda comentar os avanços e conquistas pessoais permitidos pela monitoria, como desenvolvimento do senso de responsabilidade, contribuindo para o amadurecimento acadêmico dos monitores e discentes assistidos. Por fim, é feita uma breve reflexão sobre a eficácia do atual modelo de ensino e apoio ao estudante durante o estudo da disciplina, bem como possíveis meios de melhoramento.

Metodologia

Como relato de experiência, a principal base metodológica para realização deste trabalho é a documentação da vivência ao longo de um semestre por dois acadêmicos da Universidade Federal de Goiás, do curso Medicina. Por meio do agrupamento de Relatos de Monitoria, elaborados e escritos mensalmente pelos monitores autores, foi realizado um processo reflexivo-discursivo visando desenvolver padrões sobre resultado, impacto, método e possíveis melhorias na relação monitor-discente.

Resultados

Durante o preenchimento dos Relatos de Monitoria, alguns índices foram analisados. Alguns aspectos destacaram-se como de maior relevância para o estudo: frequência e adesão dos discentes às atividades propostas pelos monitores; interesse e compreensão dos pilares de ensino; apresentação de dúvidas e questionamentos diversos; dificuldades de acompanhamento da disciplina; expectativas quanto ao aprendizado por meio das monitorias; aproveitamento do material didático simplificado disponibilizado pelos monitores; críticas e insatisfação quanto ao atual método de ensino da disciplina e auxílio proposto ao discente; resultados e progressos avaliados por meio dos desfechos obtidos nas provas bimestrais.

Observou-se uma variação importante na elaboração dos relatos de acordo com os meses do primeiro semestre de 2015. É necessário citar o notável aumento da frequência e adesão dos estudantes à medida que estes se adaptavam ao ambiente universitário. No início do ano, poucos alunos compareciam às atividades propostas. Entretanto, com o passar dos meses, é visível um amadurecimento do perfil discente, e maior presença dos mesmos nas monitorias.

Com a convivência contínua e periódica, a relação entre discentes e monitores teve extraordinária melhoria. A partir daí, nota-se ganho de confiança, interesse e credibilidade quanto aos métodos de ensino empregados. Dúvidas e questionamentos tornaram-se mais frequentes, enriquecendo as revisões expositivas e motivando o maior estudo da disciplina em ambas as partes.

A maioria dos discentes relatou insatisfações e frustrações quanto às aulas ministradas regularmente pelos docentes, devido à grande quantidade de alunos, dificultando a visualização das peças anatômicas e compreensão do conteúdo falado. Muitos estudantes buscaram a monitoria visando um atendimento mais individualizado e maior espaço para discussão e apresentação de dúvidas. Constatou-se que tais expectativas foram satisfeitas de modo adequado.

Foi percebido que os discentes que frequentavam as monitorias anseiam pelo recebimento do material didático simplificado. Este é tido como grande auxiliador, principalmente para revisão do conteúdo ministrado em período próximo às provas. No entanto, reparou-se também que a maioria dos estudantes utiliza somente este material para estudo sistematizado. Tal fato é preocupante, visto que os resumos são apenas facilitadores do primeiro contato com o conteúdo exposto, não apresentando todos os importantes detalhes contidos nos livros de referência.

Por fim, observou-se que com o aumento progressivo da adesão e interesse nas monitorias, os resultados medidos por meio das notas nas avaliações foram gradualmente melhores. As notas obtidas nas provas do segundo bimestre foram perceptivelmente superiores às do primeiro, ressaltando a importância da assistência extraclasse.

Discussão

A sistematização, tanto de ensino quanto de estudo, é fundamental para o desenvolvimento acadêmico. As revisões expositivas e estudo em conjunto, frentes principais da monitoria, tornam-se bastante relapsas caso não haja sistematização,

principalmente por se tratarem de acadêmicos que não possuem formação didática. Dessa forma, é importante refletir sobre as vantagens e desvantagens desse método, além de sugerir um possível padrão para desenvolvimento do trabalho.

Apesar de acadêmicos monitores não possuírem formação didática, sendo esta a principal desvantagem, percebeu-se ao longo do trabalho que estes dispõem de ferramentas que facilitam o aprendizado: linguagem acessível, vivência recente da disciplina, proximidade e liberdade com os discentes devido à faixa etária e maior tempo disponível para auxílio. Nota-se assim a formação de uma ponte entre docentes e acadêmicos por meio dos monitores, sem perda do conhecimento técnico, já que, caso haja dúvidas e questionamentos mais aprofundados, estes podem ser levados aos docentes orientadores. As aulas expositivas são, portanto, um dos eixos componentes da monitoria.

O grupo de discentes tratado no estudo tem pouca experiência mediante a complexidade e importância desta disciplina na formação acadêmica. Desse modo, percebe-se que a alta densidade de conteúdos presentes na bibliografia recomendada é um empecilho para o estudo. A monitoria conta então com o desenvolvimento de materiais com didática simplificada para introdução do estudo de cada bloco da disciplina. Os monitores disponibilizam para os discentes os materiais introdutórios no início de cada bloco, possibilitando estudo prévio com metodologia ativa por parte dos discentes, os quais, após esta abordagem inicial, têm maior base teórico-prática para aprofundamento na bibliografia recomendada.

As atividades de monitorias contam também com o acompanhamento individual dos discentes. A personalização do ensino é de fundamental importância devido às grandes diferenças entre os perfis dos estudantes. Este bloco contribui para o crescimento uniforme da turma. Nele há a atuação dos monitores mediante requisição ou apresentação de dificuldades e baixo desempenho através de: plantões de dúvidas, elaboração de método de estudo em conjunto, estudo prático em conjunto nos laboratórios e exposições sobre métodos de estudos anatômicos.

Conclusão

A disciplina Anatomia é extremamente complexa e o tempo em sala de aula costuma ser insuficiente para sanar todas as dúvidas. Sabendo a importância do conhecimento sólido do corpo humano para futuras correlações clínicas e cirúrgicas, torna-se evidente o papel vital das monitorias. O acompanhamento mais específico e

individualizado tem se mostrado valioso no aprimoramento do conhecimento dos discentes. Para o futuro, espera-se uma melhor adaptação dos métodos de ensino e auxílio ao discente, tornando-os completamente sistematizados, uniformizados e integrados, visando maior aderência dos estudantes e resultados progressivamente mais satisfatórios.

Finalmente, é importante a reflexão sobre o desenvolvimento dos acadêmicos monitores durante o processo de monitoria, tanto em âmbitos de conhecimentos científicos como em nível de habilidades interpessoais. A oportunidade de dissecação e o estudo aprofundado anterior às aulas contribuem para aumento da maturidade em Anatomia Humana. A constante revisão de conteúdos e a experiência ao longo do tempo são fundamentais para o aprendizado. As habilidades interpessoais desenvolvidas como responsabilidade, ambição intelectual, introdução à didática e oratória são grandes incentivos para iniciação na área acadêmica, o que pode contribuir no futuro da comunidade científica.

Referências Bibliográficas:

1 CHAVES, L.J.; GONÇALVES, E.C.Q.; A tutoria como estratégia educacional no ensino médico; **Revista Brasileira de Educação Médica**, vol.38, número 4, Rio de Janeiro, Outubro/Dezembro, 2014.

2 DEJANO, T.S.; Estilo de aprendizagem dos estudantes de medicina e suas implicações; **Revista Brasileira de Educação Médica**, vol.29, número 1, Rio de Janeiro, Janeiro/Março, 2005.

3 DEJANO, T.S.; Valor e significado da vivência no primeiro ano do curso de medicina: apreciação de aprendizado pessoal e contexto em uma série histórica; **Revista Brasileira de Educação Médica**, vol.32, número 3, Rio de Janeiro, Janeiro/Março, 2011.

4 GARCIA, M. A. A.; SILVA, A.L.B.; Um perfil do docente de medicina e sua participação na reestruturação curricular; **Revista Brasileira de Educação Médica**, vol.35, número 1, Rio de Janeiro, Janeiro/Março, 2011.

5 REIS, C. J.; MARTINS, M. de M; MENDES, R. A. F; GONÇALVES, L.B.; FILHO, H.C.S.; MORAIS, M.R.; OLIVEIRA, S.E.B.; Avaliação da percepção de discentes do curso médico acerca do estudo anatômico; **Revista Brasileira de Educação Médica**, vol.37, número 3, Rio de Janeiro, Júlio/Setembro, 2013.

MONITORIA NA DISCIPLINA DE BIOLOGIA CELULAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

SILVA, Ismael Natã Passos[1]; **CARDOSO,** Clever Gomes[2]; **CORRÊA,** Myrella de Oliveira Sampaio[3]; **SAMPAIO**, Raena Alves[4]

Palavras-chave: Aprendizagem, atividades, monitoria, Biologia Celular.

1. JUSTIFICATIVA

A monitoria é um programa institucional que visa dar apoio pedagógico aos alunos em conteúdos teóricos e práticos, além de solucionar suas dificuldades no decorrer das disciplinas (Haag et al, 2007). O monitor é estudante matriculado na Instituição de Ensino Superior na qual presta serviço de monitoria. Os critérios para ingresso em monitoria variam entre as IES, mas em geral são compostos de prova prático-teórica, análise de histórico e analise de horários disponíveis para monitoria.

O Programa de Monitoria da Universidade Federal de Goiás tem fundamentos legais na resolução de lei, número 9.394\1996 – artigo 84: delibera que os discentes da educação superior poderão ser aproveitados em tarefas de ensino e pesquisa pelas respectivas instituições, exercendo funções de monitoria, de acordo com seu rendimento e plano de estudos. (PROGRAD UFG, 2013).

O objetivo do Programa de Monitoria da UFG é despertar o interesse do aluno pela carreira da docência. A intenção é estimular a junção entre a teoria e a prática de ensinar, fazendo com que haja um desenvolvimento de habilidades inerentes ao ensino, além de proporcionar um aprofundamento do conhecimento adquirido (PROGRAD UFG, 2014).

De acordo com Schneider (2008), a monitoria tem como o princípio que a aprendizagem ocorre pela interação e vínculo com outros alunos e professores, ou seja, sucedendo as interações em sala de aula, o conhecimento consegue

1) Instituto de Ciências Biológicas/UFG - e-mail: ismael.nathan.2014@gmail.com
2) Instituto de Ciências Biológicas/UFG - e-mail: clevergomes@gmail.com
3) Instituto de Ciências Biológicas/UFG - e-mail: sampaiomyrella@gmail.com
4) Instituto de Ciências Biológicas/UFG - e-mail: sampaioraena13@gmail.com

estar em progressiva construção, uma vez que a troca de experiências é de enorme importância na educação.

Diante desses aspectos apresentados o programa de monitoria, este trabalho descreve uma experiência das atividades de monitoria acadêmica na disciplina de Biologia Celular, realizada no primeiro semestre de 2015 para os cursos de: Ciências Biológicas Noturno, Física Médica, Engenharia de Alimentos e Biomedicina na Universidade Federal de Goiás.

2. OBJETIVO

Realizar um relato de experiência das atividades planejadas e executadas durante a monitoria-acadêmica na disciplina de Biologia Celular, como o objetivo de orientar e esclarecer dúvidas dos alunos em relação as aulas teóricas e práticas correspondente a disciplina

3. METODOLOGIA

O Programa de Monitoria da disciplina de Biologia Celular ocorreu no primeiro semestre letivo do ano de 2015 e teve como prioridade à assistência ao aprendizado do aluno. Possuía carga horaria de 12 horas semanais divididas em auxílio às aulas práticas, teóricas e monitorias livres, onde eram esclarecidas dúvidas e realizada a resolução das atividades do roteiro de estudo das aulas prática. Durante as aulas práticas também eram realizados o auxílio na montagem de lâminas citológicas e organização dos experimentos didáticos realizados, e ao final era feito a limpeza dos materiais utilizados.

4. RESULTADOS

O monitor tinha como função de auxiliar na preparação de matérias e equipamentos utilizados durante as aulas práticas, dar assistência aos alunos

para o manuseio correto dos microscópicos, e materiais de laboratórios e sanar as dúvidas que surgiam entre os alunos.

Essas atividades descritas foram altamente produtivas, pois serviram para ampliar o conhecimento dos monitores sobre os aspectos pedagógicos das aulas práticas, sobre o conteúdo da disciplina, além de servir como vinculo e auxilio nas atividades de professores e alunos durante as aulas práticas.

Adicionalmente ocorriam monitorias livres, na qual era o momento em que alunos de diversos cursos poderiam esclarecer as duvidas, resgatar conteúdos perdidos durante as aulas teóricas e ainda ajuda-los no preenchimento de seus roteiros práticos (perdidos durante as aulas práticas). Essa atividade contribuiu para despertar nos monitores habilidades didáticas e para auxiliar alunos em suas atividades. Também foi possível, durante as atividades de monitoria livre, ampliar a relação entre monitor e professor.

Posteriormente ao trabalho realizado no Programa de Monitoria na disciplina de Biologia Celular, é possível dizer que o desempenho do estudante no programa tem como prioridade, uma iniciação a docência. As atividades executadas podem ser aproveitadas para interação do dicente-doscente, amplificação do conhecimento e para uma maior integração curricular, e, portanto favorecendo a formação do graduando.

Ser monitor tem seus benefícios, que vão desde o aperfeiçoamento do conhecimento à consolidação das relações interpessoais. O dever de estudo constante da disciplina leva o monitor a uma fixação dos conhecimentos já adquirido, além de trazer novos conhecimentos a respeito da disciplina. Outro aprendizado resultante da atividade de monitoria é pertinente à administração do tempo, uma vez que a monitoria ocupa 12 horas semanais que poderiam ser utilizadas para o estudo de outras disciplinas.

Ainda é possível afirmar que o comprometimento e a responsabilidade do monitor com atividades propostas pelo orientador são engrandecedores, uma vez que é preciso ter o domínio do conhecimento, tendo em vista que deve passar o conteúdo de forma clara e objetiva aos alunos.

5. CONCLUSÃO

Como monitor, conclui-se observar que além de colaborar no processo de aprendizagem dos alunos, também é possível reforçar e ampliar o conhecimento já adquirido. Foi possível perceber que à atividade de monitoria proporcionou um crescimento nas relações interpessoais a partir da autoconfiança adquirida.

Desta maneira destaca-se que a experiência como monitor exige comprometimento e responsabilidade no desenvolvimento de suas atividades, bem como contribuir de forma significativa no processo de ensino-aprendizagem e na formação profissional.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO (PROGRAD-UFG). **Bolsa de Monitoria.** Disponível em: https://monitoria.prograd.ufg.br/p/5080-programa-de-monitoria. Acesso em 27 de setembro de 2015.

EDITAIS - PROGRAMA DE MONITORIA. **Edital de Monitoria 2015/1.** Disponível em: http://monitoria.prograd.ufg.br/up/483/o/Edital_01_-_bolsas_de_monitoria.pdf. Acesso em 27 de setembro de 2015.

DE LIMA, Vanusa Lilian Camargo et al**. Importância da Atividade do Monitor na Relação de Ensino Aprendizagem**. Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão, v. 5, n. 1, 2013.

LINS, Leandro Fragoso et al. **A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor**. JORNADA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO, IX, 2009.

DE AMORIM, Roseane Maria et al. **O Papel da Monitoria para a Formação de Professores: cenários, itinerários e possibilidades no contexto atual**. Revista Exitus, v. 2, n. 2, p. 33-47, 2012.

Haagl, Guadalupe Scarparo et al. **Contribuições da Monitoria no processo ensino-aprendizagem na enfermagem.** Rev Bras Enferm, v. 61(2), p. 215-20, 2008.

MONITORIA DE FISIOLOGIA NO DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS FISIOLÓGICAS (DCIF)

LEMOS, Jade Caiuá C.[1]; **FREIRIA-OLIVEIRA,** André Henrique[2]

Palavras-chave: Ensino-aprendizagem, pesquisa experimental, relação professor-aluno.

Introdução

O Programa de Bolsas de Monitoria caracteriza-se como um processo educativo, cujas atividades se desenvolvem de forma conjunta por professores e alunos em perspectivas diversas. Objetiva despertar no aluno, o interesse pela carreira docente e promover a consolidação de conhecimentos adquiridos mediante sua participação junto aos professores e alunos nas tarefas didáticas.

Orientada por uma visão interdisciplinar e indissociável entre a pesquisa/ensino/extensão, a monitoria deve possibilitar a (re)significação do saber e a transposição didática no pensar e no fazer do ato educativo (BORDENAVE; PEREIRA, 2002).

Justificativa

Alinhando-se a monitoria ao compromisso da instituição em oferecer um ensino superior de qualidade, a atividade forma profissionais capazes de promover a adequada utilização do conhecimento teórico às mais diversas situações encontradas no dia a dia acadêmico, como também favorece o desenvolvimento de habilidades relacionais, pelo fato de estar o monitor em constante interação com outros educandos. Da mesma forma, é a atividade de monitoria um grande passo em direção à atividade de docência e à prática de investigação científica.

Conforme Lins (2008)

> A monitoria consiste numa atividade acadêmica de natureza complementar, na qual o aluno tem a oportunidade de desenvolver e ampliar os conhecimentos adquiridos na acadêmica por meio do apoio ao docente na condução da disciplina. Além de promover o enriquecimento da vida acadêmica do educando, a atividade de monitoria possibilita, por meio da relação de cooperação existente entre docente e monitor, o aprimoramento

da qualidade de ensino da disciplina, uma vez que favorece a adoção de novas metodologias de ensino, bem como impulsiona o exercício da pesquisa acadêmica, permitindo uma contínua associação entre teoria e prática.

Objetivos

Os objetivos trabalhados até agora no programa de monitoria foram:

- Cooperação com o corpo docente e discente nas atividades de ensino e aprendizagem;
- Aprofundar conhecimentos teóricos e práticos na disciplina de fisiologia;
- Auxílio nas atividades de ensino e de aprendizagem junto a disciplina de fisiologia;
- Participação em atividades de pesquisa do Departamento de Ciências Fisiológicas do ICB.

Metodologia e Resultados

As atividades desenvolvidas na monitoria do Departamento de Fisiologia (DCIF) são de ensino e pesquisa, cumpridas em 12 horas semanais. No laboratório, ajudo os alunos que estão em dúvida a respeito da matéria de Fisiologia, auxilio os professores na correção de provas e também acompanho as pesquisas e protocolos de cirurgias desenvolvidas no departamento, além de treinar protocolos cirúrgicos nos animais do laboratório, como canulação de artérias e veias, traqueostomia, entre outros. Há também discussões regulares de artigos científicos ligados a fisiologia onde um aluno é responsável pela apresentação e os professores e demais alunos discutem em torno do artigo e da apresentação.

Estas atividades possibilitam um aprendizado grande na área teórico prática em fisiologia, como também experiências com atividades relacionadas com o ensino-aprendizagem, professor-aluno, que é de extrema importância para minha formação enquanto graduanda de Biologia, modalidade licenciatura.

Conclusão

A prática da monitoria representa uma oportunidade para os estudantes compreenderem a importância da ética, da constante atualização e do

empreendimento na própria formação, seja como um futuro profissional do melhorar a formação acadêmica e o aprendizado do aluno monitor.

A monitoria do laboratório de Fisiologia Humana visa não só a integração e ensino-aprendizagem entre o professor orientador, o monitor e os alunos, mas também proporciona ao monitor a oportunidade de desenvolver atividades de cunho científico-acadêmico, na realização de pesquisas e convivência em um laboratório de pesquisa experimental, ao passo que este contribuiu de forma significativa tanto para minha formação acadêmica quanto profissional, pois a monitoria é uma atividade formativa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORDENAVE, J. D.; PEREIRA, A. M. Estratégias de ensino-aprendizagem. 24. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

LINS, Daniel. Ser monitor. Disponível em: <http://www.mauriciodenassau.edu.br/artigo/exibir/cid/1/fid/1/aid/215>. Acesso em: 09/2015.

PRODUÇÃO DE FOLHAS E COLMOS DO MILHETO FORRAGEIRO CURTIVAR ADR 500 SOB ALTURAS PRÉ-CORTE E RESIDUAL

BORGES, João Arthur[1]; **BASTO**, Débora de Carvalho[2]; **FRANÇA**, Aldi Fernandes de Souza[3]; **OÑA**, Cely Marini de Melo[4]

Palavras–chave: alimentação animal, manejo, *Pennisetum glaucum*

Pastagens densas e com alta proporção de folhas são melhores consumidas pelos ruminantes e geram maior eficiência de colheita e produção animal. Os animais concentram a atividade de pastejo nas camadas da pastagem que possuem principalmente folhas, e o aumento na profundidade de pastejo com o aumento da altura desta é concomitante com a maior participação de folhas no dossel da pastagem (HODGSON, 1990). O milheto, devido a suas características como alto potencial produtivoe alta taxa de crescimento e perfilhamento tem se adaptado muito bem ao ambiente de cerrado. Com este trabalho objetivou-se avaliar a produção de folhas e colmo do milheto forrageiro cultivar ADR-500 sob alturas pré-corte e residual.

O experimento foi conduzido nas dependências da Escola de Veterinária da Universidade Federal de Goiás. O solo da área experimental é classificado como Latossolo Vermelho distrófico com seguinte caracterização química (20 cm de profundidade): Cálcio, Magnésio, alumínio e hidrogênio=1,7; 1,6; 0 e 3,9 cmolc dm^{-3}, respectivamente; fósforo, pelo método de Mehlich, e potássio =0,8 e 47 mg dm^{-3}, respectivamente; pH ($CaCl_2$)=5,3; saturação por bases e matéria orgânica foram 46,7 e 3,7%, respectivamente. Os tratamentos corresponderam às combinações de três alturas de entrada (50, 60 e 0,70 cm) e três alturas pós-corte (0, 10 e 30 cm), quatro repetições, em um delineamento de blocos completos ao acaso em arranjo fatorial 3 x 3 com medidas repetidas no tempo. As parcelas foram constituídas por quatro linhas de cinco metros lineares, espaçadas de 40 cm. Na adubação de formação foram aplicados 300 $kg.ha^{-1}$ da fórmula NPK 08:20:18 + micronutrientes no sulco. A adubação de cobertura consistiu na aplicação de 90 kg de $N.ha^{-1}$ (ureia). As amostras

[1] Monitor voluntário, acadêmico em Zootecnia, EVZ/UFG – email:joao.arthurb@hotmail.com.
[2] Doutora, Bolsista Pós-Doc no Programa de Pós-Graduação em Zootecnia/UFG – email: bastodc@ufg.br

[3] Professor Titular, Escola de Veterinária e Zootecnia/ UFG – email:aldi_franca@ufg.br

[4] Professora Adjunta, Escola de Veterinária e Zootecnia/ UFG – email:celymarini@yahoo.com

foram levadas à estufa de ventilação forçada a 65ºC, por 72 horas, ou até atingir peso constante, visando a determinação da matéria pré-seca. Os dados foram submetidos à análise utilizando-se o recurso PROC MIXED do SAS®. A comparação entre médias foi feita através do teste de Tukey, a 5% de probabilidade.

Houve efeito da interação altura pré-corte x altura pós-corte (P=0,0016). De maneira geral, observou-se que com o aumento da altura residual (AR) houve aumento na quantidade de folhas produzidas. Isso pode ser explicado pelo fato de que à medida que as plantas atingem estádios mais avançados de desenvolvimento (maiores alturas), ocorre aumento na percentagem de folhas mortas, na percentagem de caules e redução na proporção de folhas. Comportamento antagônico foi observado em relação a altura pré-corte (APC), ou seja, o aumento em altura foi acompanhado de maior produção de folhas demostrando que, além da altura APC, alterações em intensidade de desfolhação (AR) também podem interferir na participação relativa dos componentes morfológicos na forragem acumulada conforme BAUER et al. (2011). A maior produção de folhas foi observada quando houve a combinação da APC de 50 cm com a AR de 30 cm. Já a produção de colmos sofreu o efeito da AR (P<0,05). Lara e Pedreira (2011) também observaram que diferenças na intensidade de desfolhação por corte interferem na participação relativa dos componentes folha e colmo tanto na fração residual quanto na fração em crescimento após o corte (estrato colhível).

O milheto apresentou produções satisfatórias de folha e colmo. As alturas pré e pós-corte interferem na participação relativa dos componentes morfológicos (folha e colmo) na fração em crescimento da planta (estrato colhível).

REFERÊNCIAS

BAUER, M. O.; PACHECO, L. P. A.; CHICHORRO, J. F. et al. Produção e características estruturais de cinco forrageiras do Gênero Brachiaria sob intensidades de cortes intermitentes. **Ciência Animal Brasileira**. Goiânia, 2011 v. 12, p. 17-25.

HODGSON, J. **Grazing management**: science into practice. Longman scientific and technical. London: Longman Group, UK, 1990. 203p.

LARA, M.A.S.; PEDREIRA, C.G.S. Respostas morfogênicas e estruturais de dosséis de espécies de braquiária à intensidade de desfolhação. **Pesquisa Agropecuária Brasileira**, Brasília, v. 46, p. 760-767, 2011.

MONITORIA DE HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA: INFORMAR PARA MELHOR FORMAR

OLIVEIRA, Júlia Cavasin[1]; **OLIVEIRA**, Jayrson Araújo[2]; **ARRUDA**, Walquiria[2]

Palavras-chave: Histologia; Ensino; Monitoria; Relato de Experiência

Justificativa/Base teórica:

O departamento de Histologia, Embriologia e Biologia Celular do Instituto de Ciências Biológicas (ICB) da Universidade Federal de Goiás (UFG) oferece a disciplina de Histologia para vários cursos da área de Ciências Biológicas e Ciências da Saúde, como Medicina, Biomedicina, Enfermagem, Farmácia, Odontologia, Nutrição e Ciências Biológicas. Para essa grande quantidade de alunos que o laboratório atende, fica difícil os professores retirarem todas as dúvidas dos alunos durante as aulas práticas. Por isso, todo semestre, abre a inscrição para a seleção de monitoria da disciplina de Histologia, dentre outras, na UFG. Para concorrer a uma vaga, o aluno precisa preencher alguns pré-requisitos, tais como: 1) Ser aluno de graduação da UFG; 2) Estar matriculado na Instituição regularmente; 3) Ser aprovado na disciplina de Histologia (ou na qual irá concorrer a vaga) com média igual ou superior a 6,0 pontos; 4) Dispor de 12 horas semanais para executar as atividades (BRASIL, 2015). O processo seletivo consiste de uma prova prática montada por uma comissão avaliadora. A prova abrange todo o conteúdo da disciplina Quando o resultado do processo seletivo é divulgado, o monitor é encaminhado para iniciar as atividades.

1. Acadêmica do curso de Ciências Biológicas Licenciatura (UFG) e monitora oficial da disciplina de Histologia e Embriologia
2. Professor da disciplina de Histologia e Embriologia do Instituto de Ciências Biológicas (ICB-UFG) e Professor orientador.
3. Professora da disciplina de Histologia e Embriologia do Instituto de Ciências Biológicas (ICB-UFG)

A disciplina Histologia tem como objetivo ensinar estruturas microscópicas, como as células, os tecidos e os órgãos que compõem os sistemas orgânicos. Para isso, o professor dispõe de dois tipos de abordagens com os alunos: a aula teórica e a prática. A aula prática aborda o estudo de várias lâminas histológicas dos diversos assuntos estudados durante as aulas teóricas e é ministrada no laboratório de Histologia que conta com microscópios individuais para os alunos. Em cada aula prática, dependendo do curso, há em média de 30 a 50 alunos. O monitor só está presente nas aulas práticas, e seu papel além de atender as dúvidas dos alunos, é também controlar a disciplina, de modo que todos os alunos estejam respeitando as regras do laboratório.

O mais importante para o monitor é esse contato com os alunos sob uma outra perspectiva, de modo que ele tenha uma certa experiência de ensino, o que pode influenciar a vida desse monitor, podendo ele vir a se tornar um grande professor no futuro. Segundo SOUZA (2009), o aluno monitor experimenta, de forma amadora, as primeiras alegrias e dissabores da profissão de professor universitário. Tudo isso graças ao Programa de Monitoria que possibilita essa vivência educadora.

Objetivos:

O trabalho consiste num relato de experiência de uma monitora da disciplina Histologia e Embriologia do Departamento de Histologia, Embriologia e Biologia Celular do ICB/UFG. O Programa de Monitoria tem como principal objetivo melhorar o ensino da graduação e aprofundar os conhecimentos do graduando-monitor. Essa relação entre o aluno e o monitor, proporciona maior aprendizado por parte do aluno e uma certa experiência de docência por parte do monitor. O aluno monitor é a ponte entre o professor e a assimilação dos conteúdos abordados, ele deve proporcionar essa mediação, como aluno os demais o vem como igual, tornando mais fácil a busca pela pessoa do monitor que a busca pelo educador (CORDEIRO, OLIVEIRA, 2011).

Metodologia:

As atividades do monitor começam assim que ele é apresentado ao seu orientador, e recebe uma preparação para exercer sua função no laboratório. A principal função do monitor dentro do departamento é auxiliar os professores durante as aulas práticas, retirando frequentes dúvidas dos alunos sobre os assuntos abordados.

Além de tirar dúvidas durante a aula prática e monitoria livre (horários de monitoria fora do fluxo regular de aulas do aluno), o monitor auxilia o professor a montar e fiscalizar a prova prática, sendo essa atividade sempre acompanhada pelo professor. Ainda, o monitor é responsável por organizar as caixas de lâminas histológicas, em ordem alfabética e numérica e, conferir se as mesmas estão organizadas após o uso dos alunos durante a aula prática. O professor orientador ainda pode contar com o monitor para auxiliá-lo em atividades extraclasse, contando esse tempo nas 12 horas semanais. Ao final das atividades de monitoria, o monitor passa por uma avaliação do orientador e por uma auto avaliação. Isso possibilita que problemas e críticas sejam identificados, o que facilita a melhoria da disciplina e da monitoria como um todo.

A monitoria livre é um momento em que alunos de todos os cursos que possuem a disciplina de Histologia, podem ficar no laboratório de aulas práticas, para tirar as dúvidas com os monitores. Se a dúvida não consegue ser explicada pelo monitor, este procura um professor ou nos livros a respeito. É um contato muito importante entre monitor e aluno nesse período. Alguns monitores, para ajudar os alunos no estudo para as provas práticas, fazem simulados com as lâminas das caixas, com o tempo controlado, como se fosse realmente uma prova prática. Os alunos que são mais beneficiados com esse simulado são os novatos, que ainda não sabem como é o circuito de provas práticas nos microscópios.

Resultados e Discussão:

A monitoria tem mostrado muita eficácia uma vez que alunos que frequentam a monitoria livre tiveram melhorias nas notas das provas práticas e vêm agradecer

os monitores, o que aumenta o círculo de convivência dos acadêmicos. Essa relação monitor-aluno ultrapassa o tempo de permanência em sala de aula. O trabalho do monitor é reconhecido e valorizado pelos alunos.

Um dos fatores que motiva o aluno a procurar o monitor é, muitas vezes, a vergonha e/ou timidez de perguntar diretamente para o professor. E o fato de ter uma pessoa de idade próxima, muitas vezes veterano desse aluno, ele prefere perguntar para essa pessoa, pois se sente mais confortável.

Conclusão:

A monitoria tem se mostrado uma poderosa ferramenta que auxilia professores, alunos e os próprios monitores. O fato de ter monitores à disposição para ajudar nas aulas práticas, deixa o professor menos atarefado, devido a grande quantidade de alunos/turma e portanto mais confortável para ministrar a aula. Com relação aos alunos, estes se sentem mais à vontade e estimulados com o maior número de pessoas capazes de sanar suas dúvidas e auxiliá-los durante as aulas práticas.

Para o monitor, essa experiência é muito importante, principalmente para alunos de licenciatura. Esse contato com os alunos, o ato de explicar e ver o aluno entender é extremamente gratificante. O programa de monitoria estimula não só alunos de licenciatura, mas todos os alunos a descobrirem uma possível e brilhante vocação, a de ensinar.

Referências Bibliográficas:

BRASIL. Pró-Reitoria de Graduação. Programa de Monitoria. Goiânia, GO: PROGRAD. Disponível em: https://monitoria.prograd.ufg.br/p/5080-programa-de-monitoria>. Acesso em: 22 de set. 2015.

CORDEIRO; A. S. C, OLIVEIRA; B. P. MONITORIA ACADÊMICA: A IMPORTÂNCIA PARA O ALUNO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA. Disponível em: <http://annq.org/eventos/upload/1325330899.pdf>. Acesso em: 22 de set. 2015.

SOUZA, P. R. A. A importância da monitoria na formação de futuros professores universitários. In: Âmbito Jurídico, Rio Grande, XII, n. 61, fev 2009. Disponível em: <http://www.ambito-juridico.com.br/site/index.php?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=5990>. Acesso em: 26 set. 2015.

METODOLOGIAS ATIVAS NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM - ESTUDO SOBRE AQUISIÇÃO GRADUAL DE IMUNIDADE NA MALÁRIA GRAVE

MOREIRA, Juliane Carvalho[1]; **MOLINARI-MADLUM**, Eugênia Emília Walquíria Inês[2]

Palavras-chave: Metodologias Ativas, Imunologia, Malária, Imunidade

Justificativa / Base teórica. No presente relato são descritas as atividades da Monitoria de Imunologia desenvolvidas no primeiro semestre de 2015 em auxílio à professora no processo de ensino-aprendizagem. O curso de Medicina da Universidade Federal de Goiás (UFG) experimentou recentemente mudanças em seu projeto pedagógico e metodologias tradicionais de ensino adotando novas estratégias centradas no aluno. O submódulo de Imunologia I, após algumas adaptações, passou a fazer parte do módulo '*Determinantes Biológicos no Processo Saúde-Doença'* como disciplina anual e apresenta, entre suas diversas atividades, aulas teóricas quinzenais e aulas ministradas nos laboratórios do Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (IPTSP), também quinzenais, que incluem aulas práticas, grupos de discussão de casos clínicos, seminários e atividades integradoras, perfazendo uma carga horária semestral total de 48 horas. As aulas são ministradas para os alunos do segundo ano do curso, divididos em duas turmas, cada uma delas contendo 55 alunos, que se organizam em rodízios para as aulas quinzenais. As turmas são ainda subdivididas em grupos menores de aproximadamente 15 alunos para as aulas em laboratório. Também acompanhado pela monitoria na disciplina de Imunologia, o curso de Enfermagem é ministrado para 45 alunos e possui uma carga horária total de 60 horas, estruturado a partir de estratégias de ensino semelhantes, sobre temas específicos de imunologia na enfermagem. A disciplina de Imunologia tem como base teórica e bibliografia básica o livro-texto (ABBAS *et al*, 2013) e outros adicionais (ROITT *et al*, 2013; VOLTARELLI *et al*, 2008; CALICH *et al*, 2009; MURPHY *et al*, 2014; KINDT *et al*, 2008; TERR *et al*, 2004; OLIVEIRA *et al*, 2012). Entre os temas abordados ao longo

[1]Faculdade de Medicina/UFG. Monitora - e-mail: juliane_jcm@hotmail.com

[2]Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública/UFG. Orientadora. - e-mail: eugeniaufg@gmail.com

do curso estão compreendidos a organização do sistema imune no processo saúde-doença, as propriedades gerais das respostas imunes, células e tecidos do sistema imune, imunidade inata e adaptativa, funções dos anticorpos e antígenos nas respostas imunes, moléculas do complexo de histocompatibilidade principal, apresentação e reconhecimento de antígenos pelos linfócitos B e T, imunidade mediada por células e resposta imune humoral. Assim, diante das diversas atividades propostas, procurou-se durante o período de execução da monitoria, sob orientação da professora, fornecer auxílio aos alunos no processo de verificação de aprendizagem, em especial, aqueles que apresentaram baixo rendimento. Além disso, buscou-se o aprofundamento de conhecimentos em imunologia através da leitura e estudo de temas específicos tais como aquisição de imunidade em Malária grave (GRIFFIN et al, 2015) para dar suporte presencial à atividade integradora de todas as disciplinas do segundo ano do curso de Medicina.

Objetivo. O objetivo foi auxiliar os discentes no processo ensino-aprendizagem, sob orientação da professora, bem como auxiliar os estudantes que apresentaram baixo rendimento e dar suporte presencial à atividade integradora do segundo ano de Medicina sobre aquisição gradual de imunidade à Malária grave.

Metodologia. As atividades da monitoria foram realizadas no período de março a junho de 2015, no Interlab da Imunologia e nos laboratórios do IPTSP, sendo elas: reuniões semanais de planejamento com a professora orientadora, estudo direcionado dos temas que seriam abordados nas atividades acadêmicas e plantão de dúvidas para os alunos dos cursos de Medicina e Enfermagem; acompanhamento dos seminários acerca dos conteúdos abordados em aulas teóricas e grupos de discussão sobre casos clínicos (Medicina) ou outros temas pré-determinados (Enfermagem), também realizados na forma de seminários e seguidos de atividade avaliativa; elaboração de gabaritos e verificação de aprendizagem dos conteúdos abordados; elaboração das listas para controle de frequência e organização das notas obtidas pelos alunos nas atividades avaliativas, além de leitura e revisão de temas específicos sob a forma de artigos científicos, os quais foram traduzidos para estudo e elaboração de resumos. Houve, ainda, participação no plantão de dúvidas da atividade integradora de todas as disciplinas do segundo ano do curso de Medicina, que se baseou em um caso clínico único disponibilizado

pelos docentes aos alunos, via plataforma Moodle. Todos os alunos deveriam participar através da plataforma, abordando os aspectos das diferentes disciplinas no caso clínico e sanando suas dúvidas com os respectivos docentes nos fóruns *online*. O caso clínico abordado foi sobre Malária em criança. No caso da disciplina de Imunologia, além do suporte via Moodle, foi disponibilizado como suporte à atividade integradora um plantão de dúvidas presencial, enfocando aspectos imunológicos envolvidos na aquisição gradual da imunidade à Malaria. Todas as atividades foram supervisionadas pela professora orientadora e somaram uma carga horária de 12 horas semanais em todo o período.

Resultados / Discussão. Foram realizados cinco seminários pelos alunos do curso de Medicina, baseados nos conteúdos abordados em aulas teóricas; além de Grupos de Discussão de Casos Clínicos (GDCC) a respeito de: 1) *Imunidade inata e inflamação*; 2) *Células da imunidade adquirida*; 3) *Doenças mediadas por anticorpos*; 4) *MHC e apresentação de antígenos*. Enquanto que, durante as aulas práticas do curso de Enfermagem foram realizados seis seminários; além de três trabalhos apresentados sobre: 1) *Imunohematologia e reações transfusionais*; 2) *Resposta imune na infecção por HIV*; 3) *Reações alérgicas a fármacos*; e grupos de discussão sobre temas predeterminados: 1) *Doenças autoimunes*; 2) *Imunodeficiências*; 3) *Imunologia de tumores*; e 4) *Imunologia dos transplantes*. Ademais, foi realizado estudo sobre a aquisição gradual da imunidade na Malaria grave (GRIFFIN, 2015). Análises anteriores sugeriram que a imunidade à malária grave não cerebral é adquirida após poucas infecções. No entanto, evidências de estudos longitudinais mostram que algumas crianças experimentam múltiplos episódios de doença grave, sugerindo que a imunidade pode ser adquirida de forma mais gradual. Além disso, manifestações da malária grave têm mostrado variações com a idade e cenário de transmissão. Em cenários de alta transmissão, a malária grave é concentrada entre as crianças com idade superior a seis meses, apresentando-se mais comumente com anemia. Em cenários de transmissão intermediárias e baixas, apresenta-se em crianças mais velhas e adultos com predomínio de malária cerebral, associada à taxa de letalidade mais elevadas. Portanto, o estudo foi conduzido na tentativa de resolver algumas das contradições envolvidas, estimando a taxa de aquisição de imunidade às diferentes formas de malária grave (anemia, malária cerebral e insuficiência respiratória). Para o estudo, utilizou-se dados de internações por

malária grave em uma série de locais na Tanzânia (1989 pessoas), combinados com dados de vários países africanos, os quais foram classificados de acordo com as formas de malária grave e intensidade de transmissão em seu local de residência. Adotou-se um modelo matemático que incorpora envelhecimento, a exposição a infecções e aquisição de imunidade, cuja taxa depende do nível de exposição, medido pela taxa de inoculação entomológica (EIR). O modelo incorpora, ainda, uma variável para imunidade adquirida e uma para imunidade materna. A proporção de casos graves apresentando anemia, malária cerebral ou insuficiência respiratória foi considerada dependente da idade. A análise mostrou um aumento na imunidade com exposição cumulativa, porém adquirida mais gradualmente do que se pensava anteriormente. Em cenários de alta transmissão a proporção de infecções resultando em doença severa, que é altamente dependente do EIR, cresce a princípio devido à perda de imunidade materna caindo gradualmente à medida que a imunidade é adquirida. Em um cenário de menor transmissão, as infecções são experimentadas mais lentamente, e, portanto, a imunidade materna é menos importante, e essa proporção cai mais rapidamente, presumidamente pelos ganhos na competência do sistema imunológico relacionados à idade. O modelo também sugere que maior idade à infecção estaria associada a uma maior proporção de casos de malária cerebral (2% ao nascimento e 14% aos 10 anos), independentemente da exposição, enquanto que a proporção de casos graves com anemia tenderia a diminuir com a idade (55% ao nascimento para 21% aos 10 anos) e a proporção de casos com desconforto respiratório seria independente da idade. O estudo chama atenção, ainda, para o recente padrão de redução de transmissão. Com aquisição de imunidade reduzida em crianças pequenas e sua perda gradual em crianças mais velhas e adultos levará a maior suscetibilidade da população à doença grave, que poderá, então, apresentar-se com malária cerebral e letalidade elevada. A monitorização cuidadosa da diminuição da imunidade associada à transmissão reduzida será necessária, portanto, para evitar epidemias de rebote de malária grave e fatal.

Conclusão. Consideramos cumpridos os objetivos da participação na monitoria, uma vez que as atividades foram desenvolvidas de acordo com o planejamento inicial. Ao incentivar a aquisição de hábitos de estudo e possibilitar o aprofundamento em temas envolvendo Imunologia, de forma direcionada pela

orientadora, o programa permite ao monitor o desenvolvimento das capacidades de análise e crítica, essenciais para o seu processo de formação enquanto acadêmico e enquanto formador de opinião através da transmissão de conhecimentos. Em especial, o estudo sobre aquisição de imunidade para formas de malária grave associada à exposição acumulada permitiu amadurecimento científico e a compreensão da relação de determinantes no processo saúde-doença envolvendo Imunologia e suas possibilidades de contribuição para a saúde da população.

Referências Bibliográficas

ABBAS, A.K.; LICHTMAN, A.H.; PILLAI, S. Imunologia Celular e Molecular. 7ª Edição. Elsevier, 2013.

CALICH, V.L.G.; VAZ, C.C. Imunologia. 2ª Edição. Editora Revinter, 2009.

GRIFFIN, J.T.; et al. Gradual acquisition of immunity to severe malaria with increasing exposure. Biological Sciences, 2015.

KINDT, T.J.K.; GOLDSBY, R.A.; OSBORNE, B.A. Imunologia. 6ª Edição. Editora Bookman, 2008.

MURPHY,K.. Imunobiologia de Janeway. 8ª Edição. Editora ARTMED, 2014.

OLIVEIRA, E.L.P., et al. Inflamassoma e sua repercussão clínica: revisão da literatura. Revista de Ciências Médicas e Biológicas, v 11, n.1, p.96-102. Salvador, 2012.

ROITT, I.M.; DELVES, P.J. Fundamentos de Imunologia. 12ª Edição. Editora Guanabara Koogan, 2013.

TERR, A.I.; STITES, D.P.; PARSLOW, T.G.; IMBODEN, J.B. Imunologia Médica. 10ª Edição. Editora Guanabara Koogan, 2004.

VOLTARELLI, J.C.; ARRUDA, K.; LOUZADA; SARTI, P.W. Imunologia Clínica na Prática Médica. 1ª Edição. Editora Atheneu, 2008.

MONITORIA COMO FERRAMENTA AUXILIAR PARA MÉTODOS ATIVOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM EM MEDICINA

IWAMOTO, Karime Ortiz Fugihara[1]; **MOREIRA,** Juliane Carvalho[2]; **ROBERTI**, Maria do Rosário Ferraz[3]

Palavras-chave: Semiologia. Método Clínico. Roleplay. Seminários.

Justificativa / Base teórica

Neste relato são descritas as atividades da Monitoria de Integralidade do Método Clínico (IMC) I e Semiologia I desenvolvidas no primeiro semestre de 2015 em auxílio aos professores no processo de ensino-aprendizagem. Após alterações realizadas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), o curso de Medicina da Universidade Federal de Goiás (UFG) sofreu alterações em seu projeto pedagógico, passando a adotar novas estratégias ativas de ensino em detrimento de metodologias puramente tradicionais. Os submódulos de IMC I e Semiologia I estão inseridos no módulo '*Método Clínico I'* e correspondem a 128 e 32 horas semestrais, respectivamente. As aulas são ministradas para os alunos do primeiro ano do curso de Medicina (110), que são subdivididos em grupos para a realização de diversas atividades. O curso tem como base teórica e bibliografia básica o livro-texto *Semiologia médica* e outros adicionais e inclui, para o submódulo IMC I, tanto aulas teóricas expositivas, como dialogadas com discussão de casos clínicos reais e simulados e seminários integradores baseados nos diferentes aparelhos do corpo humano e previamente preparados pelos alunos, objetivando a abordagem de aspectos médicos, éticos e sociais da comunidade. Para o submódulo Semiologia I, são utilizadas estratégias semelhantes com realização de *Seminários* e mapas conceituais sobre temas específicos e sessões de *Roleplay.* Além disso, são utilizadas outras ferramentas de apoio, como o ambiente virtual (Plataforma Moodle), para disponibilização de conteúdos teóricos e discussão de temas abordados em sala de aula, bem como outros complementares.

[1] Faculdade de Medicina/UFG. Monitora voluntária - e-mail: karime.iwamoto@gmail.com;

[2] Faculdade de Medicina/UFG. Monitora voluntária - e-mail: juliane_jcm@hotmail.com;

[3] Faculdade de Medicina/UFG. Orientadora - e-mail: mariadorosrioroberti@gmail.com;

Objetivos

Diante das diversas atividades propostas, procurou-se durante o período de participação na monitoria, fornecer auxílio ao grupo docente no planejamento e execução de suas tarefas didático-científicas, especialmente nas aulas práticas de Semiologia I e nas atividades virtuais de IMC I, através da Plataforma Moodle. Objetivou-se auxiliar os discentes no processo de aprendizagem, estimulando a participação deles nas discussões virtuais e em sala de aula, assim como procurou-se auxiliá-los na elaboração da anamnese completa após a coleta dos casos clínicos (reais ou simulados). Outro objetivo importante visou aprimorar o conhecimento dos monitores, assim como estimular a busca pelo aprendizado e desenvolvimento de habilidades para comunicação entre monitor-discente, monitor-docente e monitor (estudante de medicina)-paciente.

Metodologia

As atividades da monitoria foram realizadas nos dias letivos do período de março a junho de 2015. Os monitores participaram do processo do *Roleplay* (1. estudo do conteúdo; 2. elaboração de caso clínico simulado; 3. discussão formativa com professores da disciplina e outros monitores; 4. encenação durante aula presencial; e, 5. avaliação dos alunos que participaram da atividade). No *Roleplay*, cada uma das turmas A e B, foram subdividas em 6 grupos, de aproximadamente 10 alunos. Cada subturma foi acompanhada por um único professor durante todo o período, responsável pela avaliação do desempenho do aluno por meio de um *checklist* contendo os objetivos esperados para o caso em questão, ambos elaborados pelos monitores. Em cada *Roleplay* dois alunos foram eleitos, de forma voluntária, por meio de sorteio ou indicação do professor, para realizar a anamnese dos pacientes (representados por um dos monitores) de dois casos clínicos simulados distintos. Após a encenação, tanto monitor quanto professor avaliaram o desempenho do aluno como forma de aprimorar seu aprendizado e a prática de coleta da anamnese. Ainda, os monitores participaram da leitura, avaliação e discussão do *Seminário Integrador*, via Plataforma Moodle. De forma semelhante, para os seminários, ambas as turmas (A e B) foram subdivididas em 6 grupos de aproximadamente 10 alunos cada, aos quais foram distribuídos os temas pré-determinados, referentes aos diferentes aparelhos do corpo humano. Todas as atividades foram supervisionadas

pela professora orientadora e somaram uma carga horária de 12 horas semanais em todo o período.

Resultados/Discussão

Foram realizados 4 *Seminários* e 5 sessões de *Roleplay* pelos alunos do primeiro ano do curso de Medicina, no período analisado. Todas as atividades tiveram participação ativa dos monitores da disciplina. Os seminários integradores tiveram como temas Sistema Locomotor ("Lesões Desportivas" e "Acessibilidade e Mobilidade na UFG") e Sistema Nervoso ("Sistema Nervoso e Órgãos dos Sentidos: Doenças Psiquiátricas na Atualidade" e "Perspectivas Atuais do Sistema Neurossensorial na Senescência"). Os *Roleplay*'s abordaram os temas: dor (em duas atividades); febre; desmaio, lipotímia e convulsões; e edema.

O *Roleplay* consiste numa atividade aplicada aos alunos que baseia-se na discussão de casos clínicos simulados, utilizando do conhecimento e raciocínio clínico na resolução de problemas e tomada de decisões. As atividades ocorreram em sala de aula e no ambiente virtual (através da Plataforma Moodle). Os monitores elaboraram casos clínicos simulados para serem apresentados aos alunos do primeiro ano. O processo do *Roleplay* foi dividido em etapas. Primeiramente, uma dupla de monitores estudou e elaborou dois casos clínicos baseados em um tema pré-determinado pelo cronograma da disciplina (dor, edema, febre, desmaio, lipotímia, convulsões). Em seguida, houve discussão entre os monitores e docentes da disciplina, que auxiliaram na retirada de dúvidas acerca do tema e dos casos previamente elaborados. Em sala de aula, os monitores encenaram o caso clínico, representando o "paciente", enquanto o aluno deveria representar o "estudante de medicina a colher anamnese". Durante a encenação, tanto o docente quanto o monitor avaliaram o aluno de forma a corrigir possíveis falhas e otimizar o aprendizado. Após o final da coleta do caso simulado, o aluno recebeu *feedback* acerca do seu desempenho. Da mesma forma, a orientadora forneceu *feedback* aos monitores quanto à atividade exercida até o momento.

Como afirmou Troncon (2007), a utilização de pessoas normais desempenhando o papel de pacientes vem sendo feita como um meio de contornar os inconvenientes da utilização dos pacientes reais. A presença dos monitores simulando casos clínicos constitui um recurso complementar que antecede a prática mais intensiva com os pacientes reais, permitindo que as atividades educacionais sejam

desenvolvidas repetidamente com mais segurança e menor desgaste para os estudantes e os pacientes.

A outra forma de atividade realizada pelos monitores ocorreu durante os *Seminários Integradores*, que têm como temas: sistema locomotor, sistema nervoso e órgãos dos sentidos, aparelho respiratório, aparelho circulatório, sistema digestório e sistema geniturinário. Os grupos de alunos elaboraram trabalhos contendo no máximo 50 páginas, incluindo capa e referências, que foram postados com 30 dias de antecedência da apresentação oral do trabalho, no Moodle. Esta publicação virtual permitiu o debate entre alunos, tendo o professor e os monitores como tutores da discussão. Para discussão adequada, os monitores fizeram leitura completa dos trabalhos elaborados, assim como de materiais complementares sobre o tema em discussão no momento. Após a apresentação do trabalho oral, os grupos tiveram um prazo de 30 dias para apresentar a devolutiva para a comunidade. Com mesmo objetivo, durante a elaboração da devolutiva, os monitores auxiliaram os professores na sugestão de atividades voltadas à comunidade, assim como discutiram as possíveis consequências de tal devolutiva previamente elaborada pelo grupo. Todo o processo de discussão sobre devolutiva ocorreu via Plataforma Moodle.

Segundo Spruijt et al (2014), os professores desempenham um papel importante em seminários como facilitadores e especialistas em conteúdo. No entanto, fatores como a preparação dos alunos, o tamanho do grupo, a interação do grupo e o conteúdo parecem influenciar na avaliação dos Seminários como metodologia de ensino. A presença dos monitores no processo de auxílio ao aluno permite minimizar alguns desses fatores, permitindo obter-se um resultado mais adequado dos *Seminários*, já que participam do processo estimulando a discussão entre os discentes.

A participação dos monitores no processo de ensino-aprendizado permitiu o desenvolvimento de habilidade de comunicação, assim como o aprimoramento do conhecimento prévio e aprendizado de conteúdos novos na área de semiologia médica. A participação dele no processo de avaliação do desempenho dos discentes permitiu importante aprimoramento de conceitos básicos da semiologia após discussão com discentes e docente, assim como da análise crítica e aquisição de habilidades para o processo de docência. Por fim, a interação com os discentes do primeiro ano possibilitou o estreitamento interpessoal garantindo melhor relacionamento entre os discentes da Faculdade.

Conclusões

A monitoria constitui uma oportunidade enriquecedora para o amadurecimento acadêmico do graduando, no sentido em que a ele é despendido poder de auxiliar no processo de ensino-aprendizagem de outros estudantes, ao mesmo tempo em que favorece o seu próprio através, inclusive, de troca de experiências com o orientador, alunos e demais monitores. Portanto, destaca-se a importância da parceria monitor-orientador e cooperação do monitor com o corpo docente e discente nas atividades de ensino e aprendizagem para o cumprimento dos objetivos firmados e sucesso da monitoria. A monitoria de IMC/Semiologia I, em especial, favoreceu o aprendizado ativo dos alunos do primeiro ano, conferindo oportunidades de treinamento, permitindo repetições e facilitando as correções dos defeitos na execução das tarefas com o "paciente simulado" (monitor). A monitoria mostrou-se meio de grandes aprendizados e ferramenta de apoio fundamental aos desafios do processo de implementação, adequação e consolidação dos novos métodos de ensino propostos, ao dispor de mecanismos alternativos de interação com o corpo docente e discente, implicados de modo favorável no processo ensino-aprendizagem.

Referências Bibliográficas

- CNS. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução Nº466/2012.** Brasil, 2012. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>. Acesso em: 20 set. 2015.

- EISNER, E. E. **O que pode a educação aprender das artes sobre a prática da educação?** Currículo sem Fronteiras, v.8, n.2, p.5-17, Jul/Dez 2008.

- SPRUIJT et al. **Investigating teaching performance in seminars; a questionnaire study with a multi-level approach.** BMC Medical Education, v. 14, n. 203, 2014.

- TRONCON, L. E. A. **Utilização de pacientes simulados no ensino e na avaliação de habilidades clínicas.** Medicina, Ribeirão Preto, v. 40, n. 2, p. 180-91, 2007.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: MONITORIA EM ANÁLISE EXPERIMENTAL DO COMPORTAMENTO

SILVA, Katrine Souza[1]; **SILVEIRA**, Karollinny Morais[2]; **BRAVIN**, André Amaral[3],[4]

Palvras-chave: Programa de Monitoria, Análise Experimental do Comportamento, Relato de experiência, Curso de Psicologia.

Introdução

A disciplina Análise Experimental do Comportamento - AEC, ofertada pelo Curso de Psicologia da Universidade Federal de Goiás (UFG) – Regional Jataí, conta com a participação de monitores desde o ano de 2008, por ser uma das matérias iniciais a proporcionar ao aluno as primeiras atividades que estão diretamente relacionadas à profissão e por necessitar de demonstrações práticas para o melhor entendimento dos conceitos estudados em sala de aula. Dessa maneira, se exporá um relato conciso sobre as experiências vivenciadas ao longo do semestre, sendo este pautado em uma revisão teórica e em discussões realizadas durante as supervisões.

Justificativa

Skinner começou seus trabalhos em Psicologia na década de 1930, primeiramente, com uma pesquisa histórica e conceitual sobre reflexo e, posteriormente, criou e adotou recursos metodológicos e técnicos de orientação experimental em suas investigações. Em 1945 ele avança com os achados laboratoriais e cria uma nova epistemologia, a qual denominou "Behaviorismo Radical", tendo como marco o artigo "The Operational Analysis Of Psychological Terms" (Marçal, 2010; Skinner, 1945). Na década de 1940, com o desenvolvimento

[1] Orientanda bolsista do Programa de Monitoria (UFG – CAJ) na disciplina de Análise Experimental do Comportamento. E-mail: katrinecba@gmail.com;
[2] Orientanda voluntária do Programa de Monitoria (UFG – CAJ) na disciplina de Análise Experimental do Comportamento. E-mail: karollinny1995@hotmail.com;
[3] Orientador (UFG – CAJ). E-mail: andrebravin@yahoo.com.
[4] Laboratório de Processos Psicológicos Básicos (LPPB), Curso de Psicologia, Universidade Federal de Goiás/Regional Jataí – UFG/Jataí.

do conceito de operante por Skinner, marcou-se a expansão da análise do comportamento para a sociedade (GARCIA, 2007).

A AEC é considerada uma subárea do Behaviorismo Radical, cuja função é se encarregar da produção e validação de dados empíricos dessa ciência. Millenson (1967/1975) discute que existiram diversos estudos envolvendo comportamento reflexo que impulsionaram esses achados (e.g. Darwin, Watson e Thorndike). Todavia, foi com a publicação em 1938 do "*The Behavior Of Organisms"* de Skinner que apresentou a teoria formalmente (NETO, 2002).

Para melhor compreender a utilização dos termos "Análise Experimental do Comportamento", faz-se imprescindível decompor o nome. De acordo com Neto (2002), "Análise" diz respeito ao objetivo dessa ciência. Está intimamente relacionada com a tradição reducionista e indutiva, isto é, trata-se de investigar minuciosamente todo o complexo humano por meio da identificação na relação de suas partes. "Experimental" está relacionado à produção do conhecimento, utilizando-se do planejamento de manipulação de variáveis ambientais em um determinado contexto controlado artificialmente. Trata-se especificamente de identificar variáveis antecedentes e consequentes, bem como seus possíveis efeitos sob uma classe de respostas, aplicando-se uma classificação ou medida (e.g. frequência, registro cumulativo, etc.).

O termo "Comportamento" é deliberadamente o objeto de estudo do Behaviorismo Radical. O comportamento é visto por ele mesmo e não como uma manifestação de algo subjacente. Seria então, a relação entre organismo e ambiente, isto é, interação entre o repertório comportamental do indivíduo, sua história passada e o ambiente no momento presente. Por ambiente compreende-se todo e qualquer conjunto de condições ou circunstâncias que afetam a maneira de se comportar de um organismo, independente de ser interno ou externo ao sujeito. O homem, então, é considerado parte da natureza, ele age sobre o mundo, modifica-o e, consequentemente, é modificado também por suas ações (NETO, 2002; MATOS, 2001).

Assim, as explicações comportamentais, na perspectiva Skinneriana, estão concentradas na tarefa de compreender as experiências vivenciadas, de buscar termos descritivos que sejam úteis e econômicos para a elucidação do

comportamento, e de descrever leis naturais (ou seja, descrever regularidades) sobre o comportamento. Portanto, essa ciência permite a previsão do comportamento, baseado tanto nas experiências passadas quanto em relação aos eventos específicos do contexto, o que explica o comportamento. Além do mais, permite o controle, a medição direta, e a verificação da veracidade destas relações, por meio da manipulação sistemática das características ambientais, isto é, a Análise Funcional (BAUM, 1999; MOREIRA & HANNA, 2012).

Objetivos

O Programa de Monitoria tem como objetivos: Favorecer a participação de alunos na execução de projetos de ensino; Incentivar a melhoria do processo ensino-aprendizagem, promovendo a cooperação acadêmica entre alunos e professores; Oferecer ao aluno monitor experiências nas atividades técnicas, didáticas e científicas; Oferecer oportunidade de interesse pela carreira docente; Aprofundar o conhecimento do monitor sobre o conteúdo da disciplina, bem como apresentar generalizações desse aprendizado para sua área de conhecimento e atuação. Além disso, o monitor se prestou a descrever as tarefas a serem realizadas por ele; Descrever e conhecer as demandas dos estudantes; Discutir a contribuição das atividades de monitoria para com os objetivos da disciplina; e por fim, Debater sobre o impacto desta experiência para a formação acadêmica do monitor.

Metodologia

A monitoria foi posta em prática em 2015, no curso de Psicologia da Universidade Federal de Goiás – campus Jataí, na disciplina de Análise Experimental do Comportamento.

Puderam participar da monitoria todos os alunos (27 alunos) do 3º período que almejassem aprofundar seus conhecimentos e/ou tirar dúvidas quanto ao conteúdo apresentado em sala de aula. Além disso, poderiam solicitar atendimento para orientação de trabalhos didáticos desenvolvidos ao longo do semestre.

A atividade, no total, possuía uma carga horária de 12hrs semanais, sendo esta subdivida em três momentos:1) Orientação com o orientador: os monitores se reuniam juntamente com o professor orientador uma vez por semana, durante 4h,

para aprofundar seus conhecimentos e tirar dúvidas quanto aos conteúdos. 2) Elaboração e/ou correção de atividades: os monitores dedicavam cerca de 4h para formulação de atividades práticas para serem desenvolvidas em sala de aula e correção de trabalhos acadêmicos, tais como, sínteses descritivas. 3) Orientação de alunos: era destinado 4h para o atendimento de alunos e poderiam ocorrer três vezes por semana: na segunda-feira das 13:30hrs as 17:30hrs com a monitora bolsista e na quarta-feira das 18:00 as 21:00hrs e sexta-feira das 15:10 as 17:10hrs com a monitora voluntária. Os atendimentos ocorriam em uma sala na própria instituição.

Resultados

Em termos quantitativos, a respeito das orientações de alunos, o número de pessoas que solicitaram o atendimento de monitoria foram 11 alunos, equivalente a 40,7% do total de alunos. Dentre esses, 10 alunos se referiam a dois grupos de cinco, que procuram o atendimento em decorrência de uma atividade prática denominada relatório de atividades com animais e um aluno procurou a monitoria para tirar dúvidas a respeito de um trabalho teórico. Observando-se qualitativamente os dados, pode-se observar que a monitoria proporcionou, aos alunos que se dedicaram, melhores condições de aprendizagem, fazendo com que eles pudessem se destacar nas atividades em comparação com os demais alunos.

As atividades de supervisão alteraram sobremaneira a visão de homem e de mundo das monitoras, bem como aprofundamento dos conteúdos sobre Análise do Comportamento. Além de leituras essenciais para a disciplina, foram trabalhados diversos conteúdos que estavam envolvidos com essa ciência, bem como a inserção das orientandas em projetos acadêmicos. Dessa forma, a monitoria também contribuiu para que as monitoras tivessem maior rendimento e conhecimento, atribuindo um diferencial em seu currículo.

No que diz respeito às correções das atividades, eram feitas em forma de dicas e anotações nos trabalhos dos alunos para que os mesmos pudessem aprimorar sua escrita e a organização e normatização do trabalho. Cerca de 90% dos alunos apresentaram dificuldades relacionadas ao trabalho acadêmico (e.g. coesão e coerência, acentuação e normas da APA). As elaborações de atividades foram elaboradas para aula prática, utilizando-se de vídeos, textos e role-playing.

Ambas as atividades cooperaram para aprimoramento da vida acadêmica, bem como aquisição de conhecimento.

Conclusões

O programa de monitoria, de modo geral, permitiu que as monitoras compreendessem e refletissem sobre a carreira acadêmica, a atuação do psicólogo no contexto educacional e conhecimento aprofundado sobre a referida área científica. Sendo assim, foi de suma importância vivenciar esta grande e oportuna ocasião, de tal modo que transformara a relação entre profissional e estudantes e a própria relação do aluno com ele mesmo. Além disso, essa proposta enriqueceu, também, o ensino de outros acadêmicos, apesar da pouca participação voluntária no decorrer do semestre, podendo estes ser contemplados com uma maior possibilidade de aprendizado e realizações para além da sala de aula, de forma tal a obter feedbacks mais rápidos sobre seu desenvolvimento e modificar o conceito de ensino e incitar o aprendizado na área.

Referências

BAUM, W. M. **Compreender o Behaviorismo: Comportamento, Cultura e Evolução** (M. T. A. Silva *et al.* Trads.). Porto Alegre: ArtMed, 2005/2006

CARRARA, K. **Behaviorismo Radical: Crítica e Metacrítica**. São Paulo: UNESP, 2005.

CARVALHO NETO, M. B. Análise do Comportamento: Behaviorismo Radical, Análise Experimental do Comportamento e Análise Aplicada do Comportamento. **Interação em Psicologia***,* v. 6, n. 1, p.1-7, 2002

GARCIA, M. R. O Percurso Histórico da Terapia Comportamental. **Terra e Cultura***,* v. 23, n. 44, p. 118-126, 2007.

MARÇAL, J. V. S. Behaviorismo Radical e prática clínica. Em DE-FARIAS, A. K. C. R. (Org.), **Análise Comportamental Clínica: Aspectos Teóricos e Estudos de Caso**. Porto Alegre: Artmed, 2010, p. 30-48.

MATOS, M. A. (2001). Com o que o Behaviorismo Radical trabalha? In BANACO, R. **Sobre Comportamento e Cognição Vol. 1. Aspectos Teóricos, Metodológicos e de Formação em Análise do Comportamento e Terapia Cognitiva**. Santo André: ESETec, 2001, p. 57-62.

MOREIRA, M. B. & Hanna, E. S. Bases filosóficas e noção de ciência em Análise do Comportamento. In HÜBNER, M. M. C. & MOREIRA, M. B. (Orgs.), **Temas Clássicos da Psicologia sob a Ótica da Análise do Comportamento.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012, p. 1-19.

NETO, M.B.C. Análise do Comportamento: behaviorismo radical, análise experimental do comportamento e análise aplicada do comportamento. **Interação em Psicologia,** v. 6, n. 1, p. 13-18, 2002.

MONITORIA ACADÊMICA DE FRANCÊS E INCLUSÃO ESCOLAR

OLIVEIRA, Larissa Nogueira (bolsista); **FREIRE,** Silvana Matias (coautora); **VIEIRA,** Thales Rodrigo (coautor); **OLIVEIRA,** Sirlene Terezinha de (orientadora)

Palavras-chave: Monitoria. Francês. Acompanhamento. Inclusão.

1.JUSTIFICATIVA

O ambiente da sala de aula de hoje é muito diferente do de alguns anos atrás pois, professores e alunos passaram por uma grande transformação em seus papéis. Porém, alguns aspectos no processo de ensino e aprendizagem continuam os mesmos, como por exemplo: a timidez de alguns alunos perante o grupo; o medo que eles têm da exposição de suas ideias e sentimentos; a heterogeneidade e a grande quantidade de alunos que compõem uma sala de aula.

No entanto, a discussão sobre inclusão de alunos com necessidades especiais é bem recente principalmente no Brasil. No que tange às pessoas com deficiência, a discussão sobre a inclusão na escola regular é vasta e pertinente.

De um lado, há por parte de alguns professores o desejo de integralização e exclusividade do ensino à pessoas com deficiência em escolas especiais, justificando que as mesmas não dispõem dos recursos necessários para atender esses alunos. No entanto, também há os que defendem a inclusão dessas pessoas na escola regular pois entendem que a escola tem o dever de oferecer recursos para uma boa educação a todos e que uma escola especial exclui, segrega e aliena a pessoa com necessidades especiais.

A proposta de inclusão concebe a heterogeneidade como um fato normal, tem uma defesa forte e consolidada na Declaração de Salamanca de 1994. A qual argumenta que a inclusão favorece as duas partes quanto a convivência e compreensão do outro, ou seja, os deficientes e os não deficientes são beneficiados em várias valências.

O monitor tem papel importante na busca de um suporte extra-classe, pois ele faz uma ponte entre o professor e o aluno e, principalmente, entre os alunos e os conteúdos perdidos ou não compreendidos. Inclusive nesse caso auxilia o aluno com deficiência intelectual oferecendo mais atenção, já que o tempo da sala de aula

muitas vezes não permite. De acordo com Freire (1996), "*Ensinar não é transferir, é construir conhecimento junto com o outro.*" Esse trabalho compartilhado e continuado, traz resultados significativos para o processo de ensino/aprendizagem.

Durante a monitoria o aluno consegue de forma mais tranquila expor seus erros e suas dificuldades sem se sentir ridicularizado. Pois, a maioria dos atendimentos se realizam no contato entre aluno e monitor somente. Esse atendimento individualizado humaniza o processo, inibe qualquer passividade e exige maior atenção do aluno, motiva-o e encoraja-o a continuar, a aprender.

2. OBJETIVOS

A monitoria de língua francesa no CEPAE, como prevê o projeto de monitoria da universidade e ainda em consonância com o projeto de monitoria de línguas estrangeiras do CEPAE, tem como principal objetivo assistir aos alunos com dificuldade de aprendizado na língua francesa. E como objetivos específicos: atender os alunos que queiram aprofundar o conhecimento da língua ou que porventura tenham dúvidas sobre os conteúdos ministrados no decorrer do curso, atender aos alunos que entram no CEPAE vindos de outras escolas; elaborar e corrigir tarefas feitas pelos alunos e afins.

Nesse ano, a monitoria terá mais um objetivo. Recebemos, na turma do 6º ano, uma aluna com necessidades especiais e a monitoria ajudará essa aluna a acompanhar as atividades desenvolvidas em sala de aula.

3. METODOLOGIA

O trabalho de monitoria compreende, sobretudo, a assistência aos alunos. Efetivamente, possui uma carga horária de 12 (doze) horas semanais, 8 (oito) delas são disponibilizadas para o atendimento aos alunos, distribuídas em três dias da semana. Essa disponibilidade é afixada na porta da sala de francês, a cada semana, para que os alunos se agendem, escrevendo seu nome, turma e o conteúdo, no horário desejado. Cada aluno tem, no mínimo, 30 (trinta) minutos de atendimento.

Alguns alunos são convocados a comparecerem regularmente nos atendimentos, porque estão com baixo rendimento escolar ou são alunos advindos de outros colégios onde não se estuda a língua francesa. Assim, por vezes esses já

são agendados automaticamente por nós. Nesse ano, recebemos na turma do 6º ano a aluna com necessidades especiais. Ela tem sérios problemas cognitivos e, por isso, reservamos 1 (uma) hora todas as terças-feiras apenas para ajudá-la com as tarefas de casa e conteúdos vistos em sala.

As outras 3 (três) horas são destinadas às reuniões de orientação e planejamento de aulas e atividades com o professor orientador e, quando necessário, à elaboração de atividades.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A maioria dos alunos que são assistidos pela monitoria tem um bom retorno, seja ele imediato ou a longo prazo, o que nos permite perceber que o fato de uma sala de aula ser um lugar onde o ensino/aprendizagem é heterogêneo é evidente a diferença de aprendizado nos dois ambientes. No entanto durante o atendimento, o aluno está, muitas vezes, só com o monitor e este contato direto diferencia seu comportamento quanto a aprendizagem. Essa mudança se dá por inúmeros fatores entre eles está a preocupação do aluno em expor suas dúvidas ou erros diante apenas do monitor e o vínculo afetivo que se cria entre monitor e aluno.

Nesse semestre temos uma aluna com deficiência intelectual. Trata-se portanto de um trabalho novo em que necessitamos recorrer a conhecimentos específicos para atendê-la conforme suas necessidade, em seu modo e tempo, conscientes de que um pequeno passo para nós representa um grande avanço para ela.

Cientes da necessidade da aluna estamos em processo de estudo e busca para ajudá-la no aprendizado de francês como língua estrangeira, visto que o deficiente intelectual tem, entre outros, dificuldade de concentração e de perceber a lógica das línguas. Estamos entendendo como ela lida com os conteúdos em sala de aula e com os exercícios de casa.

Nós tivemos sete encontros no primeiro semestre, a princípio pensamos que ela era indisposta mas ao decorrer dos atendimentos percebemos que isso se deve a sua dificuldade em se concentrar. Assim, percebemos que essa dificuldade não ocorre apenas em sala de aula, no horário regular, com os colegas mas também no atendimento de monitoria quando estamos sozinhas.

Estudamos as operações matemáticas básicas, as saudações, vocabulário de sala de aula, negação e verbos do primeiro grupo. Nas operações matemáticas percebi uma maior dificuldade, ela dizia quase o tempo todo do exercício que não daria conta e eu rebatia, para reforçar sua capacidade e autonomia, dizendo que ela conseguiria sim e no seu tempo e modo ela conseguiu, seu modo foi fazer risquinhos no caderno.

As atividades de vocabulário foram fáceis pois no 6º ano estão bastante associadas à imagens. Já as atividades de conhecimento gramatical funcionaram de modo mecânico no momento da explicação, para a negação eu não precisei explicar a cada item. Ela deveria passar cerca de 9 frases para a forma negativa e quando expliquei a primeira frase ela conseguiu fazer quase todas as outras.

Na atividade sobre verbos do primeiro grupo que consiste em tirar a terminação *er* dos verbos no infinitivo e acrescentar a terminação adequada no presente, com a regra ao lado, ela conseguiu fazer o exercício rapidamente sozinha. Na outra semana eu comecei o atendimento com um verbo do primeiro grupo no infinitivo pra que ela colocasse no presente eu tive que ajudá-la a se lembrar de algumas pessoas do verbo e de algumas terminações, mas o fato de ela ter se lembrado de algumas terminações e pessoas já consideramos um grande progresso. Visto que ela diz não se lembrar do conteúdo trabalhado em aula assistida na segunda-feira sobre a qual fazemos os exercícios na terça à tarde.

Já na última semana de aula, antes das férias, quando os alunos já não procuram mais o apoio da monitoria, ela foi me chamar argumentando que gostaria de estudar francês e foi nesse momento que tive a grata oportunidade de trabalhar jogos com ela. Os jogos são considerados uma boa estratégia de aprendizagem para pessoas com deficiência intelectual, desse modo trabalhei a apresentação de personagens em figuras. Fiquei satisfeita com o resultado, pois não a havia escutado falar francês em nossos encontros, ela sempre se recusava e nesse dia ela falou, provavelmente até sem perceber que estava falando.

Na busca por estratégias que beneficiem seu aprendizado utilizamos de imagens, de explicações mais próximas ao plano concreto sem perder de vista que ela é capaz de entender o plano abstrato, bem como de exercícios de memorização, com exemplos, entre outros. Objetivando favorecer sua autonomia na maioria das vezes deixamos pra que ela responda a(s) última(s) alternativa(s) do exercício

sozinha e/ou deixamos um pequeno exercício para que ela faça sozinha em casa.

5. CONCLUSÃO

A monitoria é uma atividade com proveitos para todas as partes envolvidas. O aluno-monitor, progride em seus conhecimentos da língua francesa, desenvolve melhor sua percepção e compreensão do outro, sua prática docente, conferindo-lhe maior segurança da ação pedagógica. E ainda aumenta seu interesse pela área, pois o leva à pesquisa da língua, bem como de pedagogia de ensino e teorias da educação. Enquanto o aluno em acompanhamento entende melhor o conteúdo e se torna mais ativo na disciplina. Exclusivamente neste ano, temos a oportunidade enriquecedora de percebemos um progresso maior quanto à didática de ensino pois recorremos também às estratégias para pessoas com deficiência intelectual que necessitam desenvolver a capacidade de concentração.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

Projeto Pedagógico de Língua Estrangeira – CEPAE-UFG. Elaborado pelos próprios professores.

FIGUEIREDO, Rita Vieira de, et al. **Atendimento Especial Especializado – Deficiência Mental- MEC**- Brasília, 2007.

DOCUMENTO S U B S I D I Á R I O À POLÍTICA DE INCLUSÃO - Brasília – 2005

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Educação escolar de deficientes mentais: problemas para a pesquisa e o desenvolvimento.** Acessado em 28/09/2015 e disponível em: http://www.lite.fe.unicamp.br/cursos/nt/ta1.1.htm

A IMPORTÂNCIA E VANTAGENS DA MONITORIA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

SOUZA, Letícia Tavares de[1]; **ARRUDA,** Walquíria[2].

Palavras-chave: Monitoria, Histologia, Formação Acadêmica, Experiência.

Justificativa / Base teórica

Uma das principais motivações para um aluno de uma universidade pública se tornar um monitor de uma determinada disciplina, principalmente se o curso de graduação for de período integral, é o recebimento da bolsa de monitoria (NATÁRIO & SANTOS, 2010). Outro grande motivo é a construção de um bom currículo para um possível mestrado, doutorado, concurso público ou futuro mercado de trabalho (OLIVEIRA et al., 2014).

O aluno-monitor ainda pode adquirir as seguintes qualidades: um maior conhecimento sobre a disciplina, melhorar sua forma de se comunicar ao explicar o conteúdo aos alunos, ter mais senso de responsabilidade e proatividade, dentre outros (JESUS et al., 2012).

Já para o docente e o discente, a presença dos monitores favorece a um ensino mais eficaz, suprindo deficiências das universidades que a cada dia abrem mais vagas para os cursos de graduação, mas que desproporcionalmente não realizam a contratação de mais professores.

A Universidade Federal de Goiás (UFG) possui um programa de monitoria que “objetiva despertar no aluno, o interesse pela carreira docente e promover a consolidação de conhecimentos adquiridos mediante sua participação junto aos professores e alunos nas tarefas didáticas” (PROGRAD, 2014). De fato, é uma

[1]Graduanda em Biomedicina - ICB/UFG, Regional Goiânia.
E-mail: leticia.t.souza@hotmail.com
[2]Professora da disciplina de Histologia e Embriologia do Departamento de Histologia, Embriologia e Biologia Celular do ICB/UFG, Regional Goiânia.
E-mail: walquiriaufg@gmail.com

oportunidade de aperfeiçoamento da matéria já concluída (CEMIN & BORTOLLI, 2015).

Vemos que a função de monitor possui uma ampla utilização, favorecendo todos os atores envolvidos. Esta atividade possui grande destaque na área das ciências da saúde (JESUS et al., 2012).

Este relato apresenta as contribuições de uma monitora voluntária para a disciplina de Histologia e Embriologia do Instituto de Ciências Biológicas (ICB) da UFG, relatando as experiências vivenciadas no primeiro semestre letivo do ano 2014. Além de divulgar resultados, visa instigar outros alunos para esta função tão importante em sua formação acadêmica.

Objetivos

Divulgar a experiência e ponto de vista de uma monitora no desenvolvimento de atividades de monitoria vinculadas aos cursos de graduação e estimular a participação dos alunos em atividades de monitoria.

Metodologia

Foi realizada uma análise teórica da atividade de monitoria desenvolvida durante o primeiro semestre de 2014 na disciplina de Histologia e Embriologia, do departamento de Histologia, Embriologia e Biologia Celular do ICB da UFG.

Nesse período, a monitora acompanhou de acordo com seus horários disponíveis para a realização da monitoria, as aulas práticas dos cursos de graduação em Ciências Biológicas, Enfermagem, Odontologia e Medicina. A carga horária semanal foi de 12 horas.

Das atividades realizadas destacam-se o auxílio às aulas práticas juntamente com a presença dos professores; esclarecimento de dúvidas dos estudantes; elaboração e aplicação de exercícios simulados das avaliações práticas em horários extras; apoio nas provas teóricas e práticas, fiscalizando a realização das mesmas e cronometrando o tempo de mudança de microscópio; fornecimento via e-mail do atlas de histologia em pdf e organização das caixas de lâminas histológicas e dos microscópios do laboratório de aulas práticas.

Este trabalho estimulou a reflexão a respeito da atividade de monitoria e de sua relevância na formação estudantil.

Resultados / Discussão

As contribuições da monitoria na vida acadêmica vão além do processo de ensino-aprendizagem. Por meio dela, o monitor torna-se um aluno mais responsável, diligente com seus afazeres. Desenvolve uma melhor administração do seu tempo, entendendo a importância da organização da sua agenda semanal e de ser pontual. Coloca-se no lugar do professor, dando maior valor e respeito ao seu trabalho.

Ao realizar o apoio às aulas práticas e monitorias livres (em horário que não tem aula no laboratório), o monitor aumenta sua capacidade de identificar as estruturas histológicas, fazendo isso com maior facilidade. Deste modo, há uma melhor explicação e entendimento por parte dos alunos que muitas vezes parecem perdidos ao visualizar as células e tecidos pela primeira vez.

O monitor não sabe de todas as coisas. Por isso, tem grande destaque a presença do professor, pois no caso de o monitor não ter compreendido bem sobre o conteúdo ao realizar a disciplina ou tenha se esquecido, o docente poderá auxiliá-lo, consolidando o entendimento sobre o assunto. Assim, na próxima vez que o monitor for esclarecer sobre algo que antes tinha dúvida, não precisará mais pedir a ajuda do professor, pois já saberá como fazer.

No mesmo semestre em que a monitora Letícia desempenhou suas atividades, também realizou a disciplina de Patologia e verificou que teve uma maior facilidade do que seus colegas em identificar os tecidos nas lâminas. Como resultado, foi aprovada na disciplina, com ótimas notas nas avaliações práticas.

A monitora percebeu que, a maioria dos alunos que solicitaram a assistência dela ou dos outros monitores, obteve maior rendimento na disciplina de Histologia e sua aprovação. E, que a organização da sala de aula, dos microscópios e das caixas de lâminas é importante para uma aula eficaz, pois se perde muito tempo procurando lâminas que estejam fora do lugar ou em outra caixa. Deve-se ter cuidado com toda a estrutura disponibilizada para aumentar a durabilidade da mesma, tendo cuidado com os microscópios, verificando se estão ligados ou com lâminas esquecidas.

Por ter uma maior proximidade com o discente, o monitor pode exercer sua função em outros locais, como por exemplo, ao encontrar ocasionalmente os alunos em outros lugares da universidade e lhes responder a algum questionamento, da mesma forma através de e-mail e whatsapp.

O monitor entende melhor as dificuldades enfrentadas pelos alunos em relação às matérias, porque esteve no lugar deles há pouco tempo, dessa maneira, pode direcioná-los no enfrentamento de seus problemas para seu bom desempenho acadêmico.

Conclusões

Ao descrever esta experiência, ficaram claros os bons resultados da monitoria na vida acadêmica. Espera-se que seja um estimulo para que muitos se tornem monitores ou procurem o seu auxílio, pois só tem a acrescentar em sua formação.

Referências bibliográficas

CEMIN, A.; BORTOLLI, G. Monitorias: possibilidades ao aluno atendido e ao monitor. **Revista Eletrônica FTEC**, v. 1, n. 2, 2015. Disponível em: <http://avaliacaotec.ftec.com.br/index.php/2015/article/viewFile/8/3>. Acesso em: 18 de set. 2015.

JESUS, D.M.O. et al. Programas de monitorias: um estudo de caso em uma IFES. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, v. 6, n. 4, p. 61-86, 2012.

NATÁRIO, E.G.; SANTOS, A.A.A. Programa de monitores para o ensino superior. **Estudos de psicologia, (Campinas)**, v. 27, n. 3, p. 355-364, 2010.

OLIVEIRA, L.A.; ROCHA, J.E.; PEREIRA, V.S.. Fatores que levam o aluno a engajar-se em programas de monitoria acadêmica de uma instituição de ensino superior. **Revista Interfaces: Saúde, Humanas e Tecnologia**, v. 2, n. 4, 2014.

PROGRAD - Pró-Reitoria de Graduação (UFG). Programa de Monitoria, 2014. Disponível em: <https://monitoria.prograd.ufg.br/p/5080-programa-de-monitoria>. Acesso em: 22 de set. 2015.

MONITORIA DE AVALIAÇÃO NUTRICIONAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

FOGAÇA, Lorruama Jonas[1]; **PEIXOTO**, Maria do Rosário Gondim[2]

Palavras-chave: Monitoria, relato de experiência, nutrição, avaliação nutricional.

JUSTIFICATIVA / BASE TEÓRICA

O Programa de Bolsas de Monitoria caracteriza-se como um processo educativo, cujas atividades se desenvolvem de forma conjunta por professores e alunos em perspectivas diversas (UFG, 2014).

A seleção de alunos para o programa de monitoria ocorre por meio da realização de uma avaliação teórica referente à disciplina. São oferecidas duas vagas para a disciplina de Avaliação Nutricional, sendo que o primeiro colocado ocupa a vaga de monitor bolsista e o segundo colocado de monitor voluntário.

A disciplina de Avaliação Nutricional é oferecida no 5° período como núcleo específico do curso de nutrição. Sendo nela estudada temas como: Indicadores do estado nutricional; Métodos e técnicas de avaliação do estado nutricional e de composição corporal; Inquéritos dietéticos; Avaliação bioquímica e clínica do estado nutricional; Prática de avaliação nutricional em serviços de saúde e aparelhos sociais; Bioética da pessoa (FANUT, 2015).

A disciplina constitui importante papel na formação do acadêmico de nutrição, uma vez que é a partir da identificação completa do estado nutricional de um indivíduo, que será possível a escolha da melhor conduta para o tratamento dietético. A disciplina tem forte relação com várias outras contidas na grade curricular, dando assim uma base significativa. Dessa forma, a monitoria em avaliação nutricional é de fundamental relevância, já que auxilia nesse processo de aprendizagem.

A monitoria traz benefícios tanto ao monitorado quanto ao monitor. Pois na sua prática este é motivado a estudar, a inserir-se nas atividades extracurriculares, o que favorece um maior vínculo do aluno com a instituição, podendo até influenciá-lo na

[1] Faculdade de Nutrição/UFG - e-mail: lorruamajonas@hotmail.com;
[2] Faculdade de Nutrição/UFG - e-mail: mrg.peixoto@uol.com.br;

sua decisão quanto à escolha de sua atuação profissional (NATÁRIO & SANTOS 2010).

O monitor, vivenciando a situação de aluno nessa mesma disciplina, consegue captar não só as possíveis dificuldades do conteúdo ou da disciplina como um todo, como também apresentar mais sensibilidade aos problemas e sentimentos que o aluno pode enfrentar em situações como vésperas de avaliações, acúmulo de leituras e trabalhos, início e término de semestre etc (NATÁRIO & SANTOS 2010).

OBJETIVOS

Relatar a experiência como monitora, e avaliar se os seguintes objetivos do programa foram atingidos:

> I - incentivar a cooperação do monitor com o corpo docente e discente nas atividades de ensino e aprendizagem; II - contribuir para a melhoria dos cursos de graduação e educação básica; III - desenvolver capacidades de análise e crítica, incentivando o estudante monitor a adquirir hábitos de estudo, interesse e habilidades para a docência; IV - aprofundar conhecimentos teóricos e práticos na disciplina que estiver atuando como monitor; V - ampliar a participação dos estudantes nas atividades de ensino e de aprendizagem na Universidade; VI - contribuir com as políticas de inclusão e permanência dos estudantes (UFG, 2014).

METODOLOGIA

O monitor selecionado deve cumprir a carga horária de 12 horas semanais. Essas horas devem ser cumpridas de acordo com o tempo livre do estudante sem que prejudique as demais atividades curriculares.

Na disciplina de Avaliação Nutricional a carga horária deve ser cumprida no laboratório, onde o monitor deve zelar pelo mesmo e controlar o empréstimo de materiais pertencentes ao laboratório.

Quando necessário e possível, o monitor deve também cumprir sua carga horária auxiliando o professor nas aulas práticas, que ocorrem tanto dentro do laboratório, quanto em locais fora do laboratório (Hospital das Clínicas, escolas e CMEIs).

São também atribuições do monitor: auxiliar os estudantes da disciplina, e auxiliar o professor nas tarefas didático-científicas, na preparação de aulas e trabalhos e no processo de verificação de aprendizagem.

O auxílio na correção das tarefas didático-científicas é dividido entre as monitoras. O zelo e controle de empréstimos do laboratório são realizados não somente pelas monitoras, mas também pela técnica-administrativa responsável pelo laboratório de Avaliação Nutricional.

RESULTADOS / DISCUSSÃO

A monitoria foi cumprida no primeiro semestre letivo de 2015, às segundas, terças e quartas - feiras no laboratório de Avaliação Nutricional.

Nesse tempo o monitor ficava disponível para dúvidas, controlava o empréstimo de materiais, auxiliava na correção das tarefas didático-científicas, dialogava com as professoras sobre a opinião dos alunos a respeito da metodologia aplicada na disciplina, auxiliava quando necessário nas aulas práticas, e auxiliava no controle de presença dos alunos matriculados na disciplina. Já o tempo livre dentro do laboratório, era aproveitado para estudo referente a outras atividades acadêmicas.

A respeito do auxílio nas dúvidas, houve pouca procura pelos estudantes. O que pode ser explicado por ser uma disciplina onde a maioria não encontra muita dificuldade de entendimento.

O empréstimo de materiais é controlado através de um bloco onde deve ser anotado os dados do solicitante, a descrição do material emprestado e número de tombamento, a data de empréstimo e de devolução, e deve ser assinado tanto pelo responsável (técnico-administrativo ou monitor), quanto pelo solicitante. Esses materiais contribuem para sustentar atividades de ensino, pesquisa e extensão de alunos e docentes. E o controle serve para zelar do patrimônio da Universidade, evitando possíveis perdas.

O auxílio na correção das tarefas didático-científicas foi de fundamental importância tanto para o andamento da disciplina, pois não deixava tudo acumulado para as professoras, quanto para o monitor, pois no momento que eu recebia atividades para serem corrigidas, era preciso aprofundar meus conhecimentos sobre o tema, para que assim houvesse uma correção mais fidedigna.

Como monitora e aluna, minha relação com os demais colegas era maior. Contribuindo para a captação dos problemas vivenciados pela turma, os quais posteriormente eram passados para as professoras. A partir desses problemas, sugestões foram dadas para melhora da metodologia da disciplina nos próximos semestres.

O auxílio nas aulas práticas foram poucos, pois na maioria das vezes as práticas coinscidiam com outras atividades curriculares minhas. Sendo esse um dos motivos que justifica a importância de mais de um monitor.

O acesso ao controle de presença dos alunos permitia identificar o aluno faltoso e posteriormente entrar em contato com o mesmo para alertá-lo, e também para compreender o motivo das faltas.

A respeito do tempo livre, serviu muitas vezes para colocar em dias o conteúdo das minhas outras atividades acadêmicas, o que colaborou para adquirir hábitos de estudo.

A única dificuldade encontrada foi a respeito do computador do laboratório, que na maioria das vezes travava, atrapalhando na correção das atividades e também nos estudos dos demais conteúdos.

CONCLUSÕES

A partir da experiência como monitora, conclui-se que a monitoria atende os objetivos do programa desenvolvido pela Universidade.

Nota-se a importância do programa de monitoria, já que beneficia monitor-aluno-docente em diferentes aspectos.

A monitoria é uma oportunidade de experiência que propicia maior vínculo com a Universidade, o que consequentemente contribui para a formação acadêmica. Enfim, a participação do programa de monitoria possibilita um amadurecimento acadêmico de uma forma geral.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FANUT. Faculdade de Nutrição. **Disciplinas-Ementas**. Disponível em: <https://fanut.ufg.br/n/42501-disciplinas-de-nucleo-especifico-obrigatorias#AvaliacaoNutricional>. Acesso em: 15 de setembro de 2015.

NATÁRIO, E. G.; SANTOS, A. A. A. Programa de monitores para o ensino superior. **Revista Estudos de Psicologia**, Campinas: PUC-Campinas, v. 27, n. 3, p. 355-364, 2010.

UFG. Universidade Federal de Goiás. **Programa de Monitoria**. Disponível em: < https://monitoria.prograd.ufg.br/p/5080-programa-de-monitoria>. Acesso em: 15 de setembro de 2015.

UFG. Universidade Federal de Goiás. **Programa de Monitoria: Objetivos**. Disponível em: <https://monitoria.prograd.ufg.br/p/4909-bolsa-de-monitoria>. Acesso em: 15 de setembro de 2015.

CONTRIBUIÇÕES DA MONITORIA NA FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO EDUCADOR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

ROSA, Luana Rocha da Cunha [1]; **MATOS**, Marcos Andre de[2],

RESUMO

Este trabalho constitui o relato de experiência das atividades de monitoria acadêmica realizadas na disciplina de Estágio Supervisionado em Licenciatura I do curso de Enfermagem para ser submetido ao XI Congresso de Pesquisa, Ensino e Extensão da Universidade Federal de Goiás – II Seminário do Programa de Monitoria Acadêmica. Para o discente de Enfermagem, a oportunidade de desempenhar as atividades de monitoria possibilita que ele dê início ao desenvolvimento de habilidades para atuar em sua futura profissão que tem a educação vinculada as suas ações. Este estudo objetiva relatar a contribuição das atividades destinadas na monitoria acadêmica para formação do enfermeiro como educador. Relato de experiência com abordagem descritiva, elaborado a partir da experiência de uma acadêmica de Enfermagem no desempenho das atividades de monitoria, realizadas entre os meses de março a junho de 2015. Ao executar as ações, a discente-monitora verificou o quanto a realização das tais atividades contribuiu para a sua formação acadêmica como enfermeira educadora, considerando que o ato de educar é inerente ao processo de cuidar.

Palavras-chave: Educação em Enfermagem, monitoria, enfermagem.

INTRODUÇÃO

As atividades de monitoria têm por objetivo o desenvolvimento de capacidades de análise crítica para o monitor, o incentivando a revisar e se atualizar dos conteúdos aprendidos anteriormente; despertar o interesse e habilidades para a docência; colaborar com os docentes e discentes nas atividades da disciplina; aprofundar os conteúdos teóricos e prática da disciplina em que atua como monitor; ampliar da participação dos estudantes no processo de ensino-aprendizagem; e contribuir com as políticas de inclusão e permanência na Universidade (CEPEC, 2013).

Para o discente de Enfermagem, a oportunidade de desempenhar as atividades como monitor possibilita que ele comece a desenvolver habilidades para atuar em sua futura profissão que tem a educação vinculada as suas ações (BACKES, 2008).

Este estudo objetiva relatar a contribuição das atividades destinadas na monitoria acadêmica para treinar habilidades na formação do enfermeiro como educador. Assim, este estudo se faz importante e necessário para socializar a experiência vivenciada, considerando o quanto é relevante a monitoria para os discentes-

[1] Graduanda em Enfermagem - Universidade Federal de Goiás. E-mail: luanarrosa@gmail.com
[2] Professor (a) da disciplina Estágio Supervisionado em Enfermagem I do curso de Enfermagem - Universidade Federal de Goiás. E-mail: marcosdeminas@yahoo.com.br

monitores dos cursos de graduação da área da saúde, em especial dos de Enfermagem, para a sua formação profissional.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

O processo de educar é uma atividade importante é pode ser considerada como uma competência do Enfermeiro, haja vista, que este profissional atua diretamente no processo de ensino-aprendizagem, seja na sua prática docente, gerencial e assistencial, junto aos clientes, família e coletividade (BACKES, 2008).

Segundo as Diretrizes curriculares para os cursos de graduação em Enfermagem os profissionais de saúde, devem estar aptos a desenvolver ações prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto no nível individual e coletivo (CNE, 2001). Essas ações estão vinculadas ao processo de ensino-aprendizagem por meio da educação em saúde, de modo à empoderar os educandos ao disseminar o conhecimento científico, para que eles estejam aptos para se autocuidarem. Desta forma o enfermeiro pode promover saúde e ensinar a população estratégias para prevenir doenças, haja vista, que o entendimento dos determinantes de saúde, embasa adoção de novas práticas, hábitos de saúde (ALVES,2005).

Paulo Freire propõe a educação capaz de transformar e libertar, uma educação de forma horizontal, dialogada, humanizada, sem a supervalorização do educador em detrimento do educando, valorizando o saber científico e empírico. Assim, para Freire a educação deve conduzir o educando para a conscientização e criticidade a fim de promover a transformação da realidade. Freire em suas obras aborda alguns conceitos que são amplamente aplicados a enfermagem, como: teoria da problematização, onde os educadores conduzem os educandos a refletirem criticamente a cerca da realidade, aguçando seu sendo crítico e produzindo conhecimento; outro conceito é a do diálogo, que segundo Freire é uma condição mínima do conhecimento, é a origem da educação libertadora (MIRANDA, 2004).

À vista disso, verifica-se o quanto os conceitos trabalhos por Freire são aplicados a prática da enfermagem no que diz respeito às atividades de educação em saúde e educação permanente.

METODOLOGIA

Este estudo constitui-se um relato de experiência, com abordagem descritiva, que foi elaborado a partir da experiência de uma Acadêmica de Enfermagem que destinou atividades de monitoria na disciplina de Estágio Supervisionado em Licenciatura I. Assim, foram disponibilizadas 12 horas semanais, divididas em apoio pedagógico aos alunos e auxílio aos professores da disciplina, no período de março a julho de 2015.

O RELATO DE EXPERIÊNCIA

As atividades de monitoria na Faculdade de Enfermagem são amplamente proveitosas, para os acadêmicos e monitores. Para os alunos da disciplina a

monitoria possibilita revisão do conteúdo junto ao monitor, o que é interessante para aqueles que se encontram em dificuldades e querem revisar o conteúdo, e/ou para aqueles desejam treinar habilidades técnicas nos laboratórios fora do horário de aulas. À vista disso, verificou-se que muitos alunos se sentem mais a vontade em tirar suas dúvidas com o monitor de modo individualizado ou em grupos menores, do que com o professores em horários de aulas.

Para o discente monitor ele dispõe da oportunidade de acompanhar o professor nas atividades docentes na disciplina, como auxiliar em aulas teórica e práticas, auxiliar na verificação do processo de ensino-aprendizagem, auxiliar o professor na orientação dos alunos no preparo de seminários eventos, entre outros. Assim, o monitor consegue compreender melhor como é o trabalho do professor dentro da universidade. Além disso, ele revisa e aprimora os seus conhecimentos adquiridos anteriormente, aprende metodologias diversificadas para o ensino as adaptando de acordo com a individualidade e adversidade dos estudantes, a fim aumentar o aproveitamento dos conteúdos abordados e rendimento acadêmico dos alunos.

Desta forma, a monitoria acadêmica possibilita ao discente de Enfermagem um primeiro contato com o ensino, onde ele atua como educador, dentro ambiente acadêmico acrescentando-o competências. Estas que podem estar relacionadas ao fato de lidar com as adversidades dos acadêmicos, haja vista suas peculiaridades, sejam elas sócio-culturais, educacionais (fragilidade na educação básica), pessoais, entre outros.

Assim, tal aprendizado contribui para a formação do profissional de enfermagem, haja vista, que a experiência como monitor no que diz respeito à educação, também se aplica no cotidiano da prática profissional, por ter como seus clientes diversas pessoas, com diferentes histórias, culturas, línguas, hábitos, escolaridade, agravos de saúde que possam comprometer a cognição, então o contato com o ensino contribui para lidar com mais desenvoltura no exercício da profissão.

À vista disso, para atingir sucesso no processo de ensino-aprendizagem e reforçar o pensamento Freiriano de uma educação capaz de transformar, libertar, a monitoria acadêmica auxilia o discente, pois por meio dela ele se torna mais apto para exercer o seu papel de educador, contribuindo para a sua formação como um enfermeiro educador e extensionista.

CONCLUSÃO

Diante do exposto, verifica-se que a monitoria ao proporcionar a vivência de ensino pelo discente-monitor durante a graduação favorece o desenvolvimento de habilidades, técnicas e apropriação de metodologias diversificadas, para desempenhar um processo de ensino de modo eficaz, empoderando os seus educandos/clientes. À vista disso, ressalta-se que é de suma importância as atividades de monitoria para os acadêmicos de enfermagem, considerando que o ato de educar é inerente ao processo de cuidar.

REFERÊNCIAS

ALVES, V.S.A. Um modelo de educação em saúde para o Programa Saúde da Família: pela integralidade da atenção e reorientação do modelo assistencial. – **Interface-Comunic Saúde Educ.** v.9, n. 16, p. 39-52, 2005.

BACKES, *et al*., Competência dos enfermeiros na atuação como educador em saúde. **Rev Bras Enferm.** v.61, n.6, p. 858-865. nov-dez, 2008.

CNE, Conselho Nacional de Educação Superior. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES n°3. **Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem**. set, 2001.

CEPEC, Conselho de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura. Universidade Federal de Goiás. Resolução n° 1190. **Programa de Monitoria da UFG**. 2013.

MIRANDA, K.C.L; BARROSO, M.G.T. A contribuição de Paulo Freire à prática e educação crítica em enfermagem. **Rev Latino-am Enfermagem**. v.12, n.4, p.631-635. jul-ago, 2015.

PRÁTICA JORNALÍSTICA E EXPERIMENTAÇÃO COMO PROCESSOS DE APRENDIZAGEM

BOTELHO, Lucas Gomes[1] (bolsista); **DIAS**, Luciene de Oliveira[2] (orientadora).

Palavras-chave: Jornalismo; Jornal Impresso; Jornal-Laboratório; Educação.

JUSTIFICATIVA

A Resolução nº 1, aprovada em 27 de setembro de 2013 pela Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, do Ministério da Educação, institui as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para o curso de graduação em Jornalismo, bacharelado. Estas novas Diretrizes estabelecem o prazo de dois anos, ou seja, setembro de 2015, para que todos os cursos de graduação em Jornalismo no Brasil façam as atualizações necessárias. Se junta a esta exigência, o fato de que a última alteração no currículo de Jornalismo da Universidade Federal de Goiás foi realizada em 2004, o que também demanda revisão e atualização, tendo em vista as mudanças na dinâmica do jornalismo e das práticas sociais frente à inovação tecnológica e à regulação desse campo.

Uma das mudanças que nos afeta, de acordo com as novas DCNs, é o fato de que o jornalismo impresso não se constitui mais como a "espinha dorsal" das graduações, muito embora ainda se configure como campo importantíssimo para a formação em Jornalismo. É dessa forma que o laboratório de jornal impresso ainda mantém sua força e importância por contemplar áreas diversas de atuação profissional. Assim é que o curso de Jornalismo da UFG mantém seu jornal laboratorial e, adicionalmente, fortalece a proposta do Jornal *Samambaia*, que visa promover a aplicação dos conhecimentos adquiridos, a experimentação de novas possibilidades e, como consequência, a conquista de novos saberes.

Enquanto jornal-laboratório do curso de Jornalismo da Faculdade de Informação e Comunicação da Universidade Federal de Goiás, o Jornal *Samambaia*

[1] Faculdade de Informação e Comunicação/UFG – e-mail: lucasgbotelho@gmail.com;
[2] Faculdade de Informação e Comunicação/UFG – e-mail: lucienediasj@gmail.com;

é produzido por estudantes das disciplinas de Jornal Impresso I, Jornal Impresso II e Laboratório Orientado – Diagramação. As atividades da monitoria concentram-se na edição do periódico, que passa por todo o processo de produção, desde a pauta e apuração, até a redação e *feed back*. Nesta produção, e sob a coordenação da professora Luciene Dias, estudantes fazem a produção de pautas, edição de textos, edição de imagem, revisão da composição gráfica e textual, encaminhamento para impressão e distribuição do Jornal *Samambaia*. Um exercício que envolve não a replicação de uma redação convencional, mas sim a experimentação do fazer jornalístico.

OBJETIVOS

Uma vez que o Jornal *Samambaia* enquanto produção laboratorial do curso de Jornalismo constitui-se como um espaço essencialmente de experimentação, nossos objetivos estão orientados para que estudantes de Jornalismo exercitem de forma plena esta experimentação. Tal exercício envolve a criatividade e a participação efetiva na produção, não se perturbando com erros ou acertos, mas desenvolvendo reflexões sobre o fazer jornalístico.

Contestando a prática de mercado que nos impossibilita de ousar através de rotinas produtivas neutralizantes, o Jornal *Samambaia* tem buscado fugir de padrões fechados ou definitivos. O espaço se abre e se modifica para explorar as mais diversas possibilidades no texto, na apuração, na entrevista, nas fotografias, nas ilustrações e charges, no fazer jornalístico e no ser jornalista.

> O jornalismo não deve ser exercido por meros cumpridores de pautas, por profissionais silenciados pela rotina produtiva. Este é um espaço para debates, tensões que refletem os interesses em jogo e que espelham, inclusive, o esforço individual e coletivo de servir à sociedade. Então, o jornal-laboratório se constitui em um dos espaços em que buscamos nossa autonomia. (DIAS, 2010, p. 74)

Tendo como meta a experimentação, o jornal-laboratório vem conseguindo, ao longo dos anos, envolver estudantes no processo de produção jornalística enquanto agentes deste mesmo processo. Neste movimento, acessamos a educação como prática da liberdade a partir da pedagogia da transgressão

(HOOKS, 2013), que nos habilita a ocupar e ressignificar espaços, inclusive os de aprendizagem.

METODOLOGIA

Muito embora a produção aconteça a partir de três disciplinas distintas, conduzidas por diferentes docentes e constituídas por turmas individualizadas, esta resulta em uma integração orientada para a produção do Jornal *Samambaia*. O processo começa com Jornal Impresso II, quando estudantes, posicionando-se enquanto editores, elaboram as pautas das reportagens e planejam todo o número em questão. No momento em que as pautas são finalizadas, estudantes de Jornal Impresso I as recebem para iniciar a apuração, agendar entrevistas, fazer registros fotográficos e todo o mais que concerne à produção das reportagens. Neste exercício, também quem ocupa o lugar da docência deve envolver-se no processo de interação para garantir sintonia na rotina produtiva. Isso porque

> o trabalho de reportagem não é apenas o de seguir um roteiro de apuração e apresentar um texto correto. Como qualquer projeto de pesquisa, envolve imaginação, *insight*: A partir dos dados e indicações contidos na pauta, a busca do ângulo (às vezes apenas sugerido ou nem isso) que permita revelar uma realidade, a descoberta de aspectos das coisas que poderiam passar despercebidos. (LAGE, 2001, p. 35)

O Jornal *Samambaia* busca trabalhar com reportagens sobre temas diversos e fatos cotidianos, sob a perspectiva de que a reportagem "é a ampliação do relato simples, raso, para uma dimensão contextual" (LIMA, 2004, p. 18). Não são produzidas reportagens que serão consumidas em um dia e descartadas no outro, mas busca-se produzir reflexões sobre o meio em que se vive, questionando as estruturas e relações sociais impostas, situando a informação num "processo social de produção de sentidos" (BORGES, 2012, p. 306) questionando o fato de que

> ... a ampla maioria das práticas e rotinas do trabalho jornalístico está presa a uma lógica factual e cotidiana. Segundo Correia (1997, p. 78), "estão mais orientadas para a cobertura e tratamento do que é pontual e episódico, do que para o que se processa ao longo do tempo". Ao noticiarem o imediato e não serem capazes de promover um movimento de síntese que abarque a totalidade histórica, ou ao

> menos que dela se aproxime, os veículos jornalísticos contribuem para o fortalecimento de um pensamento disperso sobre a vida e suas conjunturas. (BORGES, 2012, p. 305).

Quando textos e imagens então prontos, o material é direcionado à turma de Laboratório Orientado – Diagramação. Aqui, são organizados no *layout* do jornal, desenvolvendo o espaço gráfico e seus elementos de expressão. Todo o trabalho é orientado e acompanhado por docentes que coordenam o laboratório e discentes que ocupam as monitorias. A conquista de monitoria para o Jornal *Samambaia* é um fator chave na produção de um jornal-laboratório de qualidade. O trabalho das monitorias é equivalente ao de edição geral, e elas são responsáveis pela comunicação entre as turmas.

As aulas das três disciplinas que integram o laboratório propõem aos estudantes não só o conteúdo técnico, mas promove também a reflexão do papel que eles estão exercendo dentro da produção jornalística, e também da função de sua produção, enquanto jornalistas, para a sociedade.

RESULTADOS

Atualmente composto por 16 páginas, sendo que capa e contracapa são impressas em cor, o jornal tem o tamanho standard germânico (40cm x 29cm). As editorias que compõem a produção não são fechadas, são temas, e podem manter-se ou não na edição seguinte. As duas últimas edições trataram de diversos temas: a primeira foi um especial sobre as prisões políticas ocorridas no começo do ano, e contém, além de reportagens, entrevistas, charges, crônicas. A segunda edição traz como capa uma reportagem sobre o feminicídio, arte, mercado de trabalho, e assuntos diretamente relacionados à universidade, como o uso do nome social, trotes e a participação de mulheres na editoria de esporte da rádio universitária.

CONCLUSÕES

O Jornal *Samambaia* é, há 15 anos, o campo onde estudantes de Jornalismo da UFG encontram seu espaço para a produção livre e independente de sentidos,

seja por meio de textos, fotos, charges, projeto gráfico ou de qualquer plataforma disponível nas páginas do jornal. O jornal cumpre seu papel não apenas no meio acadêmico, mas também no meio social, trazendo reflexões pertinentes para a conquista da cidadania.

Estudantes, professores e público que acessa o Jornal. Universidade e sociedade. Todos ganham com a abertura e a promoção da experimentação no fazer jornalístico. Com erros e acertos, as práticas conhecidas são aprimoradas e novas práticas se desenvolvem. Esse é o papel do jornal-laboratório. Esse é o papel do Jornal *Samambaia*.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CORREIA, J. C. apud BORGES, R. M. R.; DEUS, J. B. **Jornalismo e Geografia no espaço e nos tempos vividos:** encontros, diálogos e possibilidades nos mundos e modos. In: MAIA, Juarez Ferraz de. Atualidades: estudos contemporâneos em jornalismo. Goiânia: Ed. da PUC-Goiás, 2012.

BORGES, R. M. R.; DEUS, J. B. **Jornalismo e Geografia no espaço e nos tempo vividos**: encontros, diálogos e possibilidades nos mundos e modos. In: MAIA, Juarez Ferraz de. Atualidades: estudos contemporâneos em jornalismo. Goiânia: Ed. da PUC-Goiás, 2012.

DIAS, L. O. **Samambaia**: Jornal-laboratório como construção coletiva. In: MAIA, Juarez Ferraz de (org.). Jornalismo UFG. Goiânia: FUNAPE/Facomb, 2010.

HOOKS, bell. **Ensinando a transgredir**: A educação como prática da liberdade. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013.

LAGE, Nilson. **A reportagem**: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística. 7. Ed. Rio de Janeiro: Record, 2008.

LIMA, Edvaldo Pereira. **Páginas ampliadas –** O livro-reportagem como extensão do jornalismo e da literatura. 3. ed. Barueri: Manole, 2004.

MONITORIA EM HISTOLOGIA: RELATOS DE EXPERIÊNCIA

CARVALHO, Marcos Antonio Batista[1]; **CAVASIN**,Gláucia Maria[2]

ARRUDA, Walquíria[3]

Palavras-chave: Histologia; Ensino; Graduação; Monitor.

Justificativa

O programa de monitoria da Universidade Federal de Goiás (UFG) baseia no princípio de contribuir para a melhoria do ensino na graduação através da seleção de alunos que atuarão juntamente ao corpo docente, prestando assistência a estes professores e aos alunos que apresentem baixo rendimento na disciplina. O programa assume grande importância de forma a fazer com que os alunos atendidos assimilem melhor o conteúdo de determinada matéria junto com os monitores que, por sua vez, podem atuar como agentes que intermediarão as principais dúvidas desses alunos (PROGRAD, 2014).

Na disciplina de Histologia e Embriologia do Departamento de Histologia, Embriologia e Biologia Celular, os monitores atuam principalmente acompanhando os alunos e professores nas aulas práticas, esclarecendo as dúvidas referentes ao conteúdo e prestando assistência necessária durante as aulas práticas.

Para GOMES (2014) todo conhecimento teórico sem prática é inválido e todo conhecimento prático sem teoria é perigoso. Este pensamento reafirma as propostas do programa de monitoria oferecido pela UFG. O programa objetiva fornecer um suporte maior aos alunos da graduação, oferecendo maiores possibilidades para estes alunos sanarem as suas dúvidas (seja na forma de reforços durante as aulas

[1] Graduando em Ciências Biológicas (Licenciatura). Monitor voluntário na disciplina de Histologia e Embriologia do Departamento de Histologia, Embriologia e Biologia Celular. Instituto de Ciências Biológicas/UFG – e-mail: marcos260896@gmail.com;

[2] Professora do Departamento de Histologia, Embriologia e Biologia Celular do Instituto de Ciências Biológicas/UFG – e-mail:glauciacavasin@gmail.com;

[3] Professora Orientadora do Departamento de Histologia, Embriologia e Biologia Celular do Instituto de Ciências Biológicas/UFG – e-mail: walquiriaufg@gmail.com;

práticas ou teóricas, ou até mesmo em intervalos exclusivos com os monitores das disciplinas para auxiliar no aprendizado desses alunos).

A seleção dos monitores acontece na forma de um processo seletivo onde, alunos previamente aprovados na matéria que desejam ser monitores, realizam uma avaliação teórica e/ou prática na qual seus conhecimentos na disciplina são testados. Dependendo da classificação, os monitores são aprovados como monitores remunerados (que receberão uma bolsa mensal) ou monitores voluntários.

Além de exigir aprovação na disciplina, a Comissão Institucional de Monitoria (PROGRAD, 2014) ainda faz as seguintes exigências para que um aluno esteja apto a concorrer por uma vaga de monitor: a) Ser aluno de graduação da UFG; b) Não ter sofrido sanção disciplinar; c) Não estar recebendo outro tipo de bolsa na UFG, exceção feita à Bolsa de Assistência Estudantil.

Objetivos

Como já mencionado anteriormente, um dos principais objetivos do programa de monitoria está na melhoria dos cursos de graduação, oferecendo oportunidades extras de estudo aos alunos. Porém outros aspectos positivos do programa devem ser lembrados, como a grande contribuição com a política de permanência dos estudantes, através do auxílio financeiro das bolsas mensais oferecidas aos monitores remunerados e ainda a possibilidade do programa despertar no aluno monitor o interesse pela docência. Segundo SOUZA (2009), o aluno monitor experimenta, de forma amadora, as primeiras alegrias e dissabores da profissão de professor universitário.

Além de funcionar como uma forma de estudo complementar para os demais alunos dos cursos de graduação, é importante enfatizar a importância desse programa para a própria formação acadêmica dos monitores, pois incentiva uma melhor interação dos monitores com seu orientador e os demais docentes do departamento, além de aprofundar os conhecimentos teóricos e práticos dos monitores nas disciplinas em que estão atuando. Assim como para GOMES (2014), o programa de monitoria contribui para o desenvolvimento da autonomia do aluno monitor e melhorara seu senso de responsabilidade.

Metodologia

Os dados foram obtidos através de observações e anotações realizadas durante a monitoria no primeiro semestre de 2015. Neste período, o monitor acompanhou atividades como: a) aulas práticas regulares cursos de graduação em Biologia, Nutrição, Medicina, Farmácia e Enfermagem; b) aulas práticas para alunos de baixo rendimento e/ou para revisão de conteúdo de todos os cursos de graduação na área de Ciências Biológicas e Ciências da Saúde que fazem a disciplina de Histologia e Embriologia; c) revisão e organização das caixas de lâminas do laminário de Histologia; d) auxílio na preparação e fiscalização de provas práticas juntamente com o professor responsável.

Resultados e Discussão

Para realizar o trabalho de monitoria o acadêmico interessado realizou a prova e obteve no mínimo média 6,0 para ser classificado. O aluno também apresentou previamente seus horários disponíveis perante o corpo docente que administra a disciplina. Classificados como monitores oficiais e voluntários, ambos com a mesma função no departamento e distinguidos apenas pelo recebimento de uma bolsa remunerada. Após seleção, reuniões foram agendadas a fim de orientar quanto as funções e comportamento dos monitores no departamento, apresentar os respectivos orientadores e confirmar os horários disponíveis para a monitoria.

Os monitores da disciplina de Histologia e Embriologia do Departamento de Histologia, Embriologia e Biologia Celular atuam de diversas maneiras, sendo a principal atividade a participação nas aulas práticas no laboratório de Histologia Neste momento os monitores esclarecem as diversas dúvidas que surgem no decorrer da aula prática sempre acompanhado por um professor. Esta atividade é de grande importância para o acadêmico orientado pelo monitor e para auxiliar na redução de dúvidas, visto que algumas turmas tem um grande número de alunos.

Além de participarem das aulas práticas alguns monitores ainda possuem horários específicos destinados ao atendimento de alunos com baixo rendimento e para revisão antes de provas práticas. São nestes horários chamados de “Monitorias Livres” que os alunos têm uma oportunidade extra de revisar os conteúdos que por ventura não tenham conseguido compreender durante as aulas regulares. Durante

esses horários o laboratório e grande parte dos equipamentos (o que inclui os microscópios e as lâminas histológicas) são responsabilidades do monitor que deve se preocupar para que os demais alunos usem da maneira mais correta e prudente de forma que nada atrapalhe o desenvolvimento das aulas.

Outros trabalhos menores e mais técnicos também são de responsabilidade dos monitores da disciplina de Histologia e Embriologia, tais como organização das caixas que guardam as lâminas histológicas utilizadas nas aulas práticas, a revisão das lâminas e substituição dessas de acordo com a necessidade. Os monitores também podem auxiliar na fiscalização durante a aplicação de avaliações bem como auxiliar na elaboração das avaliações práticas, sempre com o acompanhamento de um professor.

O trabalho de monitoria não poderia ser mais gratificante. Além de contribuir para um melhor aprendizado da comunidade acadêmica em geral e despertar o interesse pela docência, o programa é capaz de desenvolver melhor a interação entre os alunos dos cursos de graduação.

Para SOUZA (2009), as aulas de revisão ministradas pelo aluno monitor com a supervisão do professor orientador são de fundamental importância para exercitar o aluno monitor à capacidade de concentração, argumentação, domínio do grupo combinado ao desenvolvimento de habilidades próprias da área a qual está trabalhando, acaba por contribuir de forma determinante, para a formação daquele que pretende seguir a carreira da docência no ensino superior.

Conclusão

Com todos os relatos já citados, devemos perceber o quanto a monitoria é importante em diversos aspectos na comunidade acadêmica. Com ela temos um maior suporte aos cursos de graduação, melhorando o desempenho dos alunos perante as avaliações; o aluno monitor também é beneficiado, podendo contar com recebimento de bolsas mensais além de contar como um forte complemento para o currículo desse aluno.

Especificamente para a matéria de Histologia e Embriologia, o programa se mostra importante perante enorme gama de cursos que são contemplados pela

disciplina, o que acaba por gerar um número grande de alunos e que não poderiam ser atendidos com qualidade apenas com a presença dos professores.

Todos esses aspectos reafirmam a importância de se investir no programa dentro da universidade para que ele continue a atender os demais alunos e professores no contribuindo para a otimização do ensino na graduação.

Referências

GOMES, A. E. G. A Importância da Monitoria para o Processo de Formação Acadêmica. Unifor notícias, n. 236, mar 2014. Disponível em: <http://unifornoticias.unifor.br/index.php?option=com_content&view=article&id=779&Itemid=50>. Acesso em: 22 set. 2015.

PROGRAD. Programa de Monitoria. 2014. Disponível em: < https://monitoria.prograd.ufg.br/p/5080-programa-de-monitoria>. Acesso em: 22 de set. 2015.

SOUZA, P. R. A. A importância da monitoria na formação de futuros professores universitários. In: Âmbito Jurídico, Rio Grande, XII, n. 61, fev 2009. Disponível em: <Disponível em: <http://www.ambito-juridico.com.br/site/index.php?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=5990>. Acesso em: 26 set. 2015.

PROGRAMA DE MONITORIA EM EDUCAÇÃO NUTRICIONAL: CONTRIBUIÇÕES NA FORMAÇÃO ACADÊMICA DO PROFISSIONAL NUTRICIONISTA

CARVALHO, Maria das Graças Freitas de[1]; **SILVA**, Simoni Urbano[2]; **HADLER**, Maria Claret Costa Monteiro[3]

Palavras-chave: monitoria, educação nutricional, aprendizagem, ensino

Introdução

A Educação Alimentar e Nutricional (EAN) é um campo multidisciplinar e intersetorial de atuação do profissional nutricionista que visa promover a prática autônoma de hábitos alimentares saudáveis. Está inserido no contexto do Direito Humano à Alimentação Adequada, da garantia da Segurança Alimentar e Nutricional e da promoção da saúde (BRASIL, 2012). É considerada também uma das estratégias mais fundamentais e promissoras para a prevenção e controle das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), onde a maioria destas possui em sua etiologia a alimentação inadequada. (SILVA et al., 2014).

A EAN é ministrada no curso de Nutrição da Faculdade de Nutrição da Universidade Federal de Goiás (FANUT/UFG) na disciplina de Educação Nutricional I e II que são ofertadas semestralmente, ambas com carga horária de 48 horas. Dentre os principais objetivos das disciplinas figuram o conhecimento dos diferentes métodos e recursos aplicáveis à educação em saúde; conhecimento acerca das etapas da mudança de comportamento; compreensão da importância da educação nos Programas de nutrição e o planejamento, execução e avaliação de programas de comunicação e reeducação alimentar para os diferentes ciclos da vida (PPC-NUT, 2013).

Um programa de monitoria, de forma geral, objetiva desenvolver habilidades de ensino e aprendizagem no aluno por meio de diversas atividades sob a tutoria de um docente. Além disso, tem como pauta a melhoria da qualidade da educação,

[1] Faculdade de Nutrição/UFG – e-mail: marifreitas003@gmail.com;
[2] Faculdade de Nutrição /UFG – e-mail: clarethadler@uol.com.br;
[3] Faculdade de Nutrição /UFG – e-mail: simoni.urbano@gmail.com;

sendo que a monitoria deve ser pensada sob o ponto de vista do processo ensino-aprendizagem (DANTAS, 2014).

A Monitoria Acadêmica está prevista no Projeto Político Pedagógico da FANUT/UFG enquanto atividade complementar e deve ser realizada durante o período disponível para integralização curricular visando oportunizar o desenvolvimento de habilidades técnicas e estimular o interesse pela docência (PPC-NUT, 2013).

Justificativa

Segundo Natário e Santos (2010), o estudante inserido no programa de monitoria tem a oportunidade de fortalecer o vínculo com a universidade, compreendendo melhor o seu próprio processo de aprendizagem, de forma dinâmica e didática, em especial nas matérias mais específicas da profissão.

Assim, os programas de monitoria acadêmica são estrategicamente importantes para a formação mais holística e integral do aluno, estimulando o estudo e aprendizado contínuo.

Desta maneira, a monitoria em Educação Nutricional, disciplina fundamental e transversal para a prática do profissional nutricionista, é duplamente bem-sucedida pois ao passo que auxilia o andamento da disciplina para os demais alunos, contribui para a aprendizagem do monitor.

Objetivos

O objetivo do presente trabalho é relatar a experiência de participação no Programa de Monitoria 2015/1 na disciplina de Educação Nutricional I e II da Faculdade de Nutrição da Universidade Federal de Goiás.

Metodologia

Trata-se de um relato de experiência acerca a vivência no programa de monitoria na modalidade remunerada em Educação Nutricional I e II da FANUT/UFG. O processo seletivo para a monitoria se deu por meio de prova específica de conhecimentos da disciplina como rege o edital nº 01 de 02 de fevereiro de 2015 (PPC-NUT, 2013).

Após a aprovação na prova classificatória, foi elaborado um plano de trabalho de acordo com as necessidades das duas disciplinas e em consonância com o

entendimento das docentes. Neste documento foram inseridas diversas informações importantes. Entre elas estavam o caráter das atividades a serem desenvolvidas e a carga horária que seriam dedicadas à estas: planejamento de atividades junto ao orientador (a); auxílio aos estudantes de baixo rendimento; auxílio ao professor (a) em aulas teóricas e práticas; no processo de verificação de aprendizagem e na organização e orientação de trabalhos e eventos acadêmicos.

Foi especificado também o local e horário semanal, nos quais as atividades seriam desenvolvidas, devendo totalizar 12 horas por semana sem prejuízo às demais atividades acadêmicas.

Resultados

A Monitoria Acadêmica foi desenvolvida em quatro meses, de março a junho, acompanhando o andamento da disciplina para os acadêmicos do curso de Nutrição. Todas as atividades foram supervisionadas pelas professoras orientadoras.

As atividades foram realizadas, em sua maior parte no Laboratório de Educação Nutricional da FANUT/UFG de tiveram caráter teórico-prático, sendo algumas desenvolvidas também em sala de aula. Tal fato oportunizou uma experiência única pois estimulou o estudante a compreender e preencher a lacuna entre teoria e prática no processo de ensino-aprendizagem.

Diversas ações foram relevantes para a evolução e melhoramento das disciplinas, como, por exemplo, um levantamento realizado pelo monitor (a) que detectou dificuldades que foram discutidas em conjunto. Posteriormente estratégias foram planejadas para potencializar o ensino e manter ou recuperar o rendimento e desenvolvimento dos alunos.

Segundo Frizon e Moraes (2010), o estudante que tem a oportunidade de ser um monitor se torna um protagonista no processo de ensino-aprendizagem pois primeiro ele aprende a aprender para posteriormente ensinar e auxiliar outros estudantes à aprenderem.

A prática de EAN deve utilizar-se de ferramentas educacionais que problematizem os fatores relacionados tanto ao alimento quanto à alimentação, passando pelo processo de produção, abastecimento e transformação até os aspectos biológicos e nutricionais (SANTOS, 2012). Neste contexto, foi uma rica

experiência, pois o aluno acompanhou e participou do processo de avaliação dos recursos educacionais criados pelos demais estudantes da disciplina.

A organização de eventos também foi oportunizada pela monitoria. Foi organizado um Concurso de Receitas Saudáveis, de baixo e custo e práticas para as cantinas institucionais. Essa atividade foi de natureza intersetorial e teve como objetivo viabilizar a comercialização de lanches mais saudáveis dentro da universidade. O monitor participou ativamente de todas as etapas, desde a construção do regulamento até a execução das receitas finalistas, sendo que esta atividade foi enriquecedora tanto pessoalmente quanto academicamente para a monitoria, pois viabilizou uma vivência desafiadora dentro da graduação.

Outro ponto muito relevante do programa refere-se ao aprendizado que o aluno adquire ao ensinar, pois para o desenvolvimento das atividades foram necessários conhecimentos adquiridos em outras disciplinas. Sendo que isto, para uma matéria tão específica quanto a Educação Nutricional é para o profissional nutricionista, representa um ganho muito valioso na formação do acadêmico.

Conclusões

A partir da experiência relatada, conclui-se que a participação na respectiva monitoria oportunizou ao estudante vivenciar o processo de ensino e aprendizagem em todas as suas etapas, desde o planejamento, execução até o acompanhamento de uma disciplina, estimulando o interesse do estudante pela docência.

Um dos maiores desafios foi referente à relação discente-discente por causa da horizontalidade desta, sendo que a monitoria proporcionou também o amadurecimento do monitor nesta relação.

As atividades vivenciadas durante a monitoria contribuíram para a formação integral, humanista e holística do acadêmico de nutrição pois possibilitou o amadurecimento e desenvolvimento de habilidades fundamentais para a futura prática profissional.

Referências

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Marco de referência de educação alimentar e nutricional para as políticas públicas.** Brasília: DF, 2012, 68 f.

DANTAS, O. M. Monitoria: fonte de saberes à docência superior. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**. Brasília, v. 95, n. 241, p. 567-589, 2014.

FRISON, L. M. B.; MORAES, M. A. C. As práticas de Monitoria como possibilitadoras dos processos de autorregulação das aprendizagens discentes. **Revista Poíesis Pedagógica,** Goiás, v.8, n.2, p.144-158, 2010.

NATÁRIO, E. G.; SANTOS, A. A. A. Programa de monitores para o ensino superior. **Revista Estudos de Psicologia,** Campinas, v. 27, n. 3, p. 355-364, 2010.

PPC-NUT. Projeto Político Pedagógico de Nutrição. **Resolução CEPEC Nº 1228.** Aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Nutrição, grau acadêmico Bacharelado, modalidade Presencial, da Faculdade de Nutrição, para os alunos ingressos a partir de 2009. Disponível em: https://www.fanut.ufg.br/up/128/o/Resolucao_CEPEC_2013_1228.pdf. Acesso em 20 set. 2015.

SANTOS, L. A. S. O fazer educação alimentar e nutricional: algumas contribuições para reflexão. **Ciência e saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 2, p. 455-462, 2012.

SILVA, M. S.; SILVA, N. B.; ALVES, A. G. P.; ARAÚJO, S. P. OLIVEIRA, A. C. Risco de doenças crônicas não transmissíveis na população atendida em Programa de Educação Nutricional em Goiânia (GO), Brasil. **Revista Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 5, p. 1409-1418, 2014.

MONITORIA EM HISTOLOGIA VETERINÁRIA: UMA ATIVIDADE ENRIQUECEDORA

VIEIRA, Maristela dos Santos[1] (bolsista);
SANTIN,Ana Paula Iglesias[2] (co-autor);
PÔRTO Regiani Nascimento Gagno[2] (orientadora).

Palavras-chave: Monitoria, Histologia veterinária, Benefícios, Ensino-aprendizagem.

Introdução

Na condição de acadêmica do curso de medicina veterinária da Universidade Federal de Goiás foi possível reconhecer a profissão docente como uma carreira promissora, estimulando a participação, no 1º semestre de 2015, da seleção de monitores da disciplina de Histologia veterinária. Dentre outros motivos ressalta-se a identificação com o conteúdo da disciplina bem como o incentivo de alguns professores.

Desde o ensino médio sempre foi bastante gratificante auxiliar colegas de turma em algumas disciplinas. Neste sentido, visando o aprofundamento do conteúdo da disciplina e com intuito de ampliar a formação acadêmica a realização da monitoria passou a ser fundamental para o meu desenvolvimento acadêmico e pessoal.

As atividades desenvolvidas pelo monitor eram supervisionadas e orientadas pela professora Regiani Nascimento Gagno Porto com auxílio da professora Ana Paula Iglesias Santin, de modo que ambas eram responsáveis por ministrar a disciplina em questão. O exercício da monitoria desencadeou grande satisfação pelo amplo conhecimento e experiência proporcionados.

Justificativa / Base teórica

[1] Graduanda em Medicina Veterinária da Escola de Veterinária e Zootecnia/UFG - e-mail: maristela.vieira@live.com;
[2] Professor Adjunto do Setor de Patologia Animal do Departamento de Medicina Veterinária da Escola de Veterinária e Zootecnia/UFG – e-mail: apisantin@gmail.com; regianiporto@hotmail.com

A atividade de monitoria é respaldada pela lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, artigo 84, a qual estabelece que:

> "... discentes da educação superior poderão ser aproveitados em tarefas de ensino e pesquisa pelas respectivas instituições, exercendo funções de monitoria, de acordo com seu rendimento e seu plano de estudos." (BRASIL, 1996).

A UFG determinou algumas características necessárias para que o acadêmico possa candidatar-se a monitoria sendo elas (PROGRAD/UFG, 2014a) :

- Ser aluno de graduação da UFG;
- comprovar ter sido aprovado na disciplina a qual pretende ser monitor com um bom grau de aproveitamento;
- não ter sofrido sanção disciplinar;
- não estar recebendo outro tipo de bolsa na UFG, exceção feita a Bolsa de Assistência Estudantil.

Além disso, o estudante necessita apresentar um rendimento mínimo de seis pontos na prova específica da disciplina pretendida.

O programa de monitoria visa em suma despertar no discente/monitor o interesse pela carreira docente, entretanto, este não é o único objetivo, sendo importante ressaltar alguns outros como o maior envolvimento dos estudantes nas atividades de ensino aprendizagem da Universidade, contribuir para a melhoria dos cursos de graduação e educação básica bem como para as políticas de inclusão e permanência dos estudantes por meio das bolsas destinadas aos melhores classificados no processo seletivo, obedecendo á disponibilidade de bolsas e vagas (PROGRAD/UFG, 2014b).

Portanto, pode-se perceber que a monitoria fomenta a inclusão dos acadêmicos projetos de extensão, proporcionando conhecimentos extraclasses, discussões e socialização com demais alunos. Além disso, possibilita o convívio com o corpo docente, permitindo que o aluno observe e entenda diversas questões relacionadas

às normas e os procedimentos da universidade, possibilitando também que o monitor engaje ainda mais no “mundo científico”.

Objetivos

A partir do relato aqui expresso, este trabalho visa à exposição das contribuições proporcionadas através da prática da monitoria. Ressaltando o trabalho realizado e a importância de tal para a formação do estudante em aspectos pessoais, acadêmicos e profissionais.

Metodologia

A monitoria na disciplina de Histologia Veterinária ocorreu basicamente no Setor de Patologia Animal e no Laboratório de Microscopia, todos localizados na Escola de Veterinária e Zootecnia (EVZ) da UFG, Regional Goiânia, Campus Samambaia. A disciplina é ministrada em dois dias da semana e consiste em quatro aulas teóricas e duas aulas práticas semanais, com carga horária semestral de 96 horas (EVZ/UFG 2014). Ao contrário do que geralmente ocorre em cursos de Medicina Veterinária de outras instituições de ensino, a disciplina é oferecida integralmente em um único semestre, ou seja, não há divisão em dois módulos (histologia veterinária I e II). Mas também em contraposição, a outras grades curriculares, a Embriologia Veterinária é uma disciplina a parte, no entanto é ofertada no mesmo período.

Dentre as atividades realizadas pela monitora destacam-se o acompanhamento de aulas práticas, o esclarecimento de dúvidas durante as mesmas e também atendimento extraclasse, quando necessário. Durante este período também foi possível auxiliar na verificação de aprendizagem, por meio da correção de avaliações práticas, sempre acompanhada pelos professores da disciplina, além da participação de reuniões com o orientador. Essas atividades totalizaram uma carga horária de 12 horas semanais, sendo quatro horas destinadas a auxiliar o professor em aulas práticas, três para a verificação de aprendizagem, três para a orientação de alunos e duas horas destinadas a reuniões com orientador.

Resultados / Discussão

A monitoria possibilitou o contato com o processo de ensino e aprendizagem no âmbito da disciplina, levando a um maior conhecimento do exercício docente. A

orientação, assim como as demais atividades, contribuiu para a ampliação de conhecimentos e permitiu a associação do conteúdo ministrado nas aulas de histologia com conteúdos de disciplinas do semestre subsequente, SANTOS e LINS (2007), também descrevem observações semelhantes, bem como mencionam tratar-se de um elemento importante para iniciação à docência.

Algumas das disciplinas que permitiram essa associação foram Bioquímica e Biofísica, ambas obrigatórias na matriz curricular do curso, sendo oferecidas no 2º semestre deste. Entre diversos temas, estas matérias abordam como parte de seus conteúdos, respectivamente, a ação dos hormônios no metabolismo e o transporte de moléculas e íons através das membranas biológicas, teorias que foram previamente introduzidas pela histologia veterinária. Consequentemente, a monitoria contribuiu bastante para uma melhor compreensão dos conteúdos, FRISON e MORAES (2010), também mencionaram em seu estudo que a monitoria pode orientar os conteúdos disciplinares para o discente que desenvolve esta atividade, levando a uma autorregulação da aprendizagem para os alunos participantes.

Outro aspecto que se mostrou extremamente eficaz na retenção e aprofundamento dos conhecimentos acerca da disciplina refere-se à orientação dos alunos. As frequentes dúvidas e questionamentos abordados pelos estudantes possibilitou enriquecimento no conteúdo de ambas as partes, como citado por FREIRE (2001). Além disso, o esclarecimento de dúvidas permitiu uma maior socialização entre o monitor, o corpo docente e discente da disciplina, a prática da explicação é extremamente satisfatória, sendo de grande importância tanto pessoal quanto profissional, pois, integra as partes interessadas auxiliando no estudo do conteúdo dos acadêmicos e ampliando para o monitor hábitos de estudo, modos de auxílio aos alunos e enriquecendo conhecimento individual através dessa convivência, descrições semelhantes foram feitas por NASCIMENTO et al. (2013).

Conclusões

A monitoria de fato instigou o questionamento, a análise e a crítica, entre outros propósitos previstos para esta atividade complementar. De modo que impulsiona o fortalecimento das responsabilidades e deveres por parte do monitor, tais como o cumprimento de horários previamente estabelecidos e a criação e/ou aumento dos

hábitos de estudo. Portanto, é imprescindível ressaltar que a atividade de monitoria foi extremamente eficaz em seus propósitos e, além disso, proporcionou grande enriquecimento pessoal e profissional.

Referências

BRASIL. Presidência da República, Casa Civil. **Lei nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996.** 1996 Disponível em: <www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm#art92>. Acesso em:27 agosto 2015.

EVZ/UFG – Escola de Veterinária e Zootecnia/UFG. **Programa de disciplina do curso de Medicina Veterinária**. 2014. Disponível em: <https://www.evz.ufg.br/p/752-programa-de-disciplinas-do-curso-de-medicina-veterinaria>. Acesso em: 31 agosto 2015.

FREIRE, P. Carta de Paulo Freire aos professores. **Estudos Avançados**, São Paulo,, v.15, n.42, p. 259-268, 2001.

FRISON, L. M. B.; MORAES, M. A. C. As práticas de monitoria como possibilitadoras dos processos de autorregulação das aprendizagens discentes. **Poíesis Pedagógica**, Goiânia, v.8, n.2, p.144-158, 2010.

NASCIMENTO, D. C. Monitoria acadêmica: um instrumento de socialização e aplicação do conhecimento científico. In: **12º Congresso Brasileiro de Medicina de Família e Comunidade**, 2013, Belém, Pará. **Anais**... Belém do 12º Congresso Brasileiro de Medicina de Família e Comunidade, 2013. p. 1149.

PROGRAD/UFG – Pró-Reitoria de Graduação/UFG. **Bolsa de monitoria.** 2014a Disponível em: <http://monitoria.prograd.ufg.br/p/4909-bolsa-de-monitoria>. Acesso em 27 agosto 2015.

PROGRAD/UFG – Pró-Reitoria de Graduação/UFG. **Programa de monitoria.** 2014b Disponível em: <https://monitoria.prograd.ufg.br/p/5080-programa-de-monitoria>. Acesso em: 27 agosto 2015.

SANTOS, M. M.; LINS, N. M.. **A monitoria como espaço de iniciação à docência: possibilidades e trajetórias.** Natal: EDUFRN – Editora da UFRN**,** 2007, 102p.

MONITORIA DE BIOLOGIA CEULULAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

CORRÊA, Myrella de Oliveira Sampaio[1]; **SILVA,** Ismael Natã Passos[2]; **ARRUDA,** Walquiria[3]; **CAVASIN,** Gláucia Maria[4]

Palavras-chave: Biologia Celular, Ensino, Monitoria, Aprendizagem.

1. JUSTIFICATIVA

O desenvolvimento de programa de monitoria nos cursos de graduação é realizado em diversas instituições de ensino superior em todo o país. O programa de monitoria acadêmica está previsto que na Lei nº 5540/68, em seu Art. 41, determina que as universidades devem criar vagas para alunos de graduação na atividade de monitores (BORSATTO, 2006).

A atividade de monitoria tem como objetivo o ensino e aprendizagem de alunos de graduação, contribuindo para a formação do aluno em suas atividades de ensino, pesquisa e extensão podendo despertar o interesse à docência em diversos casos (LINS, et al, 2009).

A monitoria proporciona a interdisciplinaridade, unindo a pratica à teoria durante atividades desenvolvidas junto aos acadêmicos de diversos cursos que também estão em sua graduação, facilitando a aprendizagem, de forma sociável e interativa. Segundo LINS et al. (2009), promove ao mesmo tempo o auxílio aos docentes, ressaltando a importância da disciplina acadêmica.

A disciplina de Biologia Celular é ofertada pelo Departamento de Histologia, Embriologia e Biologia Celular do Instituto de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Goiás e tem como foco o estudo das estruturas celulares e suas funções no organismo. A disciplina dispõe de aulas teóricas e práticas e são nas aulas práticas que os monitores atuam sanando dúvidas quanto à morfologia e função da célula ou organela celular que está sendo observada pelos alunos durante a aula pratica.

[1] Acadêmica do Curso Biomedicina do Instituto de Ciências Biológicas ICB/UFG- e-mail: sampaiomyrella@gamil.com

[2] Acadêmico do Curso Biomedicina do Instituto de Ciências Biológicas ICB/UFG - e-mail: ismael.nathan.2014@gmail.com

[3] Professora do Departamento de Histologia,Embriologia e Biologia Celular do Instituto de Ciências Biológicas/ICB/UFG - e-mail: walquiriaufg@gmail.com

[4] Orientadora e Professora do Departamento de Histologia, Embriologia e Biologia Celular do Instituto de Ciências Biológicas/ICB/UFG Instituto de Ciências Biológicas ICB/UFG, glauciacavasin@gmail.com

2. OBJETIVO

O presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência vivenciada durante o primeiro semestre de 2015, pela monitoria acadêmica na disciplina de Biologia Celular, Departamento de Histologia/ICB/UFG, como forma de auxílio na formação do aluno em sua graduação.

3. METODOLOGIA

Os dados foram obtidos através de observações e anotações que foram realizados durante a monitoria no primeiro semestre de 2015, quando foi realizado as atividades. Assim como, foram associados aos estudos prévios já existentes sobre o assunto, abordando temas como a prestação de auxílio por parte dos monitores na elaboração e aplicação das provas praticas, o comprometimento dos monitores em conferir caixas de laminas e microscópios ao término das aulas práticas, preparação do material para realização das aulas práticas, o auxílio dos alunos nas atividades práticas, limpeza de vidrarias e laminas utilizadas, durante as aulas práticas, monitorias livres destinadas ao esclarecimento de dúvidas entre os alunos.

4. RESULTADO

O candidato a vaga de monitoria em período determinado pela Pró-reitoria de Graduação realiza sua inscrição na diretoria do Instituto de Ciências Biológicas da UFG, quando deve preencher uma ficha contendo todos seus horários disponíveis para disponibilidade da monitoria. Os candidatos já deveriam ter sido aprovados na disciplina com nota igual ou superior a seis pontos. Paralelamente ao período de inscrições é aprovada a comissão de avaliação, banca, realização do concurso de monitoria, esta é aprovada no departamento e no conselho diretor do ICB. A comissão examinadora deve possuir conhecimento a respeito, ser formada por quatro professores que ministram a matéria nos diferentes cursos da UFG. O exame de seleção para admissão dos monitores foi realizado por meio de uma prova teórico-prática contendo 10 questões discursivas sobre a biologia celular, além de uma entrevista avaliativa com cada candidato, a respeito do manuseio do microscópio de luz. Após isso os monitores foram classificados de acordo com

suas notas e disponibilidade (12 horas semanais) em: remunerado (um monitor) e voluntários (dois monitores). É importante ressaltar que o número de monitores oficiais é insuficiente para atender a demanda de cursos e disciplinas nesse sentido, seriam necessários maior número de bolsas para as aulas práticas das disciplinas de Biologia Celular, Histologia e Embriologia.

Após a divulgação do resultado os candidatos foram convocados a comparecerem à uma reunião na qual foram apresentados seus orientadores, deveres, direitos e afazeres como monitores, ou seja toda a normatização do departamento. Esclarecidas todas as duvidas, cada monitor assinou um termo de compromisso o perante a monitoria do Departamento de Histologia, quando os mesmos se colocaram à disposição e assumem o compromisso de cumprir todas as atividades designadas à ele no período por ele pré determinado e disponível à monitoria. A disciplina de Biologia Celular possui uma Roteiro de aulas práticas que deve ser preenchido à cada aula de laboratório. Este roteiro era previamente estudado e preenchido pelos monitores de maneira que ao chegar para aula prática os mesmos já sabiam qual seria o conteúdo e à ser ministrado. As monitorias ocorreram durante as aulas práticas da disciplina de Biologia Celular para diversos cursos, onde o monitor tinha a função de ajudar a elaborar as atividades que seriam desempenhadas, além de esclarecer dúvidas e auxiliar os alunos envolvidos, gerando dessa forma uma ponte entre docentes e discentes na passagem de conhecimento acerca do assunto. Ao termino de todas as aulas práticas os monitores eram responsáveis por conferir todas as caixas de lâminas permanentes, além de lavar todo o material que havia sido utilizado em sala, como laminas e vidrarias, guardar material utilizado em armários do laboratório de aulas práticas, organizar o laboratório para novas aulas.

Os monitores prestavam auxilio na hora de elaboração das provas práticas, com a função de focar nas laminas as estruturas definidas pelos professores. Em seguida prestavam ajuda no momento de aplicação da avaliação prática, organizando os alunos, cronometravam o tempo, observavam os alunos, evitando conversar e fraude na prova. Ao termino da prova prática os monitores juntamente com o professor responsável, desmontava as lâminas focalizadas, limpava os microscópios e lâminas

utilizadas, guardava no devido lugar, organizavam tudo e deixavam a fonte de energia desligada, ou seja o laboratório deveria ficar preparado para uma nova turma de aulas práticas com cerca de 40 alunos.

A monitoria livre, foi estipulada no departamento por solicitação dos alunos e trata-se de momento de estudo em laboratório de aula prática para tirar duvidas, no qual os alunos de qualquer curso que estivessem matriculados na disciplina, poderiam comparecer ao laboratório para esclarecer todas as dúvidas com os monitores, preencher o roteiro de atividades práticas com o auxílio dos monitores e ainda recuperar algum conteúdo que foi perdido. A monitoria livre era marcada e divulgada aos alunos previamente e ocorria no intervalo de almoço, no final da tarde, sob a responsabilidade dos monitores e a supervisão de um professor, que não ficava em sala de aula mas abria e fechava a sala caso acontecesse algum problema. Durante o desenvolvimento do programa de monitória foi possível observar a interação entre alunos, monitores e orientadores proporcionando assim a troca de conhecimento entre os envolvidos.

O aluno de graduação que desempenha a atividade de monitoria tem a experiência de já ter visto o conteúdo, mesmo que de forma ainda superficial, tornando-se assim um auxiliar ao papel de professor universitário, por isso o monitor deve conhecer previamente de forma clara, exata o conteúdo ao qual ministra suas atividades, estando sempre disposto a estudar e revisar o mesmo, antes que ele seja ministrado. Nesse sentido, a disciplina de Biologia Celular facilitou os estudos dos monitores através da apostila de aulas práticas que era preenchida previamente a cada aula, a fim de maior afinidade com a aula pratica e rápida resolução de dúvidas. O conhecimento adquirido pelo monitor revela novas perspectivas, como despertar a vocação para a docência, devido à função que o programa de monitoria desempenha na formação da competência pedagógica sendo uma atividade formativa de ensino. É importante ressaltar que a experiência foi enriquecedora devido ao fato de que o monitor pode conhecer diversos métodos de ministrar o conteúdo, de acordo com cada docente que participa das aulas práticas. Além disso, o contato com os alunos levou a uma troca de conhecimento entre ambas as partes. Deixando claro o quão importante é o programa de monitoria para todos os envolvidos.

5. CONCLUSÃO

É de grande importância os programas desenvolvidos fora sala de aula, como o programa de monitoria da Universidade Federal de Goiás, que colaboram para a formação acadêmica e auxilia no processo de ensino-aprendizagem. A atuação junto aos docentes e alunos, desperta o interesse do monitor em seguir na carreira universitária, além de incentiva-lo a desenvolver comprometimento e responsabilidade. Após concluir um semestre como monitor, foi possível perceber que a atividade de monitoria pode proporcionar autoconfiança nas relações interpessoais, contribuindo na realização de outras atividades de ensino. Cumprindo dessa forma com os objetivos propostos pelo programa de monitoria, promovendo o desenvolvimento dos conhecimentos de todos os envolvidos.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSIS, Fernanda de et al. **Programa de monitoria acadêmica: percepções de monitores e orientadores**. Rev. Enferm.UERJ, v.14, n.3, p. 391-397, 2006.

BORSATTO, Alessandra Zanei et al. **Processo de implantação e consolidação da monitoria acadêmica na UERJ e na Faculdade de Enfermagem (1985-2000).** Esc. Anna Nery. 2006, vol.10, n.2, pp. 187-194.

CORDEIRO, Abimael Sousa; OLIVEIRA, B. P. **Monitoria acadêmica: A importância para o aluno de licenciatura em química.** ANAIS: 2º Encontro de ciência e Perícia Forenses do RN. Natal: ANNQ, 2011.

EDITAIS - PROGRAMA DE MONITORIA. **Edital de Monitoria 2015/1**. Disponível em: http://monitoria.prograd.ufg.br/up/483/o/Edital_01_-_bolsas_de_monitoria.pdf. Acesso em 25 de setembro de 2015.

LINS, Leandro Fragoso et al**. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor.** JORNADA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO, IX, 2009.

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO (PROGRAD-UFG). **Bolsa de Monitoria**. Disponível em: https://monitoria.prograd.ufg.br/p/5080-programa-de-monitoria. Acesso em 25 de setembro de 2015.

Relato de experiência sobre a gestão logística de vacinas na UBSF do Parque Atheneu, Goiânia/Goiás.

Nunes, Natã Junior Pereira[1]; **Rezende,** Matheus Mendonça Moraes[2]; **Rodrigues,** Paulo Arcênio Cristino[3]; **Nunes,** Adonias de Freitas[4]; **Pereira,** Edsaura Maria[5].

Introdução:

Segundo o Manual de Procedimentos para Vacinação do Ministério da Saúde, a redução de mortalidade por doenças preveníveis por imunização acontece se as Unidades Básicas de Saúde da Família (UBSF) dispõem de equipes que tornem este procedimento eficiente.

A partir do ano de 1973 foi criado o Programa Nacional de Imunização – PNI. O objetivo primordial do programa era gerenciar as ações e programações de imunizações que tinham por característica principal, até o momento, a descontinuidade. Observava-se um caráter episódico e uma área de cobertura bastante reduzida.

Os impactos positivos das ações do PNI fizeram com que em 1980 a estratégia dos dias nacionais de vacinação contra a poliomielite fosse recomendada pela Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) e adotada por diversos países no mundo, mostrando assim a eficiência do então programa organizacional dos programas de vacinação.

---

*Resumo revisado por: Profa. Dra.Edsaura Maria Perreira (Professor da disciplina de Introdução à Saúde Coletiva, Fac. de Medicina, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO, Brasil.)

1 Aluno da disciplina de Introdução à Saúde Coletiva, Fac. de Medicina, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO, Brasil – e-mail: natajuniorp@hotmail.com.

2 Aluno da disciplina de Introdução à Saúde Coletiva, Fac. de Medicina, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO, Brasil– e-mail: matheus_mendonca2@hotmail.com.

3 Aluno da disciplina de Introdução à Saúde Coletiva, Fac. de Medicina, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO, Brasil– e-mail: arcenio.paulo@hotmail.com

4 Aluno da disciplina de Saúde coletiva, Fac. de Medicina, Universidade Federal do Tocantins, Palmas, TO, Brasil– e-mail: adonias_freitas@hotmail.com

5 Professor da disciplina de Introdução à Saúde Coletiva, Fac. de Medicina, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO, Brasil. e-mail: edsauramaria@gmail.com

Essa estratégia permitiu também que o Brasil recebesse da Organização Mundial de Saúde (OMS) o Certificado de Erradicação da Poliomielite, em 1994.

Hoje, o PNI não está restrito às conquistas contra a pólio. Doenças que afligiam milhares de crianças brasileiras estão controladas: as formas graves de tuberculose, o tétano, a coqueluche, a difteria, o sarampo, a rubéola, a caxumba e a febre amarela, dentre outras.

Além de ampliar o rol dos imunobiológicos oferecidos à população, o PNI implantou a vacinação de adultos, principalmente em mulheres, e a de idosos com 65 anos ou mais. Os idosos receberam vacinas contra gripe, tétano e difteria, em todos os postos do país.

Os hospitalizados e residentes em asilos e casas geriátricas receberam vacina contra a pneumonia. As mulheres em idade fértil de 12 a 49 anos estão recebendo a dupla bacteriana, contra tétano e difteria.

Este relato de experiência de estudantes do quarto e segundo ano de medicina aborda a estrutura municipal de saúde na aplicação de vacinas em uma UBSF, bem como os gastos nesses procedimentos.

Justificativas:

O conhecimento dos programas de vacinação e os fatores logísticos que envolvem desde a produção até o fornecimento à população em geral é de extrema importância no âmbito de uma boa formação de um profissional. Além

do mais, este conhecimente amplia o campo visual do indivíduo frente aos enfrentamentos das atividades interpessoais e na pluralidade com os demais indivíduos da área da saúde.

Consequentemente, o desenvolvimento de estudos e atividades no âmbito do assunto vacinação tende a aprimorar e aumentar o contato do indivíduo com o assunto, que é uma realidade comum de qualquer local hoje do país e do mundo, seja na rede publica ou na particular.

Por fim, os estudos nessa área somente tendem a fornecer suporte educacional e enriquecimento intelectual. Teremos ainda um bom conhecimento das vantagens, desvantagens do atual estatuto de vacinação, conhecendo os direitos e deveres de cada cidadão e para isso, é preciso ouvir a opinião dos profissionais da saúde que atuam na área.

Objetivos:

Fazer uma avaliação quantitativa sobre a cobertura e custeio financeiro sobre os processos de vacinação frente a uma unidade de saúde do estado de Goiás. Descrever e analisar os procedimentos organizacionais da sala de vacinação da UBSF, no Bairro Parque Ateneu em Goiânia e propor ações que visem melhorar estes procedimentos.

Metodologia:

Os estudantes do quarto ano do curso de medicina da Universidade Federal de Goiás, juntamente com estudante de medicina da Universidade Federal do Tocantins, levantaram dados durante o período em que acompanharam os trabalhos de uma UABSF em Goiânia, localizada no Distrito Leste, no Bairro Parque Atheneu. A coleta de dados para a pesquisa foi feita por meio de consultas aos relatórios diários e mensais da sala de vacinas da Unidade, ao controle de estoque de vacinas e soros e às notas de fornecimento de materiais, pela observação dos cartões espelho da unidade, assim como pelo acompanhamento da aplicação de 228 doses da vacina tríplice viral no período de julho a outubro de 2014.

Resultados e discussão:

Os resultados apontam para achados muito relevantes e pouco abordados ate então por parte das empresas gestoras do dinheiro publico e também daqueles que atuam na utilização das vacinas.

Ao acompanhar a sala de vacinação da UBSF, foram observados cartões de vacinação atrasados; mais de um cartão por pessoa; cartões em branco; dados de campanhas de vacinação não armazenados; idosos vacinados somente em campanhas; falta de espaço para acompanhantes e mais doses perdidas do que aplicadas da vacina tríplice viral, que tem alto custo (7,02 reais por dose).

No tocante às informações sobre o quadro vacinal dos pacientes os problemas foram notoriamente relevantes. Percebe uma gestão incorreta onde, com já dito, encontra se cartões em branco(apenas o nome do paciente); mais de um cartão por paciente e cartões de vacinação atrasados.

Esses dados apontam que uma parcela considerável dos pacientes não está recebendo um acompanhamento rotineiro e atualizado, haja vista esses problemas relatados.

Observou se que muitos dos pacientes apenas se vacinam durante períodos de campanha, como, por exemplo, em vacinações anuais contra a gripe.

Contudo o que mais chamou a atenção a má gestão dos recursos econômicos frente ao grande desperdício de vacinas, seja por vencimento da validade e também por armazenamento incorreto.

No período observado verificou-se a aplicação de 228 doses e perda de 513 doses, desperdício de 69%. A tríplice viral é conservável por até 8 horas após sua abertura e seu fornecimento para a rede pública é feito em ampolas com 10 doses, ao passo que nos serviços privados estas ampolas contêm menor número de doses.

Conclusão:

A sala vacinal da UBSF descumpre o preconizado pelo MS, com grande desperdício de doses e inexistindo sala de espera; preenchimento do cartão espelho; atualização do sistema e instruções ao paciente. Sugere-se rever o trabalho na sala, realizar busca através das agentes de saúde, organizar agendamentos, diminuindo o desperdício e computadorizar o sistema de controle de vacinas e campanhas.

Percebe uma necessidade de uma rápida intervenção por parte do poder publico e daqueles atuantes como cidadão ao passo que esta ocorrendo uma falta de respeito com a sociedade em geral pelo desperdício de recursos e do dinheiro público.

Por fim, o trabalho apresentado aponta para uma problemática social que necessita de uma rápida intervenção com a realização de políticas que preconizem a otimização dos problemas aqui apontados, principalmente o desperdício de dinheiro publico e o baixo índice de pacientes devidamente cadastrados e com o cartão de vacinação em dias.

Referências:

ANDRUS, J. K. et al. Fundo Rotatório de Imunização da OPAS: sustentabilidade de programas de imunização na América Latina e Caribe. In: BUSS, P. M.; TEMPORÃO, J. G.; CARVALHEIRO, J. R. (Org.). Vacinas, Soros & Imunizações no Brasil. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2005.

SEVALHO, G. Debate sobre o artigo de Suely Rozenfeld. Cadernos de Saúde Pública [online], Rio de Janeiro, v. 14, n. 2, p. 255-257, 1998.

FARHAT, C. K. (Org.). Fundamentos e prática das imunizações em clínica médica e pediatria. São Paulo: Livraria Atheneu, 1985.

BRASIL. Ministério da Saúde. Centro Cultural da Saúde. A história das vacinas: uma técnica milenar. [201?].

MONITORIA DE HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA: EXPERIÊNCIA E CRESCIMENTO ACADÊMICO.

[1]LIMA, Neila Teixeira;OLIVEIRA,[2]Ellen Synthia Fernandes de;[3]CAVASIN, Gláucia Maria;

Palavra-chave: monitoria, experiência, histologia, biomedicina.

Justificativa

A histologia tem como base o estudo dos tecidos corporais por meio das células que os compõem, formando estruturas que constituirão os órgãos do corpo humano. Esta analise é realizada com auxílio de microscópios, mediante as técnicas histológicas as quais possibilitam alguns estudos de funções e metabolismos dessas estruturas. Há muito tempo as células são os principais alvos de pesquisadores, e o conhecimento na área da histologia representa grande parte dessas pesquisas, pois é possível observar a importância da mesma em pesquisas de diversas áreas biológicas (JUNQUEIRA). A Embriologia é uma ciência que tem como objetivo estudar a formação dos tecidos, mediante o agrupamento de células inicialmente, e a partir dali a formação de diversos tecidos. A integralização dessas duas ciências é uma forma de contextualizar o aprendizado, de maneira a melhorar compreensão dos alunos, os quais apresentam grandes dificuldades no inicio da matéria. Tal fato leva a importância do monitor no laboratório, para transmitir o conhecimento de forma simples e objetiva, para que os alunos sanem duvidas e dificuldades. O monitor no Instituto de Ciências Biológicas da UFG é incentivado a expandir o conhecimento na área, com o objetivo de ensinar alunos de diversos cursos da área de biológicas e da saúde.

O aluno-monitor, ou simplesmente monitor, é o estudante que, interessado em se desenvolver, aproxima-se de uma disciplina ou área de conhecimento e, junto a ela, realiza pequenas tarefas ou trabalhos, que contribuem para o ensino, a pesquisa ou o serviço de extensão à comunidade dessa disciplina (FRIEDLANDER).

O relato de caso é um importante trabalho acadêmico, o qual apresenta as experiências vivenciadas durante o desenvolvimento da monitoria, expondo benefícios da presença do monitor na rotina de aulas pratica, e as dificuldades

[1]Graduanda em Biomedicina- Universidade Federal de Goiás- E-mail: teixeiralimaneila@gmail.com
[2]Professora Orientadora- Universidade Federal de Goiás- E-mail: ellen.synthia@gmail.com
[3]Professora coordenadora do Departamento de Histologia- Universidade Federal de Goiás- E-mail: glauciacavasin@gmail.com

encontradas pelo mesmo. Pelo fato do Departamento de Histologia atender muitos cursos, a rotina dos professores nas aulas são movimentadas, e com muitos alunos, sendo assim o auxilio do monitor na rotina de aulas praticas de histologia é de grande valia, permitindo a melhor aprendizagem dos alunos, que podem recorrer ao monitor e não apenas ao professor, o que ocorre com frequência nas aulas, por alguns alunos vêem os monitores como iguais, estando também na situação de aluno. O aluno-monitor tem a chance de conhecer o ambiente de ensino por uma perspectiva diferente, estando junto ao professor no momento de ensino-aprendizagem do aluno. Podendo participar da rotina do departamento, desenvolvendo ou não a aptidão pela carreira acadêmica, expandindo dessa forma o conhecimento na área da Histologia e Embriologia e conhecendo uma possível área de atuação profissional.

Objetivos

Este trabalho tem por objetivo relatar uma experiência no Programa de Monitoria no Departamento de Histologia do ICB-UFG, no primeiro semestre de 2015, enfatizando a importância do monitor no acompanhamento de aulas práticas da disciplina, além de auxiliar professores e alunos. Evidenciar o crescimento e inserção do mesmo na rotina do departamento, como peça fundamental para o desenvolvimento de aulas com melhor qualidade.

Metodologia

Estudo realizado a partir da vivencia da monitora na disciplina de Histologia e Embriologia, ocorrido no Campus Samambaia/UFG no período de março a junho de 2015/1. Para desenvolvimento deste trabalho foram apontadas a percepção da monitoria por parte da monitora, observações relativas às dificuldades no ensino aprendizagem realizada por professores e alunos durante aulas, relações interpessoais estabelecidas do trabalho em equipe. Além de pesquisas de artigos sobre monitoria acadêmica e sua importância, e levantamento de alguns relatos de experiências.

Relato de Experiência

No início do primeiro semestre de 2015 houve a realização do processo seletivo para monitoria oficial e voluntaria, a prova pratica com dez laminas foi realizada no

laboratório de Microscopia do Departamento de Histologia. O PS constou além da nota da prova pratica, dos seguintes critérios: 1)Ser aluno regular da graduação da UFG; 2)Ser aprovado na disciplina de Histologia com Média superior ou igual a 6,0; 3)Dispor de 12 horas semanais livres para exercer as atividades da monitoria; O resultado foi satisfatório para presente monitora com classificação em 3º lugar, para quinze vagas disponíveis. Com a obtenção desse resultado a monitora foi iniciada de acordo com o cronograma de horário de aulas em diversos cursos da graduação e de acordo com a disponibilidade de horários da monitora.

As atividades de monitoria foram desenvolvidas com os seguintes cursos: Medicina, Biomedicina, Enfermagem, Odontologia, Biologia, Engenharia de Alimentos e Farmácia. Muitos desses cursos excedem o número de 50 vagas que são divididos em turmas praticas. E é nesse aspecto que o monitor é essencial para acompanhar e auxiliar os estudantes nas suas dúvidas referentes à matéria estudada. O microscópio é o principal equipamento utilizado nas aulas, mas outros recursos são disponibilizados também, como atlas de histologia e desenhos na lousa, de forma a trazer compreensão do conteúdo ao aluno com dificuldade.

Um cronograma complementar de horários são realizados no laboratório fora do horário de aulas prática, e são disponibilizados aos alunos com mais dificuldades, que estão com o conteúdo atrasado ou que desejam fazer revisão. Esse tipo de atividade caracterizada como “monitoria livre” é um momento de extrema relevância, tanto ao estudante, quanto ao monitor, e sempre é um momento de troca de saberes e conhecimento em um ambiente saudável de aprendizado. Foram realizados simulados de provas praticas a pedido de alunos que faziam revisão, iniciativa que ajudou muitos alunos durante a prova pratica. Além de dúvidas quanto ao conteúdo pratico o monitor também esclareceu questões teóricas, tudo para melhor aprendizagem do aluno.

Foram realizadas provas prática com a presença do monitor para: organização e focalização das laminas no microscópio, fiscalização da prova juntamente com o professor, cronometragem do tempo de visualização da lamina nos microscópios pelos alunos, e no final da prova organização do laboratório, caso necessário reorganização do laboratório para aplicação de mais provas. Mediante solicitação do

professor, o monitor também auxiliava na correção de provas praticas e teóricas, seguindo orientação.

O bom monitor preza sempre por um laboratório bem organizado e limpo, incentivando os alunos a terem boas condutas para manterem em bom estado os materiais em uso. Durante o período de reforma no laboratório de aulas práticas um mutirão foi realizado pelos monitores para organização das caixas, retirando laminas quebradas e em péssimo estado, trocando por lâminas novas, trocando todas as etiquetas por outras novas. Durante o final de todas as aulas os monitores conferiam as caixas, caso houvesse falta de laminas realizava se substituição da mesma.

Reforçando as bases de sustentação de uma Universidade Pública, Ensino-Pesquisa e Extensão, a monitoria é uma modalidade de bolsa que a universidade oferece, para que o aluno possa vivenciar a parte do ensino. Permitindo o estudante, conhecer mais de perto o trabalho do professor, recebendo dos alunos a gratidão que o professor recebe ao transmitir o conhecimento, mas também conhecer as dificuldades encontradas pelos alunos, que na maioria das vezes são desmotivados a estudar. Neste momento o papel do monitor, assim como do professor é incentivar o aluno, apresentando a disciplina em uma perspectiva nova. A gratidão recebida pelo monitor é saber que o aluno teve um bom desempenho na prova, e recebendo os agradecimentos pelo tempo dedicado ao aluno, sendo reconhecido e sabendo que fez a diferença. Ter a oportunidade de estabelecer relações interpessoais com alunos de diversos cursos, trocando experiências e conhecimentos em outras disciplinas em comum ou até mesmo de outras áreas, marca muito esta experiência para o monitor.

Vale salientar, que dentro da competência do biomédico, a Histologia e Embriologia é a base para muitos trabalhos, tanto na área da pesquisa, clinica laboratorial ou na docência, o profissional biomédico tem como base para suas analises o microscópio e a visualização de laminas histológica, sendo necessários conhecimentos prévios em histologia para diagnósticos precisos de diversas patologias que acometem os tecidos corporais.

O monitor é desafiado a crescer, aprendendo mais da matéria, sendo confrontado com suas limitações e dificuldades. Propondo se a adquirir mais responsabilidade, a monitora viveu uma experiência acadêmica de grande valia na universidade,

conhecendo a rotina dos professores do Departamento de Histologia. Cumprir os horários de monitoria em aulas prática e nas monitorias livres e ensinar o conteúdo corretamente, são atividades que requereram da presente monitora tempo, para buscar conhecimento na área, além manter as matérias das disciplinas em dia, para que a busca pelo bom desempenho acadêmico não atrapalhasse no cumprimento das doze horas semanais.

Conclusão

O relato apresentado nesse trabalho, por meio da experiência da monitora Neila Teixeira Lima na monitoria de Histologia e Embriologia, evidência a oportunidade de ser monitor vai além do auxilio nas aulas práticas, mas é uma oportunidade de expandir o conhecimento, vivenciando e aprendendo com os alunos e professores, podendo conhecer como é de alguma forma ser professor, e a importância dessa profissão para sociedade na formação acadêmica, direcionando o estudo. O conhecimento prévio na disciplina é expandido numa vertente muito maior, quando os alunos são ensinados, sendo repetida varias vezes, tornando se um conhecimento permanente.

Referências Bibliográficas

JUNQUEIRA, L.C.U. & CARNEIRO, J. Histologia Básica. 11º ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

FRIEDLANDER, MR. Alunos-Monitores: Uma experiência em fundamentos de enfermagem. Revista esc. Enf. USP, São Paulo, 1984;18(2) 113-120.

MATOSO, Leonardo Magela Lopes. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor: um relato de experiência. Revista Cientifica da Escola da Saúde - UNP, Catussaba, 2013.

FRANCO, Gianfábio Pimentel. Um experiência acadêmica como aluno-monitor da disciplina de morfologia: Histologia e Anatomia. R. gaúcha Enferm., Porto Alegre, v.19,n.1, p. 66-68, jan. 1998.

EDITAIS- PROGRAMA DE MONITORIA. Edital de Monitoria 2015/1. Disponível em: https://monitoria.prograd.ufg.br/up/483/o/Edital_monitoria_2015-1.pdf . Acessado em: 30 de set. 2015.

VIVÊNCIAS PSICOCORPORAIS EM UM CURSO MÉDICO: EXPERIÊNCIA DE ENSINO-APRENDIZAGEM EM SAÚDE MENTAL COLETIVA

ALMEIDA, Paula Toledo[1]; **AMARANTE**, Gabriela Fernandes[1]; **BADREDDINE**, Juliany Ferreira[1]; **CARNEIRO**, Larissa Arbués[2].

Palavras-chave: Vivência, psico-corporal, saúde mental, acadêmicos

Justificativa

Uma vez que, as Diretrizes Curriculares Nacionais tratam da necessidade de integralizar, humanizar o atendimento, o pensamento crítico e o trabalho em equipe, na formação em saúde, foi proposto pela disciplina de saúde coletiva inserir atividades de vivência em pisicoterapia corporal. Dessa forma, pode-se analisar as repercussões que esse tipo de atividade gerou no desenvolvimento do acadêmico diante da sua formação profissional e pessoal.

Objetivos

Relatar as repercussões de atividades de vivências psico-corporais conduzidas em acadêmicos de medicina do oitavo período através da disciplina de Saúde Coletiva como estratégia de ensino em saúde mental coletiva, no segundo semestre de 2014.

Metodologia

Estudo qualitativo e descritivo de duas vivências psico-corporais semanalmente realizadas com grupos de 12 alunos do oitavo período do curso de medicina, facilitadas por professor psiquiatra e psicoterapeuta corporal, através de

[1]: Discentes de Medicina da Universidade Federal de Goiás;

[2]: Docentes do Departamento de Saúde Coletiva do Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública, Universidade Federal de Goiás.

análise de relatórios feita pelos monitores da disciplina, produzidos com perguntas estruturadas e abertas sobre a percepção das atividades e as repercussões destas para a vida pessoal e profissional do estudante.

O Período de realização das vivências foi entre 01/08/2014 e 10/12/2014.

Resultados

A maioria dos alunos relataram repercussões positivas de autopercepção e em relação a formação humana e relacional, ao ensino e à qualidade da atenção à saúde, em que se destacam a percepção da expressão corporal e de se "importar com o próximo". Referiram o ganho do contato com uma nova prática terapêutica e o aprimoramento da humanização no atendimento, da atenção integral e do cuidado ao cuidador. Por fim, também ressaltaram a necessidade de manter/ampliar a capacidade de trabalhar em equipe.

Discussão

As repercussões das vivências em psicoterapia corporal descritas pelos alunos geraram, além do conhecimento dessa alternativa como uma opção de tratamento, percepções da atividade coerentes com a formação em saúde preconizada pelas Diretrizes Curriculares Nacionais, que ressaltam a importância da integralidade, da humanização do atendimento, do pensamento crítico e do trabalho em equipe, aspectos contemplados pelos relatos dos acadêmicos.

Conclusões

As vivências psico-corporais mostraram-se como uma efetiva estratégia na aprendizagem pessoal e profissional, sobretudo na compreensão integrada do ser humano, na percepção da relação mente-corpo e no autocuidado, dessa forma incluindo-se como prática relevante para o ensino em saúde mental coletiva.

Referências bibliográficas

1. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR. **Diretrizes Curriculares**

Nacionais do Curso de Graduação em Medicina. Diário Oficial da União, Brasília, 2014. Seção 1, pp. 8-11.

MONITORIA ACADÊMICA EM TÉCNICA OPERATÓRIA E CIRURGIA EXPERIMENTAL

SILVA, Pedro Ducatti de Oliveira e[1]; **TAVARES**, Tássio Lima[2]; **MORAIS**, Lúcio Kenny[3]; **MELO**, Renato Miranda[4].

Palvras-chave: Técnica Operatória, Cirurgia Experimental, Educação Médica.

Justificativa / Base teórica

O ato de ensinar depende do desenvolvimento de três preceitos básicos: conhecimento, habilidades e atitudes. A disciplina de Técnica Operatória insere-se principalmente no âmbito das habilidades e está presente no curso de Medicina da UFG no terceiro ano de curso, no modelo curricular antigo, e no segundo ano, pelo novo projeto político-pedagógico de curso. O desenvolvimento da habilidade cirúrgica, em outras palavras a habilidade manual, é de fundamental importância para a prática médica global, principalmente para a realização de cirurgias. Para tanto, atingir movimentos precisos e delicados depende de uma curva de aprendizagem que demanda contato direto e mais próximo do docente no intuito de verificar a execução correta das habilidades. Como a relação alunos/professores em nossa instituição não é ideal para o desenvolvimento dessa prática, os monitores atuam como uma peça chave dessa disciplina e são essenciais para o funcionamento da mesma. (CIRINO; GOFFI, 2001)

Objetivos

Este trabalho tem por objetivos relatar a experiência dos autores e o impacto da monitoria acadêmica em Técnica Operatória e Cirurgia Experimental da Faculdade de Medicina – UFG no primeiro semestre letivo do ano de 2015.

Metodologia

[1] Monitor bolsista Faculdade de Medicina/UFG – e-mail: pedroducatti@gmail.com
[2] Monitor bolsista Faculdade de Medicina/UFG – e-mail:
[3] Professor Faculdade de Medicina/UFG – e-mail:
[4] Professor Faculdade de Medicina/UFG – e-mail:

A partir dos relatórios e frequência das atividades realizadas pelos monitores, foram realizadas a descrição das atividades planejadas e realizadas durante o primeiro semestre de 2015, uma reflexão a cerca das mesmas e uma perspectiva de novas possibilidades de atuação do monitor.

Resultados

A monitoria em Técnica Operatória e Cirurgia Experimental possui um grande impacto na formação dos alunos do curso de Medicina. Atualmente, está contando com a colaboração de 19 monitores, sendo 9 monitores bolsistas e 10 monitores voluntários. Quanto ao público atingido, 164 alunos foram auxiliados com a monitoria no primeiro semestre, sendo 108 alunos do segundo ano do curso, os quais possuem uma aula semanal e 56 alunos do terceiro ano do curso de Medicina, com três aulas semanais.

As atividades desenvolvidas na monitoria foram o auxílio dos professores em aulas práticas nos laboratórios de Técnica Operatória e de Habilidades da FM além de atividades de revisão teórica em sala de aula. Quanto ao conteúdo de atividades práticas auxiliado pelos monitores, destacam-se os temas: nós manuais, suturas, assepsia, bloqueio anestésico, drenos, fios cirúrgicos, paramentação, instrumentação, tratamento de feridas, laparotomia, esplenectomia e dissecção venosa. Além disso, os autores participaram de uma atividade prática com um dos professores do serviço para documentar e auxiliar a realização de uma laparotomia paramediana e êntero-anastomose.

Como monitores, pudemos ter a experiência da docência numa área ampla e de extrema importância para o ensino médico. Ao auxiliar as aulas práticas, temos a oportunidade de rever conteúdos que são utilizados não somente em cirurgia, como o nome sugere, mas em procedimentos utilizados em todas as áreas da Medicina. Também, o contato com alunos e o ato de ensinar estimula não só a procura pela docência, mas ajuda a treinar a habilidade de comunicação, a qual é essencial para a prática médica. Além disso, treinamos ainda mais as habilidades da disciplina de Técnica Operatória, acrescendo em nossa curva de aprendizagem.

Outra experiência interessante foi o treinamento para a realização de laparotomia paramediana e de uma anastomose entérica, as quais não faz parte da

ementa das disciplinas da graduação. Com o auxílio do professor, pudemos compreender como é treinada a técnica cirúrgica em animais antes de sua aplicação em pacientes que necessitam o procedimento cirúrgico. Lembrando que a experimentação com modelo animal segue todos os procedimentos ético-legais necessários. Para as cirurgias são utilizados cachorros cujo destino já seria o sacrifício dos mesmos pelo centro de zoonoses, porém tem a oportunidade de servir à ciência. Em todos os procedimentos os animais são sedados e anestesiados, portanto, não sofrem nem durante o ato operatório nem durante o sacrifício, e observamos que isso é repassado aos alunos com muita seriedade e respeito.

Conclusões

Em suma, conseguimos com a monitoria de Técnica Operatória ampliar nossos conhecimentos, atitudes e habilidades que são essenciais para a atuação médica, além de despertar o interesse pela docência. Mesmo sendo uma experiência ampla e rica, ainda há espaço para desenvolvimento de outras atividades como trabalhos científicos e estudos em cirurgia experimental.

Referências

CIRINO, L. M. I. **Manual de Técnica Cirúrgica para a Graduação**. Editora Sarvier.

GOFFI, F. S. **Técnica Cirúrgica: Bases Anatômicas, Fisiopatológicas e Técnicas de Cirurgia**. São Paulo, Editora Atheneu, 4ª edição, 2001.

MONITORIA EM HISTOLOGIA: APROXIMANDO ACADÊMICOS E FORMANDO INTERPROFISSIONAIS

ASSIS, Pedro Henrique Graciano[1]; **FARIA,** Gilson Herbert[2]; **ARRUDA**, Walquiria[3]; **CAVASIN**, Gláucia Maria[4];

Palavras-chave: Monitoria em histologia; Integração acadêmica; Histologia; Interprofissionalismo.

JUSTIFICATIVA

Bichat, anatomista francês, por volta de 1800, usou o termo "tecido" para abordar macroscopicamente as diferentes texturas encontradas por ele no corpo animal. Em 1819 Mayer utilizou o termo Histologia, criado pela junção de histos= tecidos e logos= estudo, e utilizou-se da designação de Bichat para criar a área de estudo que conhecemos hoje, como Biologia dos Tecidos. Os tecidos dos seres vertebrados trabalhando juntos desempenham várias funções, por sua vez são formados por agrupamento de células específicas atuando de forma organizada (JUNQUEIRA & CARNEIRO, 2004).

O Departamento de Histologia, Embriologia e Biologia Celular do Instituto de Ciências Biológicas – ICB/UFG oferece a disciplina de Histologia e Embriologia que vinculada ao Programa de Monitoria, oferece a graduandos a possibilidade de atuarem como monitores da disciplina, auxiliando alunos em aulas práticas. São oferecidas vagas semestralmente para alunos se candidatarem e atuarem como monitores bolsistas ou voluntários. O monitor é o estudante que, interessado em qualificar sua formação acadêmica, aproxima-se de uma disciplina ou área de um

[1] Instituto de Ciências Biológicas – ICB (UFG) / Departamento de Histologia, Embriologia e Biologia Celular - Graduando em Biomedicina – e-mail: pedrohenriquegca@gmail.com
[2] Instituto de Ciências Biológicas – ICB (UFG) / Departamento de Histologia e Embriologia e Biologia Celular – Professor Adjunto – e-mail: guima.fa@uol.com.br
[3] Instituto de Ciências Biológicas – ICB (UFG) / Departamento de Histologia e Embriologia e Biologia Celular – Professora Adjunto – e-mail: walquiriaufg@gmail.com
[4] Instituto de Ciências Biológicas – ICB (UFG) / Departamento de Histologia e Embriologia e Biologia Celular – Professora Adjunto – e-mail: cavasinglaucia@gmail.com

conhecimento que ele tenha certa afinidade e junto a ela realize atividades que contribuam para o ensino, a pesquisa ou o serviço de extensão para a comunidade dessa disciplina (FRIEDLANDER,1984).

A Universidade Federal de Goiás visa a monitoria como um processo educativo, cujas atividades se desenvolvem de forma conjunta por professores e alunos em perspectivas diversas, objetivando despertar no aluno, o interesse pela carreira docente e promover a consolidação de conhecimentos adquiridos mediante sua participação junto aos professores e alunos nas tarefas didáticas.

O programa de Bolsa Monitoria foi criado para incentivar o discente entrar em contato com a docência e ampliar seus conhecimentos na área de interesse. Ele apresenta-se atualmente como um importante espaço no qual se pode conceber os alicerces iniciais de uma formação voltada para a docência (SANTOS; LINS, 2007).

OBJETIVOS

Por meio deste relato de experiência, objetiva-se indicar a importância da atuação como monitor na disciplina Histologia, enfatizando-se a contribuição dessa atividade para a formação pessoal e profissional. Destaca-se a importância dessa atividade junto aos estudantes, especialmente quanto à apresentação e discussão de conceitos de Histologia.

METODOLOGIA

A presente experiência de monitoria foi realizada nos laboratórios números 35 e 37 do Departamento de Histologia, Embriologia e Biologia Celular do Instituto de Ciências Biológicas III da Universidade Federal de Goiás, em Goiânia, no primeiro semestre do ano letivo de 2015/1, com abordagens como a prestação de auxílio por parte dos monitores na elaboração e aplicação das provas praticas, a responsabilidade dos monitores em conferir caixas de laminas além dos microscópicos ao término das aulas práticas com a finalidade de evitar prejuízos aos equipamentos, o auxílio dos alunos nas atividades práticas, conferência da viabilidade das lâminas para a observação das estruturas, durante as aulas práticas

e durante as monitorias livres, tudo voltado ao esclarecimento de dúvidas e o eficácia do aprendizado dos discentes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Monitor Pedro Henrique Graciano de Assis exerceu a atividade de monitoria para os cursos de Biologia, Biomedicina, Medicina, Odontologia e Farmácia, além dos cursos de Nutrição, Engenharia de Alimentos e Enfermagem no período estipulado para monitoria livre. Os candidatos a monitores precisam possuir vínculo com a UFG, média igual ou superior a seis pontos na disciplina e 12 horas semanais compatíveis com os horários das aulas práticas dos laboratórios, além da aprovação em uma prova de conhecimentos práticos fornecida pelo departamento, com 10 lâminas histológicas, onde o candidato terá seus conhecimentos na disciplina testados, mediante a aprovação do monitor, em uma reunião inicial são passadas regras e responsabilidades que o monitor deve assumir com o departamento, e com os discente, são definidos orientadores aos quais os monitores podem recorrer quando tiverem dúvidas se relacionadas com procedimentos, além dos orientadores ficarem responsáveis também por realizar análises da conduta dos monitores.

Os monitores selecionados têm como responsabilidade desenvolverem atividades básicas como: auxílio aos professores nas aulas práticas, ajudando os alunos no reconhecimento dos cortes histológicos ao microscópio; controle da mudança de alunos nos microscópios em dias de provas; auxílio na manutenção das caixas de lâminas que semestralmente são conferidas, limpas e se necessário substituídas ou reparadas no laboratório de técnicas histológicas; organização das bancas dos laboratórios e auxiliar a manter a ordem entre os alunos durante as aulas práticas em conjunto com os professores os monitores também, acompanham a aplicação das provas teóricas e práticas.

Além do auxílio nas aulas práticas diárias, na confecção e organização dos roteiros de aulas, na utilização correta dos microscópios, na identificação de estruturas nas lâminas, existem monitorias livres que funcionam fora dos horários de aulas, os alunos são auxiliados apenas pelos monitores, com acesso a microscópios e lâminas para atualizarem os conteúdos ou aulas que eles perderam. Na atividade de monitoria, é primordial o contato entre o monitor e o aluno, de modo que o

monitor deve fazer o possível para atender as necessidades do aluno e saber sanar de forma eficaz suas dúvidas.

Na Histologia, uma disciplina comum a todos os cursos das áreas médicas e biológicas, a monitoria possibilita ao monitor um tipo de contato diversificado com visões voltadas às diferentes graduações, possibilitando ao monitor se ver como uma ponte entre o conhecimento passado pelo docente e recebido pelo discente, pois pode ocorrer que o aluno fique inibido para fazer questionamentos ao professor.

O próprio aluno cria limitações ao observar a disciplina ministrada uma vez que de certo modo, ele se sente pressionado a saber tudo. Os alunos encararam o papel do monitor como o de sanar as “pontas soltas” que podem ficar com eles. O contato entre o acadêmico-monitor e o acadêmico-monitorado tem a possibilidade de ser menos formal. O aluno vê o monitor como um amigo e a semelhança entre eles na hierarquia promove um aproveitamento enorme tanto para o Monitor quanto para o estudante, no processo de aprendizagem.

Ministrar uma aula prática de Histologia para turmas que as vezes possuem aproximadamente 50 alunos torna-se uma tarefa árdua para um ou dois docentes, compromete o rendimento dos alunos e sobrecarrega os professores. Como monitor é possível observar várias formas de ver a disciplina, seus desafios e o mais importante de tudo, as várias formas de aproveitamento que cada curso tem, de uma disciplina que em seus termos técnicos, é ministrada da mesma forma, mas considerando suas especificidades.

O monitor, para esclarecer as dúvidas dos alunos, precisa estar seguro e principalmente estar correto quanto ao conteúdo da disciplina. Funciona como uma ponte entre o que o professor ministra e o aluno, sendo imprescindível auxiliar de forma clara e exata. Em consequência, é importante que esteja disposto a se dedicar, a estudar e a revisar o conteúdo antes que seja ministrado, com a finalidade de promover um auxílio útil ao professor e principalmente ao aluno. O próprio monitor classificou a experiência como enriquecedora, uma vez que pode ter contato com métodos individuais de ministrar a disciplina de cada docente, e que o contato entre o monitor e o aluno amplia os horizontes e auxilia na troca de conhecimento.

Ficou muito clara a importância do monitor mostrar para o aluno que a Histologia não é uma disciplina particular, da graduação A ou B, mas trata-se de um

componente importante de base, para a elucidação de dúvidas e a promoção do conhecimento interdisciplinar de uma área inteira que abrange diferentes graduações, contribuindo não só para um profissional de qualidade, mas também para um interprofissional.

CONCLUSÃO

As ponderações acima formam um breve relato de experiência do aluno Pedro Henrique Graciano de Assis na monitoria de Histologia, compondo um fator enriquecedor em sua graduação. Deixa claro a importância da monitoria para o fortalecimento de sua afinidade com a disciplina, bem como o aprimoramento do interesse acadêmico pela pesquisa e pela docência.

Mostrou que o conhecimento, no âmbito do esclarecimento de dúvidas, em determinado momento, flui de uma forma mais facilitada quando passado de aluno para aluno, devido à informalidade da linguagem e à abordagem particular. Informou, ainda, que o monitor tem seu conhecimento ampliado graças às visões diferenciadas que ele pode ter com cada curso em que ele ofereceu seus serviços.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO (PROGRAD-UFG). **Bolsa de Monitoria.** Disponível em: https://monitoria.prograd.ufg.br/p/5080-programa-de-monitoria. Acesso em 24 de setembro de 2015.

JUNQUEIRA, L.C e CARNEIRO, J. **Histologia Básica.** 10 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

GARTER, L. P e HIATT J. L. **Atlas de Histologia.** 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, pg 1-2, 1990.

EDITAIS-PROGRAMA DE MONITORIA. **Edital de Monitoria 2015/1**. Disponível em: http://monitoria.prograd.ufg.br/up/483/o/Edital_01_-_bolsas_de_monitoria.pdf. Acesso em 24 de setembro de 2015.

ESTUDO SOBRE A PROTEÇÃO CONFERIDA POR ANTICORPOS FIXADORES DO COMPLEMENTO NA MALÁRIA

SERRA FILHO, Pedro Silva[1]; **MOLINARI-MADLUM**, Eugênia Emília Walquíria Inês[2]

Palavras-chave: Monitoria Imunologia, Malaria, Anticorpos, Complemento

Justificativa / Base teórica. No presente relato são descritas as atividades da Monitoria de Imunologia desenvolvidas no primeiro semestre de 2015 no auxílio à professora no processo ensino-aprendizagem. A disciplina de Imunologia ministrada para o curso de Medicina na Universidade Federal de Goiás (UFG) apresenta uma abordagem multidisciplinar necessária para que os alunos dos cursos das áreas da saúde possam compreender os principais conceitos imunológicos exigidos para a prática laboral de cada profissional. Os cursos assistidos pelo programa de monitoria são Medicina e Enfermagem, totalizando 210 alunos. As atividades realizadas foram fundamentais para possíveis aspirações pedagógicas, e proporcionaram uma experiência imprescindível ao mostrar quais são os aspectos mais importantes da relação aluno-professor. Além do mais, a disciplina requisitada pela orientadora em cumprir prazos e horários reforçou o conceito de que qualquer trabalho que envolva a aprendizagem demanda um comprometimento no mínimo desafiador. Prestar auxílio aos alunos na forma de plantão de dúvidas, fez com que se percebesse quais são as principais dificuldades que permeiam o ensino de uma ciência tão complexa quanto a Imunologia. Posteriormente, ver os alunos discutindo as dúvidas trazidas aos plantões em seminários ou com outros colegas foi bastante gratificante. Com uma simples leitura, ou com uma análise minuciosa das partes mais extensas e que exigem um pensamento mais elaborado da bibliografia recomendada (ABBAS et al, 2013) e outras adicionais (ROITT *et al*, 2013; VOLTARELLI *et al*, 2008; CALICH *et al*, 2009; MURPHY *et al*, 2014; KINDT *et al*, 2008; TERR *et al*, 2004; OLIVEIRA *et al*, 2012), um ganho enorme foi atingido pelos alunos, não só no aumento do conhecimento teórico, mas na demonstração de que a matéria pode sim ser compreendida em todos os seus aspectos, desde que o aluno tenha interesse e calma suficientes. Além das atividades realizadas com os alunos, a orientadora

[1]Faculdade de Medicina/UFG. Monitor e-mail: pedrosserra@live.com

[2]Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública/UFG. Orientadora e-mail: eugeniaufg@gmail.com

desenvolveu uma atividade muito proveitosa na monitoria com o estudo de artigos científicos para que fosse realizada uma análise sobre uma doença que ainda ceifa impiedosamente de 2 a 3 milhões de vidas por ano – a Malária. A atividade integradora de todas as disciplinas do segundo ano do curso de Medicina baseou-se em um caso clínico único disponibilizado via *moddle* para todos os alunos do segundo ano. Via plataforma *moddle* todos os alunos deveriam participar abordando os aspectos das diferentes disciplinas no caso clínico, tirando suas dúvidas com os respectivos docentes nos fóruns online. O caso clínico abordado foi sobre Malária em criança. No caso da disciplina de Imunologia além do suporte via *moddle*, foi disponibilizado como suporte à atividade integradora, um plantão de dúvidas presencial, enfocando diferentes aspectos imunológicos sobre o tema. Para este plantão de monitores, sob supervisão da orientadora, foram estudaram artigos científicos recentes focando nos aspectos imunológicos dessa parasitose. Foi então realizada uma análise das recentes descobertas envolvendo o tratamento, a profilaxia e a fisiopatogenia dessa condição, produzindo ao final uma pequena revisão da literatura sobre o tema. A revisão envolveu o possível desenvolvimento de uma imunização genética para a Malária (DAUBERSIES et al, 2008), além da identificação de anticorpos específicos que estão relacionados à imunidade contra a doença (BOYLE et al, 2015). Uma constatação de que o patógeno responsável secreta substâncias que beneficiam sua virulência também foi adicionada à síntese (MACDONALD et al, 2001).

Objetivo. O objetivo foi auxiliar os discentes no processo ensino-aprendizagem, sob orientação da professora, auxiliar os estudantes que apresentaram baixo rendimento e dar suporte presencial à atividade integradora do segundo ano de Medicina sobre a proteção conferida por anticorpos fixadores do complemento na Malaria.

Metodologia. As atividades da monitoria foram realizadas no período compreendido entre os meses março e julho do ano de 2015, no Interlab da Imunologia e nos laboratórios do Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública da UFG, sendo elas: reuniões de planejamento com a professora orientadora, estudo direcionado dos temas que seriam abordados nas atividades de acompanhamento, revisão de artigos envolvendo as principais doenças auto-imunes, revisão de artigos envolvendo a imunologia na Malária, auxílio aos alunos na forma de plantão de dúvidas.

Resultados/Discussão. As atividades totais contabilizaram 128 horas, sendo realizados cerca de 20 seminários. Os plantões de dúvida foram realizados principalmente nas semanas em que realizavam-se as provas parciais, sendo que foram cerca de 10 dias dedicados para tirar dúvidas dos alunos. Estudos avançados relacionados às principais doenças auto-imunes também foram realizados, adquirindo conhecimentos importantes na fisiopatogenia de doenças como Lúpus Eritematoso Sistêmico, Artrite Reumatoide e Tireoidite de Hashimoto. Os conhecimentos promoveram um entendimento muito mais completo não só na área imunopatogênica, mas também quanto as manifestações clínicas. A revisão realizada propôs a possibilidade de se realizar uma nova forma de prevenção, até mesmo mais eficaz que as atuais, da doença (Daubesiers et al, 2008). Quando Edward Jenner expôs um jovem garoto a uma mulher que estava morrendo de varíola, ele não respeitou os princípios éticos que hoje regem todas as medidas de saúde pública. Ele também inoculou no jovem uma forma de vírus que ele não tinha certeza que era segura ou eficaz. Um experimento conduzido no Instituto Pasteur pode ter mostrado que uma forma ainda mais eficaz de vacinação é possível de ser implementada em humanos, ainda que muitos outros estudos precisem ser realizados. Usando uma vacina que continha um fragmento amplificado por PCR codificado pela maior parte do gene LSA-3 (antígeno do estágio hepático – 3) do *Plasmodium falciparum*, chamado apenas de plasmídeo pVR1020, pesquisadores conseguiram demonstrar alguma imunidade, em ratos, contra esporozoítos de espécies homólogas. Baseado nisso, foram AP,içados em seis chimpanzés adultos dois tipos de vacina, uma contendo o plasmídeo e outra não. Foi demonstrado que os chimpanzés que receberam a vacina com o LSA-3 adquiriram proteção contra a malária. Os mecanismos que medeiam a proteção dos anticorpos à malária ainda são pobremente entendidos. Boyle et al realizaram em 2015 um estudo que mostrou que o sistema complemento desempenha um papel chave na imunidade mediada por anticorpos em humanos. As comparações feitas entre soros em que C1q e C5 foram removidos ou reconstituídos ressaltam a importância do C1q na inibição da invasão de eritrócitos humanos. O C1q sozinho foi capaz de aumentar consideravelmente a atividade inibitória dos anticorpos anti-maláricos. Talvez a maior conquista do estudo tenha sido o princípio de que anticorpos inibitórios podem ser induzidos com vacinação humana com antígenos de superfície de merozoíto.

MacDonald et al demonstraram que o plasmódio secreta uma substância que é fundamental para sua rápida disseminação pelo organismo. Essa substância é um homólogo da HRF – fator liberador de histamina – humano, fazendo com que sua penetração na corrente sanguínea seja acompanhada de níveis elevados de histamina, que promovem vasodilatação e aumento o fluxo sanguíneo. Foi sugerido então que a secreção dessa molécula oferece uma vantagem evolutiva ao plasmódio ao contribuir na sua patogenicidade, na medida em que esse homólogo, assim como o HRF humano, permite que o parasita circule mais rapidamente nos vasos sanguíneos. Além disso, a histamina pode aumentar a expressão na superfície endotelial de trombomodulina, que é um anticoagulante tissular e um receptor para o sequestro de eritrócitos parasitados.

Conclusão. Em conclusão, percebemos que as atividades de monitoria da disciplina de Imunologia realizadas se mostraram eficazes na formação, ensinando não apenas valores científicos, mas também morais. A experiência pedagógica promoveu um conhecimento fundamental do aluno e suas dúvidas, de certa forma frequentes na disciplina de imunologia, provavelmente devido à sua quantidade de conceitos e novas descobertas que têm sido aventadas na área.

Referências Bibliográficas

ABBAS, A.K.; LICHTMAN, A.H.; PILLAI, S. Imunologia Celular e Molecular. 7ª edição. Elsevier, 2013.

BOYLE, M.J.; REILING L.; ANDERS R.F.; BEESON J.G.; Human antibodies fix complemente to inhibit *Plasmodium falciparum* invasion of erythrocytes and are associated with protection against Malaria, Science Translational Medicine, v.7, p.281-286, 2015.

CALICH, V.L.G.; VAZ, C.C. Imunologia. 2ª Edição. Editora Revinter, 2009.

DAUBERSIES P.; OLLOMO B.; SAUZET J.P.; BRAHIMI K.; Genetic immunisation by liver stage antigen 3 protects chimpanzees despite low imune response. Plos One Journal, v.23, p.42-47, 2008.

KINDT, T.J.K.; GOLDSBY, R.A.; OSBORNE, B.A. Imunologia. 6ª edição. Editora Bookman, 2008.

MACDONALD S.M.; BHISUTTHIBHAN J.; SHAPIRO T.A.; Immune mimicry in malaria P. falciparum secretes a functional histamine-releasing factor homolog in vitro and in vivo, Proceedings of the National Academy of Sciences of the United States of America, v.98, p.10829-10832, 2001.

MURPHY, K. J.; TRAVERS, P.; WALPORT, M. Imunobiologia. 7ª Edição. Editora Art-Med, 2009.

ROITT, I.M.; DELVES, P.J. Fundamentos de Imunologia. 12ª Edição. Editora Guanabara Koogan, 2013.

TERR, A.I.; STITES, D.P.; PARSLOW, T.G.; IMBODEN, J.B. Imunologia Médica. 10ª Edição. Editora Guanabara Koogan, 2004.

TIENDREBEOGO R. W.; ADU B.; SINGH S.K.; DZIEGIEL M.H.; NEBIÉ I.; Antibody dependent cellular inhibition is associated with reduced risk against febrile malária in a longitudinal cohort study involving Ghanania children. Open Forum Infection diseases, v.2., p.104-108, 2015.

VOLTARELLI, J.C.; ARRUDA, K.; LOUZADA; SARTI, P.W. 1ª Edicão. Editora Atheneu, 2008.

MONITORIA DE INTRODUÇÃO À ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

SOUSA, Thais Vilela[1]; **LOPES**, Carmen Luci Rodrigues[2]

Palavras-chave: Introdução à Enfermagem, Monitoria, Acadêmicos, Enfermagem

BASE TEÓRICA

A disciplina de Introdução à Enfermagem é de grande relevância no processo de formação do Enfermeiro e é ofertada no primeiro período de graduação com uma carga horária de 90 horas, sendo 60 horas de teoria e 30 horas para desenvolvimento das práticas. Essa disciplina tem como objetivo geral tornar o aluno capaz de compreender a dinâmica universitária e o processo de construção histórica do saber e do fazer da enfermagem e a atuação do enfermeiro no processo de avaliação do estado de saúde do adulto.

A importância da monitoria nas disciplinas do ensino superior excede o caráter de obtenção de um título, seja no aspecto pessoal de ganho intelectual do monitor, seja na contribuição dada aos alunos monitorados e, principalmente, na relação interpessoal de troca de conhecimentos entre os professores da disciplina e o aluno monitor (ASSIS *et al*, 2006).

São atribuições do monitor, segundo a Resolução CEPEC n° 1190 de 2013, auxiliar os discentes que apresentem baixo rendimento na aprendizagem, desenvolver um Plano de Trabalho, cumprir a carga horária exigida de 12 horas semanais, auxiliar o professor nas tarefas didático-científicas, na preparação de aulas e trabalhos no processo de verificação de aprendizagem, elaborar o relatório final de monitoria e apresentá-lo ao professor-orientador.

O relato de experiência vai além de uma mera descrição sumária sobre determinado assunto, pois ao efetuar a leitura do mesmo, é possível conhecer com mais propriedade a experiência ali descrita (MAGALHÃES *et al*, 2014). Neste caso, trazer

[1]Acadêmica da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás FEN/UFG – 10° período.

[2]Professora Adjunto IV da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás FEN/UFG.

mais visibilidade aos benefícios e ganhos que a monitoria proporciona à tríade professor monitor aluno.

JUSTIFICATIVA

A monitoria compreende um serviço de apoio pedagógico que possibilita a consolidação da formação acadêmica, permitindo que os discentes aprimorem seus conhecimentos e resolvam possíveis dificuldades no que diz respeito à disciplina em questão, promovendo uma correlação entre teoria e prática, favorecendo assim, o processo ensino-aprendizagem (CARVALHO et al., 2012). O aluno recém-ingresso na Universidade requer um maior acompanhamento por estar em um período de adaptação e conhecimento da nova situação. O grande número de alunos matriculados na disciplina dificulta a oportunidade individualizada de colocarem em prática os conteúdos trabalhados em sala de aula. Assim, a monitoria oportunizará aos mesmos, a possibilidade de, em pequenos grupos, realizar estudo da fundamentação teórica e treinar as práticas dos procedimentos abordados na disciplina.

OBJETIVO

Relatar a experiência de desenvolver atividades de monitoria na disciplina de Introdução à Enfermagem do Curso Bacharelado em Enfermagem, bem como demonstrar a importância da monitoria, enquanto instrumento de aprendizagem para a formação e desenvolvimento acadêmico do discente monitor.

MEDOTOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência com uma abordagem descritiva, apresentando as vivências da monitora da disciplina Introdução à Enfermagem do Curso de

Bacharelado em Enfermagem da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás, *campus* Goiânia, no período de 29 de fevereiro a 30 de junho de 2015.

Utilizamos o método descritivo que para Cervo, Berviam e Silva, 2007 observa e analisa as características de uma determinada população ou fenômeno, por meio de técnicas padronizadas para coleta de dados e sem qualquer manipulação como a observação sistemática. Sendo assim, realizamos análise crítica das atividades desempenhadas pela monitora e dos relatórios desenvolvidos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Coube à monitoria acompanhar atividades em sala de aula e em laboratório; preparar materiais didáticos a serem utilizados como instrumento metodológico de ensino; participar na elaboração e organização de atividades como gincanas para fixação de conteúdos trabalhados em aulas teóricas; orientações de grupos de alunos para apresentação de seminários; correções de fichamentos; sanar dúvidas dos discentes sobre os diversos conteúdos teóricos e práticos ofertados na disciplina, de modo a facilitar o processo ensino-aprendizagem; orientação quanto à realização de pesquisas bibliográficas sobre os diversos temas abordados; acompanhamento de alunos com baixo rendimento; esclarecimentos de questões sobre a universidade e condução da disciplina; dentre outras.

Todas essas atividades foram contempladas, algumas com mais frequência que outras, ou pela disponibilidade do monitor ou por demanda dos próprios alunos. Como grande parte da carga horária foi dispensada com a retirada de dúvidas e com a realização de práticas, os horários e datas para monitorias foram previamente agendados e as mesmas sempre aconteciam no laboratório da própria faculdade, de forma mais acessível e disponível para a monitora e alunos.

No total foi realizada uma carga horária de 160 horas durante o período de vigência, num total de 37 monitorias práticas em laboratório, além de outras atividades desenvolvidas, sendo que praticamente todos os alunos foram beneficiados em

algum momento. Ressaltamos que não houve reprovações na Disciplina e consideramos que a monitoria tenha contribuído para tal resultado. Ao final das monitorias, os discentes sempre expressavam relatos de satisfação e agradecimento e no encerramento da disciplina, eles também manifestaram a importância da monitoria no aprendizado.

O fato de ser discente e monitora facilitou o entendimento das dificuldades dos acadêmicos do primeiro período, que além de terem ingressado recentemente na graduação, ainda precisavam ser inseridos no "mundo" acadêmico e da Enfermagem. A monitora facilitou esse processo de inserção com a experiência e conhecimento já adquiridos anteriormente. Além disso, essa função proporcionou à monitora, grande oportunidade para o crescimento enquanto acadêmica. Para Silva e Belo, 2012, as atividades da monitoria são subsídios necessários à prática docente, pois o aluno monitor além de contribuir com os alunos monitorados, se beneficia complementando seus conhecimentos, adquirindo habilidades e capacidade de interação e trabalha sua postura diante de determinadas situações.

CONCLUSÕES

A monitoria possibilitou o aprendizado do aluno monitorado, esclarecendo suas dúvidas, aumentando seu rendimento e consequentemente a taxa de aprovação na disciplina. Por outro lado, para a monitora, o contato com diferentes metodologias de ensino-aprendizagem desenvolvidas pelos docentes da disciplina, possibilitou que a mesma desenvolvesse uma análise crítica acerca de tal processo, favorecendo a formulação de sua própria metodologia, o que, certamente influenciará de forma significativa no perfil do docente que se desenvolverá, caso tenha interesse em trilhar esse caminho. É importante ressaltar que a experiência exigiu comprometimento e responsabilidade, bem como possibilitou a satisfação pelas contribuições significativas no processo de formação acadêmica.

REFERÊNCIAS

ASSIS, F.D. *et al*. Programa de monitoria acadêmica: percepções de monitores e orientadores. Rio de Janeiro, **Rev Enferm Uerj**, v. 14, n.3, p. 391-397, 2006.

CARVALHO, I. S. *et al*. Monitoria em semiologia e semiotécnica para a enfermagem: um relato de experiência. São Paulo, **Rev Enferm UFSM**, v. 2, n. 2, p. 464-471, 2012.

CERVO, A. L.; BERVIAM, P. A.; SILVA, R. **Metodologia Científica**. 6 ed. São Paulo: PerasonPretince Hall, 2007. 162p.

GOIÁS. Resolução CEPEC nº 1190, de 3 de maio de 2013. Conselho de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura da Universidade Federal de Goiás (CEPEC). Cria o Programa de Monitoria da UFG, fixa os objetivos e estabelece as estruturas de funcionamento da Monitoria na UFG, e revoga a Resolução CEPEC Nº 242/85. Goiânia, 3 maio 2013; p. 1-7.

MAGALHÃES, I.D.; JANUÁRIO, I. S.; MAIA, A. K. F. A monitoria acadêmica da disciplina de cuidados críticos para enfermagem: um relato de experiência. Três Corações, **Rev Univer Vale do Rio Verde**, v. 12, n. 2, p.556-565, 2014.

SILVA, R. N.; BELO, M. L. M. Experiências e reflexões de monitoria: contribuição ao ensino-aprendizagem. São Crístovão, **Scientia Plena**, v. 8, n. 7, p. 1-6, 2012.

ESTUDO SOBRE CITOCINAS INFLAMATÓRIAS NA MALÁRIA GRAVE POR *Plasmodium falciparum*

PEREIRA, Túlio Gustavo[1, 2,3], **MOLINARI-MADLUM**, Eugênia Emília Walquíria Inês[2,4,1]

Palavras-chave: Monitoria Imunologia, Citocinas, Malária

Justificativa/Base teórica

No presente relato são descritas as atividades da Monitoria de Imunologia desenvolvidas no primeiro semestre de 2015 no auxílio à professora no processo ensino-aprendizagem. A disciplina de Imunologia ministrada para o curso de Medicina na Universidade Federal de Goiás (UFG) apresenta e avalia conteúdos relacionados à prática médica, proporcionado conhecimentos fundamentais sobre o funcionamento do sistema imune humano e suas alterações e interações no processo saúde-doença. O curso de Medicina, o qual a disciplina foi ministrada, consiste de 110 alunos, que foram divididos em turmas A e B para melhor aproveitamento didático; as aulas para cada turma foram quinzenais, totalizando uma carga horária de 48h dividida em 16h de aulas teóricas e 32h de aulas práticas, nestas cada turma era subdivida em 4 grupos de alunos com a finalidade de otimizar a transmissão de conhecimentos na relação docente-discentes. Foram utilizadas as bibliografias básica (ABBAS et al, 2012) e adicionais (CALICH; VAZ, 2009; KINDT et al, 2008; MURPHY et al, 2009; OLIVEIRA et al, 2012; ROITT; DELVES, 2013; TERR et al, 2004; VOLTARELLI et al, 2008) como ferramentas de estudos. A atividade da monitoria foi realizada no primeiro semestre de 2015 e consistiu no auxílio aos alunos durante as aulas práticas no manuseio de instrumentos para realização de testes imunológicos laboratoriais e na manipulação de materiais biológicos, na formação de grupos de discussão, no auxílio à verificação de aprendizagem mediante estudo prévio dos conteúdos propostos e por gabaritos disponibilizados pela orientadora, e no constante estudo de temas pertinentes à vivência da prática

[1] Regional Goiânia, Faculdade de Medicina, Bacharelado em Medicina
[2] Regional Goiânia, Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública
[3] Monitor (Bolsista) e-mail: tulio.tgp@hotmail.com
[4] Orientadora e-mail: eugeniaufg@gmail.com

médica, permitindo visualizar a importância de estudos científicos na área de Imunologia e sua correlação clínica com as diferentes formas de evolução de uma doença, como observado no estudo sobre o tema citocinas pró-inflamatórias IL-1, IL-6, IL-8, IL-10, TNF-alfa e IL-12 (p70) em crianças do Mali com malária gravre por *Plasmodium falciparum* (LYKE et al, 2004).

Objetivo

O objetivo foi auxiliar a orientadora nas atividades de acompanhamento dos discentes no estudo e avaliação do conteúdo programático, e na revisão sobre os níveis séricos de citocinas inflamatórias em crianças com malária grave por *Plasmodium falciparum* no processo ensino-aprendizagem na disciplina de Imunologia.

Metodologia

As atividades da monitoria foram realizadas no primeiro semestre letivo de 2015, no Interlab da Imunologia e nos laboratórios do Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública da UFG, sendo elas: reuniões de planejamento com a professora orientadora; estudo direcionado dos temas que seriam abordados nas atividades de acompanhamento aos discentes; auxílio à orientadora na confecção da lista de relação de notas dos acadêmicos; auxílio à verificação de aprendizagem mediante estudo prévio dos conteúdos propostos e por gabaritos disponibilizados pela orientadora; promoção de plantão de auxílio aos acadêmicos quanto a dúvidas sobre o conteúdo programático ministrado, em horário extraclasse; auxílio aos alunos durante as aulas práticas nos laboratórios do IPTSP no manuseio de instrumentos utilizados para testes imunológicos laboratoriais com caráter diagnóstico; e participação no plantão de dúvidas na atividade integradora de todas as disciplinas do segundo ano do curso de Medicina que baseou-se em um caso clínico único disponibilizado pelos docentes, via *moodle* para todos os alunos do segundo ano. Todos os alunos deveriam participar via plataforma *moodle*, abordando os aspectos das diferentes disciplinas no caso clinico, tirando suas dúvidas com os respectivos docentes nos fóruns *on line*. O caso clínico abordado foi sobre malária em criança. Na disciplina de Imunologia além do suporte via moodle, foi disponibilizado um plantão de dúvidas presencial, enfocando aspectos imunológicos sobre o tema. Para esse plantão os monitores, sob orientação da orientadora, estudaram artigos

científicos recentes sobre o tema (LYKE et al, 2004), sendo feita também uma revisão de conceitos estatísticos que validam a significância do estudo realizado e do entendimento de técnicas metodológicas utilizadas no estudo que se valem de princípios da imunologia, como: microarranjos e citometria de fluxo.

Resultados/Discussão

Foram realizados 5 seminários, cujos temas discutidos foram: propriedades gerais das respostas imunes, células e tecidos do sistema imune, migração dos leucócitos para os tecidos, imunidade inata e seus receptores, inflamação e inflamassomas, estrutura e funções dos anticorpos e antígenos nas respostas primárias e secundárias, moléculas do complexo principal de histocompatibilidade e apresentação de antígenos aos linfócitos T. Esses seminários foram realizados durante as aulas práticas em ambas as turmas, nos laboratórios do IPTSP; a atividade de monitoria consistiu no estudo, em caráter de revisão, desses temas e posterior auxílio à verificação de aprendizagem. Houve a realização de 1 estudo dirigido sobre parâmetros para validação de um teste sorológico dentro de diagnóstico laboratorial, os discentes tiveram que fazer busca ativa do conhecimentos diante de material didático fornecido pela orientadora, os monitores também tiveram que estudar sobre o assunto para tirar dúvidas que aparecessem, e para auxiliar na verificação da aprendizagem. Participação nas aulas práticas auxiliando os acadêmicos no manuseio dos equipamentos, nos testes sorológicos, dos materiais biológicos a serem analisados e na vigilância aos alunos em relação aos princípios de biossegurança. Foram realizadas 4 aulas práticas expositivas-dialogadas com participação ativa dos acadêmicos no manuseio de materiais de uso em testes laboratoriais imunológicos, essas aulas trabalharam os seguintes temas: normas de biossegurança, noções de sorologia, coleta e armazenamento de soro e plasma, imunodiagnóstico da sífilis com testes não-treponêmicos (VDRL - reação de floculação) e treponêmicos (FTA-abs – reação de imunofluorescência), interações entres antígenos e anticorpos na formação de imunocomplexos, reações de aglutinação e diagnóstico imunológico da gravidez. No estudo sobre crianças com malária severa por *Plasmodium falciparum* (LYKE et al, 2004) buscou-se compreender as complexidades das respostas de citocinas com ênfase nas manifestações graves da malária, sendo elas: coma, apreensão, obnubilação, hiperparasitemia, letargia ou prostração, anemia severa, hipoglicemia, icterícia,

insuficiência renal, hematúria macroscópica, estado de choque, anorexia e vômitos repetidos. O estudo foi realizado em 776 crianças do Mali, com idades entres 3 meses a 14 anos, do total de crianças 248 tinham malária grave, 249 malária não complicada e 251 foram controles saudáveis. Ao se comparar os casos de malária grave com os controles saudáveis os autores observaram um aumento nos níveis de IL-6, TNF-α, IL-12 e IL-10, e ao comparar com os casos de malária não complicada, houve aumento significativo em somente 2 citocinas, a IL-6 e IL-10 (LYKE et al, 2004). Esses resultados evidenciaram a complexidade e a importância da relação entres os níveis de citocinas pró-inflamatórias (IL-6, IL-12 e TNFα) e de citocinas anti-inflamatórias como a IL-10 na gênese da malária grave, principalmente na sua manifestação cerebral, mostrando a necessidade de estudos imunológicos para melhor definir o perfil de relação entre essas citocinas e maneiras de intervenção a fim de diminuir os óbitos e complicações advindas pela malária grave, no presente estudo a letalidade chegou a 7,3% dos pacientes com malária grave (LYKE et al, 2004).

Conclusão

Em conclusão, percebemos que as atividades da monitoria foram realizadas conforme conteúdo programático, o que permitiu um grande aprendizado de conceitos imunológicos aplicados na prática médica. Essas atividades no processo ensino-aprendizagem da disciplina de Imunologia se mostraram eficazes para as atividades da monitoria.

Referências Bibliográficas

ABBAS, A.K.; LICHTMAN, A.H.; PILLAI, S. **Imunologia Celular e Molecular**. 7ª edição. Elsevier, 2012.

CALICH, V.L.G.; VAZ, C.C. **Imunologia**. 2ª Edição. Editora Revinter, 2009.

KINDT, T.J.K.; GOLDSBY, R.A.; OSBORNE, B.A. **Imunologia**. 6ª edição. Editora Bookman, 2008.

LYKE, K.E. et al. **Serum levels of the Proinflammatory Cytokines Interleukin-1 Beta (IL-1β), IL-6, IL-8, IL-10, Tumor Necrosis Factor Alpha, and IL-12(p70) in Malian Children with Severe *Plasmodium falciparum* Malaria and Matched Uncomplicated Malaria or Healthy Controls**. American Society for Microbiology – Infection and Immunity, v. 72, n. 10, p. 5630-5637, 2004.

MURPHY, K. J.; TRAVERS, P.; WALPORT, M. **Imunobiologia**. 7ª Edição. Editora Art-Med, 2009.

OLIVEIRA, E.L.P. et al. **Inflamassoma e sua repercussão clínica**: revisão da literatura. Revista de Ciências Médicas e Biológicas, v. 11, n.1, p.96-102. Salvador, 2012.

ROITT, I.M.; DELVES, P.J. **Fundamentos de Imunologia**. 12ª Edição. Editora Guanabara Koogan, 2013.

TERR, A.I. et al. **Imunologia Médica**. 10ª Edição. Editora Guanabara Koogan, 2004.

VOLTARELLI, J.C. et al. **Imunologia Clínica na Prática Médica**. 1ª Edicão. Editora Atheneu, 2008.

EXPERIMENTANDO A DOCÊNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O PROGRAMA DE MONITORIA ACADÊMICA

SILVA, Valéria Alves Pereira; **LIMA**, Juliana Carvalho de; **PAGOTTO,** Valéria

Palavras – chave: Educação em enfermagem; Monitoria; Ensino; Experiência acadêmica

JUSTIFICATIVA/ BASE TEÓRICA

A monitoria é um serviço de apoio pedagógico oferecido por algumas instituições de ensino superior, em que é oferecida para alguns acadêmicos a oportunidade de aprofundar conhecimentos e resolver dificuldades relacionadas à disciplina trabalhada (HAAG et al, 2008). Dessa forma permite maior relação entre teoria e prática, possibilitando um espaço onde o aluno se sinta mais à vontade para questionar, praticar e revisar conteúdos trabalhados anteriormente em sala da aula (PELISSON et al, 2004). O monitor, por sua vez, já vivenciou o papel de aluno da disciplina em que se insere e por esse motivo consegue identificar não somente as dificuldades do conteúdo da disciplina, como também é mais sensível aos problemas que o aluno pode enfrentar (NATÁRIO; SANTOS, 2010).

Este tipo de serviço está descrito na Lei nº 9394, de 20 de Dezembro de 1996 (Diretrizes e Bases da Educação Nacional), no artigo 84 que dispõe que “os discentes de educação superior poderão ser aproveitados em tarefas de ensino e pesquisa pelas respectivas instituições, exercendo funções de monitoria, de acordo com seu rendimento e seu plano de estudos” (BRASIL, 1996).

O programa de monitoria acadêmica da UFG é uma atividade prevista pela Resolução CEPEC nº 1190 de 03 de Maio de 2003. De acordo com a Pró reitoria de Graduação da UFG, o Programa de Bolsas de Monitoria caracteriza-se como um processo educativo, cujas atividades se desenvolvem de forma conjunta por professores e alunos em perspectivas diversas. Tem como objetivo despertar no aluno, o interesse pela carreira docente e promover a consolidação de conhecimentos adquiridos mediante sua participação junto aos professores e alunos nas tarefas didáticas.

A enfermagem tem ações no processo de cuidar, gerenciar, pesquisar, ensinar e promover ações de educação em saúde nos diferentes cenários de atuação profissional. O ato de ensinar e a promoção da educação em saúde

constitui-se um dos principais eixos norteadores do processo ensino-aprendizagem, e por meio delas diferentes tipos de informações são prestadas à população seja em comunidades, escolas, creches, atenção básica (RINGON, 2011).

Dessa forma, a monitoria constitui-se uma importante ferramenta no processo de ensino-aprendizagem envolvendo os discentes monitores, os discentes da disciplina e os docentes orientadores. Relatar a experiência pessoal sobre essa atividade, propicia demonstrar na voz do aluno a contribuição desse serviço no processo de ensino aprendizagem, enfatizando pontos positivos e negativos. Também possibilita ao monitor experienciar a docência universitária, por intermédio das ações executadas junto ao professor orientador. No campo da enfermagem, também propõe uma reflexão sobre o papel do enfermeiro como educador oferecendo oportunidade para o aluno desenvolver suas habilidades pedagógicas durante a graduação.

OBJETIVO

Relatar a experiência das atividades de monitoria em duas disciplinas da Faculdade de Enfermagem (FEN) da Universidade Federal de Goiás (UFG).

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência, metodologia que permite a descrição de experiências vivenciadas por determinado indivíduo (GIL, 2007).

Esse relato baseia-se na experiência de duas acadêmicas que executaram atividades de monitoria no período compreendido entre os meses de abril e julho de 2015, em duas disciplinas distintas da grade curricular do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás: Bases para o cuidar do indivíduo e da família I e Enfermagem Ginecológica e Obstétrica I. A seleção dos monitores ocorreu por meio de prova teórica, entrevista com os professores responsáveis pela disciplina, e análise do rendimento acadêmico dos candidatos. Os alunos com melhor média final foram eleitos monitores.

As atividades da monitoria foram planejadas junto ao professor orientador, levando em consideração a ementa da disciplina, conteúdo programático e metodologias de ensino.

As atividades foram desenvolvidas primordialmente nos laboratórios de prática da Faculdade de Enfermagem da FEN/UFG e em campos de aulas práticas (Centros de Saúde da Família e Hospital Universitário).

RESULTADOS/DISCUSSÃO

Durante o período da monitoria, foram acompanhados 33 alunos, 18 da disciplina de Bases para o cuidar, divididos em 3 grupos de 6 alunos e 15 da disciplina de Enfermagem Ginecológica e Obstétrica I. Na disciplina de Bases para o Cuidar, a quantidade de alunos por grupo possibilitou uma aproximação maior de todos os envolvidos, dessa forma, foi possível progredir com o processo de ensino aprendizagem. A monitoria possibilita uma experiência ímpar para os discentes que desempenham essa tarefa e para aqueles que são acompanhados, visto que a troca de experiências por estes grupos é de extremo valor para sua formação acadêmica.

Quanto às atividades realizadas, em ambas as disciplinas foram desenvolvidas: atividades avaliativas teóricas, correção de atividades/ relatórios realizados ao decorrer do semestre e acompanhamento de alunos em práticas de laboratório e de campo.

Na literatura é possível localizar diversos artigos que demonstram a ocorrência da monitoria nas diferentes Instituições de Ensino Superior no Brasil (ABREU et al, 2014; HAAG et al, 2008; ASSIS et al, 2006; CARVALHO et al 2012), trazendo os aspectos positivos atrelados a esse serviço. Em estudo realizado no Rio de Janeiro é mencionado como ponto positivo a busca do monitor pela ampliação do próprio conhecimento (ABREU et al, 2014; CARVALHO et al, 2012), do ponto de vista dos discentes acompanhados por monitores, um dos aspectos positivos citados é o fato de a monitoria contribuir também com as questões de cunho psicológico, pois através das práticas sucessivas há diminuição da ansiedade, possibilitando um melhor aproveitamento da disciplina (HAAG et al, 2008).

Na disciplina Bases para o Cuidar dos Indivíduos e da família I, cada aluno participava de um grupo de monitoria por semana. Trata-se de uma disciplina que envolve aulas teóricas e práticas, e, os monitores desempenhavam atividades práticas no laboratório de enfermagem junto aos alunos. De acordo com a necessidade era possível agendar atividades individuais para reforço. Essas atividades eram avaliadas pelo monitor, de acordo com os seguintes critérios: presença nas monitorias, relatórios de prática, habilidade na prática dos exames,

adequação às normas de biossegurança exigidas para uso de laboratório e participação. Cada grupo de monitoria foi composto por seis alunos e um monitor, e o tema da monitoria semanalmente correspondia ao conteúdo teórico e prático abordado anteriormente. A monitoria ocorria nos horários do almoço ou ao final das aulas vespertinas, e cada grupo adequava-se ao grupo que lhe era mais conveniente. Os alunos mostraram-se bastante interessados no desenvolvimento das suas habilidades para exame físico durante todo o programa, traziam dúvidas e sanavam durante os encontros e ao final houve um feedback positivo em relação ao serviço.

Na disciplina de Enfermagem Ginecológica e Obstétrica I, as atividades da monitoria corresponderam ao acompanhamento dos alunos em campos de prática juntamente com os professores, auxílio no laboratório da faculdade para os alunos com dificuldade no conteúdo teórico e prático e aplicação e correção de provas. Os alunos mostraram-se bastante interessados e colaborativos com a monitora, podendo perceber uma relação de confiança ao tirar as dúvidas e expressar as inseguranças quanto aos procedimentos específicos da prática da disciplina.

De forma geral, a experiência mostrou-se enriquecedora e acrescentou à experiência para a pratica de enfermagem, visto que o enfermeiro tem como um dos pilares de sua profissão, o ensino e a educação em saúde. Desenvolver habilidades de comunicação clara, didática e eficaz mostra-se como algo essencial na formação de um enfermeiro, e a oportunidade de aperfeiçoamento dessas habilidades ainda durante a graduação é de extrema importância e valor.

CONCLUSÕES

A experiência como monitor traz um novo olhar sobre as práticas docentes, sobre as dificuldades vivenciadas no campo do processo ensino-aprendizagem e o conteúdo programático da disciplina é reforçado na aprendizagem do monitor. Por ser uma disciplina que já foi vivenciada pelo monitor, este consegue utilizar métodos que facilitam o aprendizado.

Os professores orientadores mantiveram-se em contato constante para auxiliar as atividades dos monitores, e sempre que havia dúvidas sobre o conteúdo ou a organização das atividades, estavam dispostos a solucionar os impasses. Os alunos mostraram-se muito interessados em sanar suas dúvidas e reforçar o conteúdo antes ministrado em sala de aula, e nos laboratórios de prática. E esses

fatores tornaram-se motivadores para que a atividade de monitoria acontecesse da melhor forma possível, para todos os discentes e docentes envolvidos. De forma geral, houve um feedback positivo para os monitores e a experiência possibilitou um novo olhar sobre a docência em instituição de ensino superior.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ABREU, T.O; SPINDOLA, T; PIMENTEL, M.R.A.R; XAVIER, M.L; CLOS, A.R; BARROS, A.S. A monitoria acadêmica na percepção dos graduandos de enfermagem. **Rev enferm UERJ**, Rio de Janeiro, v. 22, n.4, p.507-12, 2014.

2. ASSIS, F; BORSATTO, A.Z; SILVA, P.D.D; PERES, P.L; ROCHA, P.R; LOPES, G.T. Programa de Monitoria Acadêmica: percepção de monitores e orientadores. **Rev Enferm UERJ**, Rio de Janeiro, v.14, n.3, p. 391-7, 2006.

3. BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional [internet]. Diário Oficial da União, Brasília, 1996 dez 23. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm#art92.

4. CARVALHO, I.S; NETO, A.V.L; SEGUNDO, F.C.F; CARVALHO, G.R.P; NUNES, V.M.A. Monitoria em Semiologia e Semiotécnica para Enfermagem: um relato de experiência. **Rev Enferm UFSM**,v.2, n.2, p.464-471, 2012.

5. GIL, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4ª ed. São Paulo: Atlas; 2007.

6. HAAG, G.S; KOLLING, V; SILVA, E; MELO, S.C.B; PINHEIRO, M. Contribuições da monitoria no processo ensino-aprendizagem em enfermagem. **Rev Bras Enferm**, Brasília, v.61, n.2, p. 215-20, 2008.

7. NATÁRIO, E.G; SANTOS, A.A.A. Programa de monitores para o ensino superior. **Estudos psicologia**, v.27 p. 355-64, 2010.

8. PELISSON, E.F.; OLIVEIRA, E.S.; HERNANDES, J.P.; VRECCHI, M.R.; CHRISTOPHORO R. A. Monitoria como instrumento de ensino: Um relato de experiência. **Arq Apadec**, n. 9, p. 307, 2004.

9. RIGON, A.G. Ações educativas de enfermeiros no contexto de unidades de internação hospitalar [dissertação de mestrado]. Santa Maria (RS): Universidade Federal de Santa Maria; 2011.

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE VIVÊNCIA COMO MONITORA DAS DISCIPLINAS DE CONTROLE DE QUALIDADE DE ALIMENTOS E PLANEJAMENTO DE UNIDADE DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO

Vanessa de Almeida **PEREIRA** [1]
Elaine Meire de Assis Ramirez **ASQUIERI** [2]

[1] Acadêmica do 9º período da Faculdade de Nutrição – UFG
[2] Professora orientadora das disciplinas de Controle de qualidade de alimentos e Planejamento de Unidade de Alimentação e Nutrição

Palavras-chave: ensino, aprendizagem, monitoria, formação acadêmica

1 JUSTIFICATIVA

A monitoria é caracteriza por um momento de grande aprendizado na formação acadêmica, possibilitando ao aluno ampla participação dentre da universidade, despertando interesses por docência e pesquisa. (COSTA; et all., 2011).

Classificado como um agente do processo de ensino-aprendizagem, vinculando aluno, professor e universidade. A monitoria possibilita novas práticas e experiências no aprendizado, como instrumento de pedagogia didática capaz de ser ensino-aprendizagem. (NATÁRIO; SANTOS, 2010).

As atividades de monitoria caracterizam-se, por uma parceria com o discente no processo de ensina aprendizagem, verificando dificuldades em relação à matéria trabalhada em sala de aula, e busca ameniza-las. (HAAG, et. all, 2008). Fixada as atividades de monitoria como, modalidade de ensino e aprendizado, no auxilio ao aluno. Permitindo que haja integração didática de teoria e pratica, promovendo experiências pedagógicas e novas praticas (LINS et al., 2009)

Dentro do Programa de Monitoria Acadêmica da UFG, a finalidade é a iniciação à docência, e aprendizado das disciplinas. Diante do exposto, este trabalho relata a vivência em monitoria nas disciplinas de Controle de Qualidade de

Alimentos e Planejamento de Unidades de Alimentação e Nutrição, da Faculdade de Nutrição da UFG, com vistas a descrever as diferentes possibilidades das atividades de uma monitoria durante a graduação.

2 OBJETIVOS

Relatar vivência em monitoria enquanto campo de experiência acadêmica de formação do aluno de graduação em Nutrição, e auxiliar professora nas atividades do processo ensino-aprendizagem.

3 METODOLOGIA

Refere-se á um relato de experiência sobre as atividades realizadas em monitoria acadêmica nas disciplinas de Controle de Qualidade de Alimentos e Planejamento de Unidade de Alimentação e Nutrição da Faculdade de Nutrição da Universidade Federal de Goiás, durante o primeiro semestre de 2015. Ao aluno monitor, foram apresentados os planos de ensino das disciplinas, junto com prévio planejamento das atividades a serem desenvolvidas durante o período de monitoria.

As atividades as quais foram designadas ao monitor, estavam o auxilio dos alunos que apresentavam dificuldades no decorrer de atividades da disciplina, auxiliar em dificuldades de aprendizagem do conteúdo, auxilio na construção de aulas teóricas, visitas técnicas juntamente com o professor orientador em locais de aulas praticas, produção de planilhas com notas dos alunos. Foram seguidas as atribuições dadas pela Resolução CEPEC nº 1190 do ano de 2013 e cumprida uma carga horária semanal de 12 horas.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O período de monitoria possibilitou rever temas tratados durante a disciplina, e um ensino-aprendizado, com abrangência do conhecimento adquirido ao cursar a disciplina, anteriormente à monitoria.

Com o desenvolvimento das atividades de monitoria, pode-se lidar com situações presentes dentro da docência, e trabalhar com métodos de ensino que completam a disciplina, realizando atividades supervisionadas,; trocar conhecimentos e experiências com os alunos da disciplina e, principalmente com os docentes responsáveis pelas disciplinas.

Todo o conhecimento adquirido durante o período de monitoria assimilou ao acadêmico, cargas positivas, apresentando novos rumos acadêmicos. Com o planejamento das aulas, o professor-orientador transmitia o seu conhecimento ao monitor, extrapolando também o seu conhecimento acadêmico, que favorecia na comunicação com os alunos em duvidas que poderiam surgir posteriormente. A monitoria contribui para a edificação do processo ensino-aprendizagem, com possibilidades de visões extramurais, por meio da vivência pedagógica.

Durante a realização da monitoria percebeu-se que há alunos que apresentam dificuldades nos conteúdos ministrados, sendo necessária a atividade do monitor em auxiliar em duvidas, para as orientações e avaliam como significativo o parecer e explicação sobre conteúdos. Porém, é notório que ainda existem muitos alunos que não solicitam ajuda, ou que buscam apenas próximos a avaliações de conteúdo. A participação na atividade de monitoria mostra a necessidade do aluno, de sempre se atualizar no conhecimento adquirido.

5 CONCLUSÃO

As atividades de monitoria contribuem na formação do acadêmico, pelas exigências que requer, onde o compromisso e empenho são necessários para

contemplar as atividades. O enriquecimento diante das experiências vividas edifica o processo de formação do aluno monitor.

Das vivências durante a atividade, aqueles que trazem maior bagagem são as experiências partilhadas, que possibilitam o conhecimento específico e aprofundado das disciplinas.

.

REFERÊNCIAS

COSTA, R. H. S; MORAIS, J. F. G.; MORAIS, M. F. A. B.; CARVALHO, V. U. S.; ARAÚJO, D. V.; MACEDO, J. Q. **Vivência socioeducativa da monitoria em enfermagem: prática de ensino e emancipação.** Relato de experiência do Projeto de Ensino "Processo Ensino-Aprendizagem em Enfermagem: contribuição para a melhoria na FACISA/UFRN". 2011. Disponível em: < file:///C:/Users/Asus/Downloads/Caderno%20de%20Monitoria_WEB__(p35-47).PDF>. Acesso em: 23 Set. 2015.

HAAG, G. S.; KOLLING, V.; SILVA, E.; MELO, S. C. B.; PINHEIRO, M. Contribuições da monitoria no processo ensino-aprendizagem em enfermagem. **Revista brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 61, n.2, p.215-220, 2008.

LINS, L. F.; FERREIRA, L. M. C.; FERRAZ, L. V.; GUERRA DE CARVALHO, S. S. **A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor.** IX Jornada de ensino, pesquisa e extensão – JEPEX. Recife, 2009. [on line]. Disponível em: http://www.eventosufrpe.com.br/eventosufrpe/jepex2009/cd/resumos/R0147-1.pdf. Acesso em: 24 Set. 2015.

NATÁRIO, E. G.; SANTOS, A. A. A. Programa de monitores para o ensino superior. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v.27, n.3, p.355-364, 2010.

Dissecação como metodologia de aperfeiçoamento de monitores de Anatomia Humana

FARIA, V.C.[1]; RIMOLDI, L.S.[2]; MOREIRA, P.C.

Resumo: Este trabalho é o relato de experiência de atividades de dissecação desenvolvidas durante a monitoria de Anatomia Humana do curso de Medicina para ser submetido ao XII Congresso de Pesquisa, Ensino e Extensão da Universidade Federal de Goiás – II Seminário do Programa de Monitoria Acadêmica. O objetivo desse trabalho foi introduzir o monitor à prática da dissecação e correlacioná-la aos objetivos do programa de monitoria. Para tanto, foi realizado treinamento e dissecação de perna obtida a partir de amputação, utilizando instrumental cirúrgico específico. Concluiu-se, a partir da atividade, que a dissecação é um método ativo de aprendizado que amplia os conhecimentos teórico-práticos do discente, aumenta sua interação com a docência e seus vínculos com a universidade.

PALAVRAS-CHAVE: Anatomia humana, cadáver, dissecação, educação.
Área temática: 1. Anatomia Macroscópica e Microscópica Humana

1. INTRODUÇÃO:

A monitoria de Anatomia Humana é realizada no ICB (Instituto de Ciências Biológicas) III, sob orientação do professor Dr. Paulo César Moreira, pelo acadêmico Victor Cardoso de Faria e abrange cerca de 110 estudantes do primeiro ano do curso de medicina da UFG. Os objetivos regulamentados pelo programa de monitoria da UFG são: a cooperação do monitor com o corpo docente nas práticas de ensino e aprendizagem; contribuir para a melhoria dos cursos de graduação e educação básica; desenvolver capacidade de análise

[1] Acadêmico de medicina – Universidade Federal de Goiás – victor_carrdoso13@hotmail.com

[2] Acadêmico de medicina – Universidade Federal de Goiás – luisa.rimoldi@gmail.com

[3]Docente do Departamento de Morfologia – Universidade Federal de Goiás – paulocesar8888@gmail.com

crítica incentivando o estudante monitor a adquirir hábitos de estudo, interesse e habilidades para a docência; aprofundar conhecimentos teóricos e práticos na disciplina em que estiver atuando como monitor; ampliar a participação dos estudantes nas atividades de ensino e de aprendizagem na Universidade; e contribuir com as políticas de inclusão e permanência dos estudantes. A prática da dissecação permitiria ao estudante uma ligação afetiva ao ICB e às peças de estudo, aumento do acervo do laboratório de morfologia, conservação e aperfeiçoamento das peças já existentes, além da capacidade de aprendizado e aprofundamento no estudo da anatomia humana de maneira independente e autodidata, conhecimento esse repassado aos demais discentes durante a monitoria.

A dissecação constitui método de aprendizado ativo que amplia a capacidade de auto aprendizado, comunicação, liderança e manuseio de material cirúrgico, aliados à disseminação desse conhecimento por meio da monitoria. Representa uma ferramenta para optimização do acervo de peças do ICB e se reflete na qualidade de ensino da instituição.

Assim, o objetivo deste estudo foi realizar o treinamento e dissecação de perna esquerda de um cadáver adulto para exposição de estruturas superficiais e profundas e avaliar a relação da prática de dissecação com os objetivos do programa de monitoria.

2. REFERENCIAL TEÓRICO:

A prática da monitoria está estabelecida em lei desde 1968 e hoje vigora por meio da lei 9.394 de 1996. Mais do que uma exigência do estado, a monitoria contribui para a inserção do aluno em atividades de ensino, extensão e pesquisa. Ela estabelece novas práticas pedagógicas que articulam teoria e prática, além de intensificar a interação entre o discente e o docente de maneira cooperativa. Estudo realizado por HAAG et al (2007) evidenciou que a monitoria é uma ferramenta que facilita o desenvolvimento teórico-prático do monitor, proporcionando aprofundamento e aperfeiçoamento acadêmico. De maneira mais específica, SOBRAL (2009) realizou um estudo longitudinal de indicadores de progresso acadêmico na UNB, no qual a monitoria é fator motivacional para o comportamento do estudante, com efeitos positivos sobre o

rendimento da aprendizagem acadêmica. De acordo com Vansteenskiste et al (2009), a monitoria proporciona liberdade no aprofundamento de matérias de interesse associada a recompensas curriculares, unindo os conceitos de requisitos para a prática profissional com a autonomia do acadêmico.

No que diz respeito à monitoria de anatomia, a prática da dissecação é crucial para o desempenho e aderência do discente, além de intensificar sua relação com a docência e o profissional docente. Ela ensina habilidades essenciais que sustentarão o desenvolvimento do estudante de medicina ao longo do curso, possibilitando a verificação do aprendizado, confiança em suas próprias observações e a compreensão da variabilidade com suas próprias experiências, e não como ela seria a ele imposta. A dissecação também promove uma maior sensibilização do estudante quanto às questões que envolvem a morte e respeito pelo corpo doado (PAWLINA, LACHMAN, 2004). Da mesma forma, estudo dirigido por MEDEIROS et al. (2013), indicou que a dissecação ampliou o conhecimento global na disciplina de Anatomia humana, melhorou a capacidade manual e técnica dos alunos e aprimorou habilidades de comunicação, liderança, tomada de decisões e aprendizado autodidata. O autor ressalta que essas são habilidades fundamentais à formação médica, estabelecidas pela resolução CNE/CES nº 4 de 07 de novembro de 2001. Em contraste, o atual ensino da anatomia, que não inclui a dissecação, fornece aos estudantes uma experiência limitada e artificial, na qual um modelo anatômico raramente visto é tido como o normal, o que confere um conhecimento superficial, fragmentado e, por vezes, errado (PAWLINA, LACHMAN, 2004).

3. MATERIAIS E MÉTODOS:

Para a realização do presente trabalho, a perna foi fixada em formol e conservado em glicerina PA. A partir daí, procedeu-se à realização do estudo das técnicas, treinamento e dissecação da perna proveniente de amputação, utilizando instrumental cirúrgico e específico, consistindo em bisturi e lâminas, pinça de dissecção anatômica, pinça de dissecção com dente, pinça hemostática, tesoura de Metzenbaum, tesoura pequena de ponta fina e tentacânula. A peça foi dissecada pelo monitor da disciplina de Anatomia

durante o período de três meses, durante o qual os procedimentos realizados foram registrados e a peça foi fotografada.

4. RELATO DE EXPERIÊNCIA:

A atividade envolveu a dissecação de uma peça anatômica sob a orientação do professor Dr. Paulo César Moreira. A princípio, foi realizada a retirada da cútis de toda a perna, a partir dos pontos de reparo estabelecidos na literatura. Em seguida, foram localizados e separados os vasos e nervos superficiais: veias safena magna e parva, nervo safeno e seus ramos infrapatelares, nervo sural e nervo cutâneo sural lateral. Em seguida, retirou-se a fáscia muscular superficial, expondo assim as estruturas dos compartimentos musculares subjacentes e os septos intermusculares que as delimitam.

Foram dissecados, no compartimento anterior, os músculos tibial anterior, extensor longo dos dedos, fibular terceiro e extensor longo do hálux. Foram localizados e individualizados a artéria e veias tibiais anteriores, acompanhados pelo nervo fibular profundo. No compartimento lateral da perna, foram dissecados os músculos fibulares longo e curto, assim como o nervo fibular superficial.

Por fim, o compartimento posterior foi dissecado em conjunto com a parte inferior da região poplítea. A abertura da fáscia superficial permitiu o acompanhamento do nervo sural até a sua origem, formada a partir dos nervos sural medial (ramo do nervo tibial) e sural lateral (ramo do fibular comum). Foi possível observar, nessa etapa, o trajeto do nervo fibular comum desde a fossa poplítea até o colo da fíbula, local onde ele pode ser palpado in vivo. Também foi acompanhado o trajeto da veia safena parva até desembocar na veia poplítea. Realizou-se a diérese do músculo gastrocnêmio em sua porção superior (exposição do tendão do músculo plantar), o músculo sóleo foi seccionado logo abaixo do seu arco tendíneo de origem e a fáscia transversa profunda foi rebatida. Assim, procedeu-se com a dissecação das estruturas de localização profunda: feixe vasculonervoso, contendo artéria tibial posterior (ramo da artéria poplítea), duas veias tibiais posteriores e nervo tibial (localizados medialmente), além da artéria fibular acompanhada pelas suas

duas veias, os músculos flexor longo dos dedos, flexor longo do hálux e tibial posterior.

Por fim, foi possível observar todas as principais estruturas que formam a perna, as relações anatômicas entre cada uma delas, suas origens, trajetos, terminações e funções. O conhecimento foi obtido de forma ativa e dinâmica, noções de profundidade e de manuseio de material cirúrgico foram optimizadas. O conhecimento pormenorizado da anatomia, por fim, permitiu a compreensão aprofundada de correlações clínicas da área estudada.

5. CONCLUSÃO:

A partir de sua prática, a dissecação mostrou-se uma metodologia ativa de estudo da anatomia, que é capaz de transcender o aspecto expositivo e descritivo da disciplina e assumir um caráter crítico e analítico, pois instiga o estudante a compreender as estruturas como complexos integrados e a conhecer melhor suas caraterísticas para permiti-lo identificá-las. Ademais, a prática da dissecação estimula a capacidade manual e técnica no manuseio de instrumental, a tomada de decisões e o aprendizado autodidata, aprendizados que servirão de embasamento à aptidão diagnóstica do futuro médico. Através da aquisição dessa experiência, o monitor se torna mais capaz no auxílio ao discente, cria ligação afetiva com o ICB, auxilia de maneira mais eficaz o docente e aumenta o seu interesse e habilidade para a docência.

6. Referências Bibliográficas:

MEDEIROS, A.R.C. et al. **Dissecação e Capacitação de Habilidades e Competências Gerais na Formação Médica**. Revista Brasileira de Ciências da Saúde. Volume 17, Número 3, Páginas 247-252, 2013.

PAWLINA, W.; LACHMAN, N. **Dissection in Learning and Teaching Gross Anatomy**: Rebuttal to McLachlan. The Anatomical Record (part B: New Anat.) 281B:9-11, 2004.

LINS, F.L. et al. **A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor.** Jornada de Ensino, Pesquisa e Extensão, IX; 2009.

Haagl, Guadalupe Scarpar Guadalupe Scarparo, et al. **Contribuições da monitoria no pr Contribuições da monitoria no processo ensino-aprendizagem em enfermagem**. *Revista Brasileira de Enfermagem* 61.2 (2008): 215-220.

SOBRAL, D.T. **Padrão de motivação e desfechos de progresso acadêmico: estudo longitudinal com estudantes de medicina**. ETD – Educação Temática Digital, Campinas, v.10, n.esp., p.228-248, out. 2009 – ISSN: 1676-2592.FORNAZIERO, C.C.; GIL, C.R.R.; **Novas Tecnologias Aplicadas ao Ensino da Anatomia Humana.** Revista Brasileira de Educação Médica, Rio de Janeiro, v. 27, nº 2, 2003.

MONITORIA EM BIOLOGIA CELULAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

PIRES, Warlley Faria[1]; **CAVASIN**, Gláucia Maria[2]; **ARRUDA**, Walquiria[2]; **BRITO**,Pedro Vale de Azevedo[3]

Palavras- chave: Monitoria, Biologia Celular,Ensino de Graduação

Justificativa/Base teórica

A monitoria é a modalidade de ensino-aprendizagem dentro das necessidades da formação acadêmica destinada aos alunos da Universidade. O Programa de Monitoria tem como objetivos despertar nos alunos envolvidos o interesse pela docência e pelo desempenho das atividades ligadas ao ensino, por meio da participação em diversas funções da organização e desenvolvimentos das disciplinas dos cursos e da apropriação de habilidades em atividades didáticas (Prograde, 2015).

O programa de monitoria acadêmica gera grandes oportunidades para os graduandos em diversas áreas na Universidade Federal de Goiás (UFG). É feito um processo seletivo e o aluno deve atender a todas as normas requisitadas: média em todas disciplinas maior ou igual a 6,0; e jornada de trabalho de 12 horas semanais.

Podemos dizer que o trabalho de monitoria possui duas importâncias fundamentais: A primeira é desenvolver a competência pedagógica no aluno/monitor que participa do programa. A segunda, é auxiliar os discentes na produção do conhecimento, ajudando-os a melhorar seu desempenho na disciplina envolvida (Schneider 2006).

[1] Graduando em Ciências Biológicas modalidade Licenciatura. Monitor oficial na disciplina de Biologia Celular do Departamento de Histologia, Embriologia e Biologia Celular. Instituto de Ciências Biológicas/UFG: warlleyfp94@gmail.com;

[2]Professor e orientador do Departamento de Histologia, Embriologia e Biologia Celular do Instituto de Ciências Biológicas/UFG: pedrovalebrito@yahoo.com.br

[3]Professoras do Departamento de Histologia, Embriologia e Biologia Celular do Instituto de Ciências Biológicas/UFG:glauciacavasin@gmail.com ; walquiriaufg@gmail.com

Para alcançar este segundo objetivo, uma das principais ferramentas é a realização de "monitorias livres", aquelas realizadas em horário extra classe, onde os alunos podem procurar os monitores para sanar dúvidas surgidas em sala de aula. Além disso, há maior proximidade que surge entre os alunos e os monitores, devido à convivência e à proximidade entre as faixas etárias, contribui para uma menor inibição dos alunos no momento de levantarem suas dúvidas.

Objetivo

A disciplina de Biologia Celular é ofertada pelo Instituto de Ciências Biológicas com o foco no estudo na estrutura, morfologia, e função da célula. Esta disciplina é composta de aulas teóricas em sala de aula e aulas práticas realizadas nos laboratórios de aulas práticas do Departamento de Histologia, Embriologia e Biologia Celular do ICB-UFG. Durante as aulas práticas os monitores atuam junto aos professores responsáveis pela administração das aulas, esclarecendo dúvidas e dando suporte nas atividades por eles desenvolvidas.

O presente trabalho tem por finalidade demonstrar e relatar o período de experiência que o monitor obteve no Programa de Monitoria de Biologia Celular da Universidade Federal de Goiás no primeiro semestre de 2015.

Metodologia

Os dados foram obtidos através de observações e anotações realizados durante a monitoria no primeiro semestre de 2015. Estas observações foram organizadas de acordo com as diferentes atividades e/ou etapas vivenciadas pelo monitor durante o período como o discriminado a seguir:

1) Preparação dos monitores para a Prova Prática/Teórica
2) Orientação dos monitores em sala de aula e apresentação dos orientadores
3) Organização de caixa de lâminas
4) Apresentação do laboratório de confecção de aulas práticas

5) Acompanhamento em sala de aula prática
6) Verificação das caixas
7) Monitoria livre
8) Auxílio na organização do laminário
9) Auxílio na preparação e fiscalização de prova prática
10) Avaliação dos monitores pelo orientador
11) Autoavaliação

Resultados/Discussão

Após a aprovação, houve reuniões entre os monitores e seus orientadores para delegação de suas funções como orientandos no Programa de Monitoria da UFG, com suas tarefas são supervisionadas. Durante essas reuniões, foi passado aos monitores como se portar em sala de aula, como proceder na ajuda da observação das lâminas ao microscópio ou mesmo nas dúvidas sobre o conteúdo teórico.

Por vezes, o monitor não consegue responder a todas perguntas feitas pelos alunos, nesse momento a disponibilidade do professor em sala de aula é extremamente vital para o fortalecimento e aprendizado da disciplina.

O trabalho realizado pelos monitores é de grande valor para todos envolvidos, sejam professores ou alunos, pois estes atuam esclarecendo dúvidas, organizando o laboratório de aulas práticas, substituindo lâminas quebradas e organizando as caixas de lâminas histológicas permanentes.

A relação interpessoal é um tópico interessante a se discutir, pelo fato do monitor, além de conhecer a realidade dos outros cursos da Universidade, também faz novas amizades, o que aumenta seu círculo social com orientadores e alunos. Percebe-se que o monitor consegue maior grau de desenvolvimento das suas atividades cognitivas pelo fato de saber o conteúdo para ser repassado, e como se portar frente a uma sala de aula, ambiente do professor.

Para o monitor, associa-se ensino e aprendizado o que melhora sua qualificação profissional. Já para os discentes, a monitoria facilita e maximiza o

aprendizado, desperta o interesse pela disciplina e representa um meio de sanar dúvidas.

É importante lembrar que o monitor é um estudante de graduação, aprovado e selecionado por uma comissão examinadora para exercer atividades técnico-didáticas junto a determinada disciplina. Ele não substitui o professor, mas o auxilia significamente.

Outro tópico a se discutir é a administração do tempo pelo monitor. O mesmo deve usufruir de suas atividades em horários pré-marcados para que não haja tumulto na sua vida acadêmica,enquanto monitor.

Conclusão

Percebe-se que o Programa de Monitoria oferece umaoportunidade de melhora de rendimento a alunos com dificuldades na disciplina, posto que, abre a oportunidade de frequentarem a "monitoria livre" para sanar suas dúvidas e melhorarem suas notas na disciplina.

As duas partes envolvidas (monitor/aluno) tem seu desempenho e responsabilidade aumentadas. O monitor, observa de perto a possível realidade do seu futuro em sala de aula com seus aspectos positivos ou negativos, e ainda fixa o conteúdo repassado aos alunos, visto que a dedicação em estudar para dar suporte é totalmente diferente. Por sua vez, o aluno, como dito anteriormente, consegue seus objetivos valorizando e organizando o seu tempo acadêmico.

Em vista disto, segundo (PESSOA 1986) " Toda teoria deve ser feita para poder ser posta em prática, e toda a prática deve obedecer a uma teoria."

Referências Bibliográficas

EDITAIS-PROGRAMA DE MONITORIA. Edital de Monitoria 2015/1
Disponível em:
http://monitoria.prograd.ufg.br/up/483/o/Edital_01_bolsas_de_monitoria.pdf.
Acessado em 27 de set. 2015

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO (PROGRAD-UFG). Bolsa de Monitoria. Disponível em: http://monitoria.prograd.ufg.br/pages/49344-bolsa-de-monitoria Acessado em 27 de set. 2015

PESSOA. F. Teoria e prática segundo Fernando Pessoa. Citações. Editora Nova Aguilar.1986.

SCHNEIDER, M.P.S.P. Monitoria: instrumento para trabalhar com a diversidade de conhecimento em sala de aula. In Revista Eletrônica Espaço Acadêmico,v.Mensal,p.65.2006.

Disponível em:

<http:espaçoacademico.com.br/065/65schneider.htm.> Acessado em 26 de set.2015

UM ANO DE EXPERIÊNCIAS E APRENDIZAGEM COMO MONITORES DE FARMACOLOGIA

OLIVEIRA, Wendyson Duarte de[1]; **RODRIGUES**, Gabriella de Figueiredo[2]; **COSTA**, Renata Mazaro[3]; **LACERDA**, Luiza Cristina[4]

Palavras-chave: monitoria, Farmacologia, experiências, aprendizagem

Justificativa/ Base teórica

A monitoria acadêmica está prevista na Lei nº 5540/68, que fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior em sua articulação com a escola média. O seu artigo 41 determina a criação de funções de monitor, nas universidades, para os alunos do curso de graduação (ASSIS *et al*, 2006).

No edital do processo seletivo para a seleção dos monitores da Universidade Federal de Goiás, são preconizados os seguintes objetivos: incentivar a cooperação do monitor com o corpo docente e discente nas atividades de ensino e aprendizagem; contribuir para a melhoria dos cursos de graduação e da educação básica; desenvolver capacidades de análise e crítica, incentivando o estudante monitor a adquirir hábitos de estudo, interesse e habilidades para a docência; aprofundar conhecimentos técnicos e práticos na disciplina em que estivar atuando como monitor; ampliar a participação dos estudantes na Universidade e contribuir com as políticas de inclusão e permanência dos estudantes.

A monitoria é, essencialmente, uma atividade de apoio pedagógico oferecido aos alunos interessados em aprofundar seus conhecimentos; e aos alunos com dificuldades, a fim de esclarecer suas dúvidas e ter o conteúdo explicado novamente (HAAG *et al*, 2007).

[1] Faculdade de Medicina/UFG – email: wendyson.duarte@hotmail.com
[2] Faculdade de Medicina/UFG – email: gabriellafr07@gmail.com
[3] Departamento de Farmacologia/Instituto de Ciências Biológicas/UFG – email: mazaro.renata@gmail.com
[4] Departamento de Farmacologia/Instituto de Ciências Biológicas/UFG – email: lunalacerda@uol.com.br

Durante o período de um ano como monitores do Departamento de Farmacologia, do Instituto de Ciências Biológicas, participamos de uma série de atividades e adquirimos significativas experiências e conhecimentos.

Pode-se definir a Farmacologia como o estudo dos efeitos dos fármacos no funcionamento dos sistemas vivos. O fármaco, por sua vez, é uma substância de estrutura conhecida que, quando administrada a um organismo vivo, resulta em efeitos biológicos, desde que não seja um nutriente essencial da dieta. Nasceu como ciência em meados do século XIX. Se em seus primórdios, relacionava-se à compreensão dos efeitos de substâncias naturais, como extratos de plantas; atualmente, não tem fronteiras, dividindo-se em vários compartimentos: farmacogenética, farmacoeconomia, farmacoepidemiologia, dentre outros (RANG *et al*, 2011).

O compartilhamento das experiências adquiridas na monitoria de Farmacologia justifica-se pela troca de conhecimentos e pela divulgação da importância do envolvimento dos discentes das universidades nas atividades de docência.

Objetivos

Relatar o plano geral e as atividades desenvolvidas na monitoria de Farmacologia, por acadêmicos do curso de Medicina da Universidade Federal de Goiás, no período de agosto de 2014 até junho de 2015.

Metodologia

Durante a monitoria de Farmacologia, foram desenvolvidas diversas atividades cujo objetivo era, principalmente, auxiliar os alunos de baixo rendimento nessa disciplina. Durante o primeiro semestre de monitoria, ficávamos duas horas semanais disponíveis para o atendimento aos alunos; além de auxiliarmos nossa orientadora na aplicação e correção de provas.

No segundo semestre de monitoria, passamos a auxiliar os alunos com dúvidas em algum conteúdo da disciplina, quando solicitados por eles. Continuamos corrigindo e verificando as avaliações de aprendizagem. E, iniciamos uma nova atividade: reuníamo-nos semanalmente com nossa orientadora, numa espécie de grupo de estudos, a fim de discutirmos temas relevantes em Farmacologia; além de apresentarmos trabalhos científicos nessas reuniões.

Resultados/ Discussão

Como monitores do Departamento de Farmacologia, participamos de muitas atividades, instruídas por nossa orientadora, de modo que cada uma delas nos trouxe importantes experiências.

Para auxiliarmos os discentes de baixo rendimento na disciplina de forma adequada, sempre tínhamos que revisar os conteúdos anteriormente. Isso foi muito importante, pois tivemos a oportunidade de estudar novamente temas que já havíamos visto na graduação; assim, sedimentamos nossos conhecimentos em Farmacologia. Além disso, tivemos um maior contato com alunos de outros cursos da área da saúde.

Ao participar com nossa orientadora na aplicação e correção de atividades avaliativas, conhecemos um pouco mais do mundo docente. Vimos que nossos professores têm muitos afazeres fora da sala de aula.

A partir das reuniões que realizamos no segundo semestre de monitoria, conhecemos mais profundamente temas da Farmacologia de extrema importância para nós, futuros médicos: Farmacologia oncológica, Farmacologia geriátrica e efeitos adversos dos fármacos. São temas com os quais os médicos têm de estar familiarizados, pois com a inversão demográfica e epidemiológica, observa-se um aumento na incidência das neoplasias, assim como de doenças mais comuns em idosos. Além disso, os profissionais médicos devem ser cuidadosos na prescrição de medicamentos, e um dos motivos são os inúmeros efeitos adversos que podem trazer à saúde. Pudemos ainda, nessas reuniões, discutir aspectos diversos do cuidado com o paciente.

Conclusão

A monitoria de Farmacologia mostrou-se importante: na ampliação de conhecimentos; para o estabelecimento de um vínculo com alunos de outros cursos; e, para um maior contato com o mundo da docência do ensino superior. E, muito mais grandioso do que o crescimento intelectual, foi o amadurecimento como ser humano: ao auxiliarmos os discentes com dificuldades e os docentes, estávamos sendo altruístas e aprendendo a trabalhar em grupo.

Referências bibliográficas

ASSIS, F. *et al*. **Programa de monitoria acadêmica:** percepções de monitores e orientadores. R Enferm UERJ, Rio de Janeiro, 2006 jul/set; 14(3):391-7.

HAAG, G. S. *et al*. **Contribuições da monitoria no processo ensino-aprendizagem em enfermagem.** Rev Bras Enferm, Brasília 2008 mar-abr; 61(2): 215-20.

RANG, H. P. *et al*. **Farmacologia**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM ATRAVÉS DE MONITORIA NA DISCIPLINA DE ANATOMIA HUMANA E NEUROANATOMIA PARA O CURSO DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS – RELATO DE EXPERIÊNCIA

NOGUEIRA, Yanley Lucio[1]; **CARVALHO**, Rodrigo Barcelos Ferreira de[2]; **AIRES**, Matheus Spadeto[3]; **REBELO**, Ana Cristina Silva[4]

Palavras-chave: Monitoria, Ensino, Anatomia Humana, Neuroanatomia

Justificativa/Base Teórica

A Universidade se constitui em um espaço de produção do conhecimento, no qual os indivíduos realizam sua formação profissional nas áreas de ensino, pesquisa e extensão. Porém, além de profissionalizar, a educação superior tem a finalidade de iniciar à prática científica e formar a consciência político-social do estudante, tendo em vista uma de suas finalidades que é contribuir para o aprimoramento da vida humana em sociedade (FREIRE, 2001).

Segundo NATARIO & SANTOS (2010), a monitoria é uma modalidade de ensino e aprendizagem que contribui para a formação integrada do aluno nas atividades de ensino, pesquisa e extensão dos cursos de graduação. Ela é entendida como instrumento para a melhoria do ensino na graduação, através do estabelecimento de novas práticas e experiências pedagógicas que visem fortalecer a articulação entre teoria e prática e a integração curricular em seus diferentes aspectos. Além disso, tem a finalidade de promover a cooperação mútua entre discentes (de vários anos) e docentes e a vivência com o professor e com as suas atividades técnico-didáticas (SCHENEIDER, 2006).

A monitoria colabora para a formação de um acadêmico competente, com discernimento para uma análise crítica e capaz de inter-relacionar articuladamente o conteúdo prático com o conteúdo teórico (OLIVEIRA & SOUZA, 2012). Destaca-se

[1] Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM/UFG) – e-mail: yanleylucio@yahoo.com.br;
[2] Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM/UFG) – e-mail: rodrigobfc@yahoo.com.br;
[3] Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM/UFG) – e-mail: spadeto.matheus@gmail.com;
[4] Departamento de Morfologia do Instituto de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Goiás (DMORF/ICB-UFG) – e-mail: anacristina.silvarebelo@gmail.com.

ainda que o processo ensino-aprendizagem proveniente da monitoria é considerado o mais intenso e personalizado de todos os processos de ensino-aprendizagem. É praticamente impossível para um docente atender de forma adequada um número elevado de alunos, bem como turmas heterogêneas dentro da proposta de atendimento individualizado sem um trabalho integrado com o monitor (HEWARD, 1982).

O aluno-monitor ou simplesmente monitor é o estudante que, interessado em desenvolver-se, aproxima-se de uma disciplina ou área de conhecimento e junto a ela realiza pequenas tarefas ou trabalhos que contribuem para o ensino, a pesquisa ou o serviço de extensão à comunidade dessa disciplina. Verifica-se que as atividades de monitoria dizem respeito a uma ação extraclasse que busca resgatar as dificuldades ocorridas em sala de aula e propor medidas capazes de ameniza-las. O trabalho de monitoria sob esse enfoque pode ser compreendido como uma atividade de apoio discente ao processo de ensino-aprendizagem (SCHENEIDER, 2006).

Ser monitor exige refino do aluno, pois como tal não pode falhar repetitivamente no ato de auxiliar os monitorados a compreenderem o que lhes é passado em sala de aula. O aluno-monitor é a ponte entre o professor e a assimilação dos conteúdos abordados. Sendo assim, ele deve proporcionar essa mediação, pois como aluno, os demais o veem como igual, tornando mais fácil a busca pela pessoa do monitor que a busca pelo educador (SANTOS & LINS, 2007).

Tendo em vista a escassez de trabalhos aprofundados acerca da monitoria na literatura, relatos de experiência, como este, são importantes, pois podem ser usados tanto por discentes quanto por docentes para uma maior compreensão do processo de ensino-aprendizagem e dos ganhos proporcionados, sobretudo, aos discentes e aos monitores.

Objetivos

Relatar criticamente as atividades do Programa de Monitoria Acadêmica na disciplina de Anatomia Humana e Neuroanatomia para o curso de Medicina da Universidade Federal de Goiás

Metodologia

As atividades do Programa de Monitoria Acadêmica na disciplina de Anatomia Humana e Neuroanatomia para o curso de Medicina foram feitas para uma média de 120 estudantes, com carga horária semanal de 12 horas, durante o primeiro semestre de 2015, sendo realizadas as seguintes funções pelo monitor: auxilio às aulas práticas e teóricas, auxílio aos alunos monitorados, auxilio em preparação, elaboração e correção de provas, trabalhos e seminários e dissecção de cadáveres humanos. Além disso, como iniciativa própria dos monitores, mediante intenção de direcionar o estudo dos monitorados: elaboração de material resumido com o conteúdo a ser estudado, baseado na literatura recomendada pelos docentes.

Resultados/Discussão

A disciplina "Anatomia Humana e Neuroanatomia" é ofertada pelo Instituto de Ciências Biológicas (ICB-UFG) ao curso de Medicina da Universidade Federal de Goiás. Devido à alta carga horária do curso (integral), os monitores ministram monitorias em horários alternativos às aulas dos docentes, de forma que a atividade não comprometa as atividades curriculares dos monitores e dos discentes. Os alunos-monitores têm o importante papel de auxiliar os discentes por meio de revisões práticas e teóricas dos assuntos previamente ensinados pelos docentes. As atividades, portanto, não têm o objetivo de substituir as aulas ministradas pelos docentes, mas de complementá-las. Com o objetivo de obter um melhor aproveitamento das atividades, as monitorias são ministradas a grupos reduzidos de alunos, de forma que ocorre mais de uma monitoria simultaneamente para possibilitar a formação desses grupos. Além disso, os monitores, que, necessariamente, já realizaram a disciplina, elaboram material para direcionar os estudos, indicando, dentro da bibliografia recomendada, os capítulos e imagens cridos mais adequados para se entender e estudar a matéria trabalhada.

Como resultado do processo, não só os discentes da disciplina se beneficiam, como também os alunos-monitores. Haag et al. (2008), em uma pesquisa que avaliou os resultados dessa prática na visão de alunos, destacam como pontos positivos o fato de elas proporcionarem maior habilidade, esclarecimento de dúvidas e a didática/atenção dos monitores. No entanto, o mesmo estudo indica como principais

pontos negativos o atendimento de um grande número de alunos simultaneamente e a pouca disponibilidade de horário no laboratório. Isso reforça a necessidade de as monitorias serem ministradas a poucos alunos, o que muitas vezes é conseguido quando há atuação conjunta de mais de um monitor simultaneamente, e destaca o problema da falta de horários por conta de atividades curriculares, cuja solução é a utilização de horários pouco cômodos, como o período noturno, finais de semana e feriados.

Avaliando-se os resultados para os monitores, o programa busca despertar no aluno o interesse pela docência, propiciar condições para o desenvolvimento de habilidades na área do ensino e ainda permite que ele amplie seu conhecimento em uma determinada área do ensino. O aluno-monitor reforça seu conhecimento na área por conta da necessidade de se preparar para as atividades e por desfrutar de oportunidades que não teria no meio acadêmico. No caso da monitoria de Anatomia Humana e Neuroanatomia, por exemplo, há a possibilidade de desenvolver a dissecação de cadáveres, prática que não é mais oferecida aos discentes, mas que ainda é considerada essencial por vários autores, embora as informações para sustentar esse ponto de vista sejam escassas (ASSIS *et al*., 2006; BERGMAN *et al*., 2014).

Conclusões

Percebeu-se que a monitoria no ensino superior é uma prática que privilegia o espaço da vida acadêmica, possibilitando a construção de vínculos diferenciados com a equipe docente e técnica e, consequentemente, maior contato com o conhecimento e com as questões administrativas, além de educacionais. Isso reforça um propósito muito claro da monitoria que é cultivar e desenvolver o interesse de docência no estudante. Além de contribuir dessa maneira para o monitor, ela também favorece o estudante, que, assim, possui mais um meio para fixar melhor o conteúdo estudado, uma vez que tem um auxílio mais individualizado e direcionado no seu processo de ensino/aprendizagem. Em suma, não foi percebido nenhuma característica negativa ou opinião questionável sobre o Programa de Monitoria; pelo contrário, a grande adesão dos discentes e o aumento da concorrência para as vagas de monitor indicam que a Monitoria Acadêmica é, sem dúvidas, inteiramente positiva

e enriquecedora. Enfim, pode-se dizer que é uma atividade que reforça as responsabilidades acadêmicas dos docentes, dos discentes e dos, então, monitores.

Referências Bibliográficas

ASSIS, F.; BORSATTO, A.Z.; SILVA, P.D.D.; PERES, P.L.; ROCHA, P.R.; LOPES, G.T. Programa de monitoria acadêmica: percepções de monitores e orientadores. R Enferm UERJ, v. 14, n. 3, p. 391-7, Jul/Set. 2006.

BERGMAN, E.M.; VERHEIJEN, I.W.H.; SCHERPBIER, A.J.J.A.; VAN DER VLEUTEN, C.P.M.; DE BRUIN, A.B.H. Influences on anatomical knowledge: The complete arguments. Clin Anat, v. 27, n. 3, p. 296-303, Apr. 2014.

FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

HAAG, G.S.; KOLLING, V.; SILVA, E.; MELO, S.C.B.; PINHEIRO, M. Contribuições da monitoria no processo ensino-aprendizagem em enfermagem. Rev Bras Enferm, v. 61, n. 2, p. 215-20, Mar/Abr. 2008.

HEWARD, W. L. Tutor Huddle: key element in a classwide peer tutoring system. Elementary School Journal. v.83,n. 2, p.114-123, novembro de 1982.

NATARIO, E. G.; SANTOS, A.A.A. Programa de monitores para o ensino superior. Estud. psicol. (Campinas), [online], vol.27, n.3, p. 355-364, 2010.

OLIVEIRA, J. L. A. P.; SOUZA, S. V. Relato de experiência na atividade de monitoria desenvolvida na disciplina de estágio básico de observação do desenvolvimento: um texto que se escreve a quatro mãos. Cad. acad., Palhoça, SC, v.4, n. 1, p 35-46, fev-jul. 2012.

SANTOS MM; LINS NM. A monitoria como espaço de iniciação à docência: possibilidades e trajetórias. Coleção Pedagógica 9. Editora da UFRN. Natal, 2007.

SCHNEIDER, M.S.P.S. Monitoria: instrumento para trabalhar com a diversidade de conhecimento em sala de aula. Revista Eletrônica Espaço Acadêmico, v. Mensal, p.65, 2006.